



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

**REDENÇÃO/CE
SETEMBRO DE 2016**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

Reitor

Tomáz Aroldo da Mota Santos

Vice-Reitor

Aristeu Rosendo Pontes Lima

Pró-Reitora de Graduação

Andréa Gomes Linard

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras

Maurílio Machado Lima Júnior

Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa

Cláudia Ramos Carioca

Comissão Elaboradora do Projeto

Ana Cristina Cunha da Silva

André Telles do Rosário

Andrea Cristina Muraro

Camila Maria Marques Peixoto

Carlos Eduardo Bezerra

Cássio Florêncio Rubio

Claudia Ramos Carioca

Claudia Regina Rodrigues Calado

Fábio Fernandes Torres

Izabel Cristina Dos Santos Teixeira

Izabel Larissa Lucena Da Silva

Jo A-Mi

José Olavo da Silva Garantizado Júnior

José Sergio Amâncio De Moura

Kaline Girão Jamison

Kennedy Cabral Nobre
Léia Cruz De Menezes
Luana Antunes Costa
Lucineudo Machado Irineu
Maria Leidiane Tavares
Mariza Angélica Paiva Brito
Meire Virginia Cabral Gondim
Monalisa Valente Ferreira
Otávia Marques De Farias
Rodrigo Ordine Graça
Roque Do Nascimento Albuquerque
Sarah Maria Forte Diogo
Sueli Saraiva
Tiago Martins Da Cunha

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	7
2.1 Histórico da IES e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa	7
2.2. Justificativa	10
2.3 Panorama histórico dos cursos de Letras no Brasil e o ensino de português como língua adicional	17
2.4 Princípios norteadores	23
2.5 Esquema geral de funcionamento do curso	25
2.6 Objetivos	26
2.6.1 Objetivo geral	26
2.6.2 Objetivos específicos	26
2.7 Competências e habilidades	27
2.8 Perfil do egresso	28
2.9 Campo de atuação do profissional de Letras	29
2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem	20
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
3.1 Descrição geral	32
3.1.1 Núcleo de formação comum	33
3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos	33
3.1.3 Núcleo de línguas estrangeiras	34
3.1.4 Núcleo de estudos literários	35
3.1.5 Núcleo de formação pedagógica	35
3.1.6 Estágio	36
3.1.7 Trabalho de conclusão de curso	36
3.1.8 Componentes curriculares optativos	37
3.1.9 Atividades acadêmicas científico-culturais	37
3.1.10 Atividades de extensão	39
3.2 A prática como componente curricular	40
3.3 O estágio supervisionado	41
3.4 O trabalho de conclusão de Curso (TCC)	43
3.5 Fluxograma dos componentes curriculares	44

3.6 Ementas e bibliografia básica -----	50
3.6.1 Componentes do núcleo de formação comum -----	50
3.6.2 Componentes do núcleo de estudos linguísticos -----	52
3.6.3 Componentes do núcleo de línguas estrangeiras -----	58
3.6.4 Componentes do núcleo de estudos literários -----	60
3.6.5 Componentes de TCC -----	66
3.6.6 Componentes do núcleo de formação pedagógica -----	67
3.6.7 Componentes de estágio -----	68
3.6.8 Componentes curriculares optativos -----	73
4 AVALIAÇÃO -----	108
4.1 Parâmetros basilares -----	108
4.2 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem -----	109
4.3 Sistema de autoavaliação do curso -----	93
5 CORPO DOCENTE -----	110
5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante -----	110
5.2 Atuação e formação do coordenador do Curso -----	110
5.3 Titulação do corpo docente do Curso -----	111
5.4 Funcionamento do colegiado do Curso ou equivalente -----	120
6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO -----	121
6.1 Plano de necessidades-----	121
7 REFERÊNCIAS -----	123
8 ANEXOS -----	124

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Humanidades e Letras

Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Endereço: Av. da Abolição, n. 3, Centro, Redenção – Ceará

CEP: 62790-000

Telefone: (85) 3332-1564

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico da IES e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), instituída pela Lei nº 12.289 de 20 de julho de 2010, faz parte de uma política pública educacional brasileira que reconhece o papel estratégico das universidades, em especial do setor público, para o desenvolvimento econômico e social. A Unilab está integrada a um terceiro ciclo de ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)¹, que visa à criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas com objetivos de ensino, pesquisa e extensão que busquem a integração e cooperação internacional sob a liderança brasileira. A Unilab tem como missão

(...) produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa – especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente – por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (UNILAB, 2010, p. 12).

Sua missão a posiciona como uma instituição de ensino superior que busca promover a cooperação solidária entre o Brasil e diferentes países a partir da disseminação, intercâmbio e produção de conhecimentos científicos e culturais.

Localizada na cidade de Redenção, pioneira na libertação dos escravos, em 1883, a Unilab pretende atender inicialmente às demandas dos treze municípios do Maciço de Baturité² e a dos países de língua oficial portuguesa, no que se refere à formação técnica, científica, cultural e humanística dos seus integrantes. A Unilab também pretende, posteriormente, estender suas ações educativas para todo o estado do Ceará, para o Nordeste brasileiro e também para outros países com os quais venha estabelecer parcerias.

Como instituição de natureza internacional, o corpo docente da Unilab é constituído por metade de professores de origem estrangeira. Seguindo a mesma diretriz, possui seu corpo

¹ Criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Reuni integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que vem adotando um conjunto de medidas com o fim de retomar o crescimento do ensino superior público no Brasil. Suas ações são desenvolvidas em três etapas: expansão das universidades federais com interiorização, expansão das universidades federais com reestruturação e expansão das universidades federais com ênfase nas interfaces internacionais.

² Os municípios que constituem o Maciço de Baturité são: Acarape, Araicoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

discente composto de estudantes provenientes de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), da região de Macau e também de estudantes brasileiros, primordialmente do Maciço de Baturité. Seguindo esta lógica, ressaltamos que há uma forte tendência de imigração de estudantes africanos para outros países, inclusive o Brasil, como consequência de uma necessidade de qualificação de recursos humanos no exterior e de uma política externa brasileira que viabiliza acordos bilaterais de cooperação técnica, científica, econômica e cultural com países africanos.

Considerando as demandas do Maciço de Baturité e dos países africanos de língua oficial portuguesa e os impactos sociais e econômicos de algumas áreas estratégicas do conhecimento, a Unilab estabeleceu, inicialmente, cinco campos prioritários de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública e tecnologias e desenvolvimento sustentável³. No que se refere à educação básica, as diretrizes da instituição são bastante claras quando estabelecem a formação de professores desse segmento como prioridade e afirmam a importância do domínio da leitura e da escrita como fator fundamental para a promoção da cidadania. Essa prioridade está ancorada em diversos programas e documentos para a educação elaborados pela comunidade internacional, tais como: Plano de Ação da Segunda Década de Educação em África com vigência no período de 2006-2015, Declaração de Abuja realizada na Nigéria em 2006, Conferência Africana sobre Educação Superior realizada em Dakar em 2008, dentre outras⁴.

Especificamente no Brasil, resultados de avaliações internacionais, como o Pisa⁵, colocam nosso país na 55ª posição em leitura dentre 65 países participantes. Assim, a maioria dos jovens brasileiros consegue localizar informações explícitas que são proeminentes no texto e identificar a ideia principal do texto quando a temática é familiar; por outro lado, não consegue realizar inferências de baixo nível nem fazer comparações e várias conexões entre o texto e a realidade exterior (OCDE, 2010). Estes dados revelam ainda que o grau de

³ De acordo com as Diretrizes Gerais da Unilab (2010), as áreas de prioridade foram identificadas, no período de 2008 a 2010, a partir de viagens do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e de outros membros da Comissão de Implantação da Unilab a todos os países da CPLP e a Dakar (no Senegal), da participação em conferências regionais e mundiais de educação superior da Unesco, de visitas técnicas, oficinas e reuniões de trabalho da comissão de implantação, inclusive na região do Maciço de Baturité, da análise de documentos e propostas recebidas de diversos países e de instituições que apoiam a Unilab e de estudos e discussões de membros da Comissão de Implantação e colaboradores.

⁴ Ver Diretrizes Gerais da Unilab (2010) para conferir as principais metas para a educação elaboradas pela comunidade internacional.

⁵ O Pisa é um programa internacional para avaliação de estudantes, com idade de quinze anos, em leitura, matemática e ciências. É realizado trienalmente (2000, 2003, 2006, 2009) pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com países membros desta entidade e com países convidados. Em cada ano, a avaliação enfoca uma dada área do conhecimento; isso não quer dizer que as outras áreas não sejam contempladas. O objetivo principal do Pisa é gerar dados para uma reflexão sobre a melhoria da educação básica.

letramento em leitura dos estudantes brasileiros está caracterizado como abaixo do nível considerado básico, que lhes permitiria utilizar seus letramentos para participar efetiva e produtivamente nas relações sociais.

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento de Educação Básica⁶ do Brasil, a média da região Nordeste ainda é uma das mais baixas do país. Em 2009, a região atingiu uma média de 3,8 nas séries iniciais, de 3,4 nas séries finais e de 3,3 no ensino médio, considerando-se uma escala de 0 a 10. Embora os índices do Ceará⁷ tenham superado os dos outros estados em todos os níveis de ensino, estes ainda apresentam médias baixas, que os distanciam de outros estados do Brasil, como Paraná e Santa Catarina⁸. Em termos de Maciço de Baturité, o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável indica como uma das fraquezas da região a carência de profissionais qualificados em educação.

Esses dados nos indicam o quanto é necessária a melhoria do ensino de língua portuguesa na educação básica em nosso país e especialmente na região Nordeste, como também nos remetem à questão da formação de professores de língua portuguesa e à influência de tal formação no processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Outro aspecto que precisa ser destacado é a cooperação solidária entre os países de língua portuguesa, e nessa esteira a Unilab vem se posicionando como instituição difusora da língua portuguesa não apenas como língua de cultura, mas também como língua de ciência e de negócios a nível internacional. Nesse sentido, a língua se constitui como instrumento de afirmação estratégica, daí o ensino da língua portuguesa como língua adicional se configurar como uma ação fundamental dentro da Unilab. Dentro desse escopo, torna-se uma ação imprescindível o desenvolvimento de projetos de licenciatura de português como língua adicional. A formação de profissionais especializados no ensino de português em contextos nos quais a língua portuguesa é não materna ainda constitui uma demanda significativa que precisa ser incorporada nos cursos de Letras.

A título de ilustração, o profissional do ensino de português para falantes de outras línguas, em uma primeira fase, percorria caminhos distintos para adquirir uma competência especializada: ou eram professores de língua estrangeira (L2) ou eram professores de português como língua materna (L1) que transferiam seus conhecimentos de ensino de língua

⁶ O Ideb é um indicador que informa sobre a educação básica em nosso país. Este indicador é expresso em uma escala de 0 a 10 e é calculado a partir dos dados obtidos no censo escolar do Ministério da Educação e dos resultados das avaliações nacionais realizadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), tais como o SAEB e a Prova Brasil.

⁷ O estado do Ceará alcançou as seguintes médias: 4,4 para as séries iniciais, 3,9 para as séries finais e 3,6 para o ensino médio.

⁸ Todos os índices do Ideb foram obtidos no *site UOL educação* e são referentes ao ano de 2009. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/07/05/consulta-ideb-2009.jhtm>.

estrangeira ou materna para o ensino de português como língua adicional; em ambas as situações, o aprendizado ocorria de forma autodidata. Em uma segunda fase, esses profissionais passaram a ter acesso a informações teóricas sobre ensino de português como língua adicional em cursos de pós-graduação ou em algumas disciplinas de graduação, como é o caso de cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por exemplo. Em uma terceira fase, foi criado, na Universidade de Brasília, o curso de graduação em Português do Brasil como Segunda Língua.

O cenário da realidade educacional brasileira, no que concerne à crise do ensino de língua portuguesa na educação básica e no que concerne à necessidade de preenchimento de um nicho relacionado ao ensino de português como língua adicional e como língua estrangeira nos cursos de Letras, exige a formação de um novo profissional. Este deve ser capaz de atuar criticamente no ensino-aprendizagem de língua portuguesa – seja para falantes de língua materna, seja para falantes de outras línguas – e estar mais bem preparado para desempenhar o papel de educar cidadãos, considerando os desafios advindos da sociedade globalizada em que vivemos e o valor da língua como instrumento de fortalecimento social. Nesse sentido, os saberes deste profissional devem ultrapassar a perspectiva de reprodução dos conhecimentos de Linguística e Literatura, e sua formação deve estar voltada para a construção de uma cultura geral (multidisciplinar), sem perder o foco nos aspectos específicos de sua área.

Tomando por base a relevância social estabelecida pelo que foi exposto até aqui, este projeto tem por objetivo lançar as bases de efetivação do Curso de Graduação em Letras (Português Língua Materna e Adicional) da Unilab. Nas próximas seções, argumenta-se em favor da relevância de tal curso, no que diz respeito à possibilidade de enfrentamento de problemas educacionais, considerando-se o panorama histórico relacionado à implantação de cursos de licenciatura em Letras; além disso, apresenta-se a organização do curso, no que diz respeito a sua estruturação curricular.

2.2 Justificativa

A Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) revela sua vocação de interiorização quando instala sua sede na região do Maciço de Baturité, domínio territorial ainda carente de instituições de ensino superior. A ampliação do número de cursos oferecidos com a criação do Curso de Letras/Português promove a dinamização da área de ensino de línguas e literatura, bem como a ampliação do acesso ao ensino superior.

O incremento da área de educação é fundamental para o desenvolvimento do Ceará e do Maciço de Baturité. O território do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e, no que concerne ao planejamento macrorregional, abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Para efeitos deste documento, foram incluídos outros dois municípios: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB). A região possui, ainda, vários distritos e vilas originários da época de colonização da região, os quais guardam referências de grande importância para as tradições e para o patrimônio histórico do Ceará.

A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado. Cerca de 64,5% da população reside em localidades urbanas, com 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (Ipece, 2010). É possível verificar um crescente movimento de migração da zona rural em direção à periferia dos núcleos urbanos, começando a configurar o processo de favelização desse contingente populacional egresso de áreas rurais.

O setor terciário, associado a receitas institucionais (previdência social e emprego público), ao comércio e, mais recentemente, ao desenvolvimento do turismo, representa setorialmente a parcela mais significativa do PIB regional, atingindo cerca de 73% do seu valor total. A dimensão da região pode ser observada pelo seu PIB que, em 2005, totalizou R\$ 340 milhões, pelos serviços (73%), pela indústria (15%), pela agropecuária (12%).

Nesse sentido, a Unilab promove ações voltadas para o desenvolvimento de programas/projetos de pesquisa e extensão articulados ao processo de ensino-aprendizagem, referenciados na realidade local do Maciço de Baturité. Desse modo, a criação de um curso de Letras/Português que esteja em consonância com os avanços da área de Linguística e de Literatura e que contribua para a formação de profissionais críticos e reflexivos poderá resultar na melhoria do ensino da leitura e da escrita na educação básica, principalmente se observarmos que os índices de analfabetismo funcional⁹ no Ceará são ainda maiores do que os percentuais do país, como ilustra o gráfico 1.

⁹ É considerada analfabeta funcional “a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever, não tem as habilidades de leitura, de escrita e de cálculo necessárias para viabilizar seu desenvolvimento pessoal e profissional” (IPM, 2010, p. 04). Informação disponível em:

http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf. O Instituto Paulo Montenegro, organização não lucrativa vinculada ao Ibope, em parceria com a organização não governamental Ação Educativa, fornece informações sobre as práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos de idade.

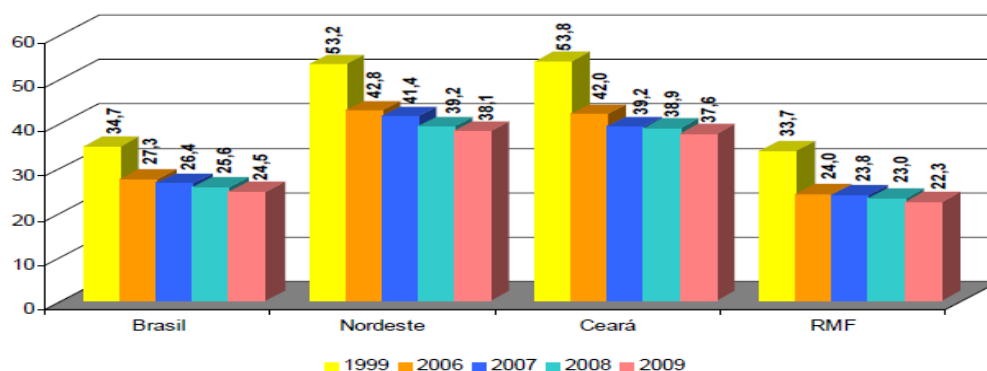


Gráfico 1: Percentual de analfabetismo funcional entre adultos – pessoas com 25 anos ou mais (%). Fonte: Ipece (2010, p. 48).

Cumpramos destacar a opção da Unilab em adotar uma política afirmativa para a inserção de estudantes oriundos da escola pública no ensino superior, ação efetivada desde o seu primeiro processo seletivo, em 2010 ao prever um “fator escola pública”¹⁰. Cabe ainda acrescentar que os indicadores sociais do Ceará¹¹ no ano de 2009, mostram que o percentual da população com nível superior completo está aquém dos padrões do Brasil, como indica o gráfico 2. Se compararmos o índice do Brasil (10,6%), este é ainda categorizado como baixo em relação aos países desenvolvidos, que têm mais de 20% da população adulta com nível superior. Isso acontece porque ainda não está havendo a contento, em nosso país, a progressão das pessoas que terminam o ensino médio para o ensino superior.

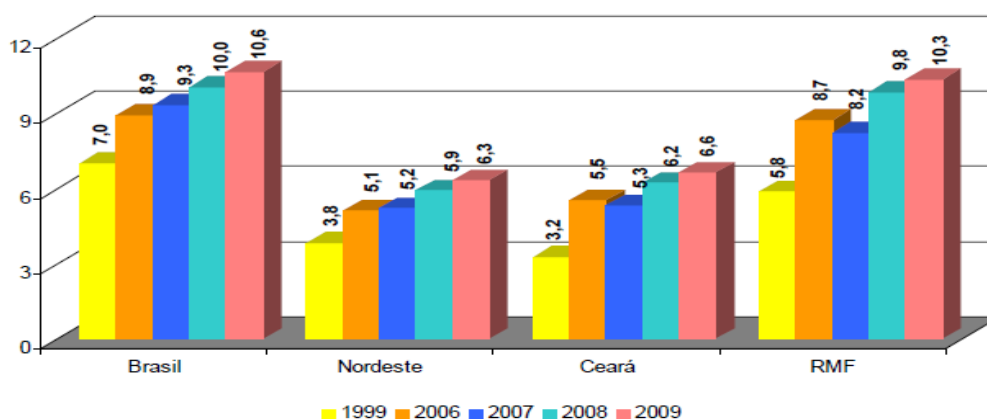


Gráfico 2: Percentual da população com nível superior completo – 25 anos ou mais. Fonte: Ipece (2010, p. 46).

¹⁰ O edital nº 2/UNILAB/2010 estabeleceu o fator EP, que funcionou como bônus no valor de 1,3 para o candidato do Maciço que tivesse estudado três anos em escolas públicas da região.

¹¹ Os indicadores Sociais do Ceará 2009 estão disponíveis no site www.ipece.ce.gov.br/.../sintese-indicadores/Indicadores_Sociais_2009.pdf, do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Outra razão que justifica a oferta do curso de Letras/Português reside na carência de profissionais qualificados para exercer atividades docentes no ensino básico no Brasil. Preocupado com este déficit, o governo federal criou o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivos, entre outros, incentivar a formação de professores da educação básica e contribuir para a valorização do magistério. Neste sentido, a criação do curso de graduação em Letras atende a uma política nacional de educação do Ensino Fundamental e Médio vigente no Brasil, que aponta para a qualificação em nível superior de professores, em médio e longo prazo.

Sobre o ensino de português para falantes de outras línguas, podemos afirmar que a demanda para professores nesta área cresce por diversas razões, entre as quais destacamos:

- os países que constituem o Mercado Comum do Sul (Mercosul) estão implementando programas de fomento para o ensino dos idiomas oficiais da instituição, dentre eles projetos de formação de professores de português e de espanhol¹²;
- o português é uma das línguas oficiais em algumas instituições internacionais, como Mercado Comum do Sul (Mercosul), União Europeia (UE), Organização dos Estados Americanos (OEA), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- há uma demanda com vistas à criação de cursos de preparação para o exame Celpe-Bras (criado em 1994 e efetivado em 1997) – um certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira, que reúne instituições credenciadas no Brasil e no exterior;
- há necessidade de criação de cursos de preparação para os Cedilles (Certificados e Diplomas Internacionais de Línguas Latinas de Especialidade) e o Cilp (Certificado Internacional de Língua Portuguesa)¹³;

¹² A Capes desenvolve o Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no Mercosul, cujo objetivo é fomentar o intercâmbio entre o Brasil e países que têm o espanhol como língua oficial, promovendo o reconhecimento mútuo de créditos pelas instituições participantes. Ver informações no site da Capes: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/mercosul/parcerias-universitarias-portugues-espanhol>.

¹³ O Cedilles oferece certificado de português língua estrangeira empresarial em três níveis: básico, avançado e superior. O Cilp oferece certificado a estrangeiro de qualquer nacionalidade e grau de escolaridade também em três níveis. Este último é reconhecido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Caxias do Sul e pela União Latina; é declarado de interesse educativo pelo Ministério de Cultura e Educação da Argentina. As informações sobre esses certificados estão disponíveis no site da Universidade de Caxias do Sul: <http://www.ucs.br/ucs/extensao/ppe2/portugues/apresentacao>.

- A Capes criou o Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste, cujo objetivo é formar professores de língua portuguesa em diferentes níveis de ensino naquele país¹⁴.

Como é possível observar, esse conjunto de ações evidencia o crescente interesse pelo ensino de língua portuguesa. Para atender às demandas de difusão do idioma, em nível nacional ou internacional, a formação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino de português como língua adicional é uma necessidade preeminente.

Acrescentemos, aos argumentos anteriores, as implicações resultantes do fato de a Unilab ser uma instituição de natureza internacional e do fato de que há uma carência de profissionais com formação específica para ensinar português a usuários de línguas minoritárias no Brasil.

No que concerne ao primeiro aspecto, a Universidade abrigará professores e estudantes de diferentes nacionalidades que tenham a língua portuguesa como oficial ou não, tornando-se inevitável a elaboração de cursos de português para falantes de outras línguas, de modo que os estudantes de Letras/Português terão um espaço para exercitar conhecimentos teóricos e práticos construídos durante a graduação; a universidade ofertará cursos de diferentes categorias não apenas no Brasil, mas também em países parceiros, utilizando a língua portuguesa como língua veicular, de modo que ela se constitui em um importante vetor de divulgação acadêmica.

No que concerne ao segundo aspecto, é evidente a necessidade de ensino de português como língua adicional em situações nas quais os sujeitos não têm essa língua como materna, como é o caso de brasileiros que têm uma língua indígena ou a língua brasileira de sinais (Libras) como língua materna, ou de africanos ou timorenses que utilizam outras línguas que não o português como primeira língua. Em todos estes casos, o português se constitui como língua adicional.

Com base nessas evidências, acreditamos que a oferta do curso de Licenciatura em Letras/Português com áreas de formação em ensino de língua materna e de língua não materna qualificará professores os quais atendam às diferentes demandas aqui identificadas.

Nesse panorama, também ganham relevo a análise e a discussão sobre os aspectos socioculturais dos espaços lusófonos, com destaque para o papel da atividade linguístico-literária em tais contextos. A releitura da posição real do negro e do índio, assim como os

¹⁴ Informação disponível no *site* da Capes:
http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital16_TimorLeste2010.pdf.

desdobramentos para uma cultura afrodescendente, sob a perspectiva da subversão e da inventividade linguística – ou ainda dos resquícios da tradição – reacende o clássico debate historiográfico sobre nacionalismo crítico e sobre a língua como elemento de comunhão entre as ex-colônias que estiveram sob o domínio português. Os elos culturais traçados pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) suscitam novas formas de pensar as relações de cooperação entre África, Ásia (Timor Leste) e Brasil, e permitem o debate sobre descolonização literária e o ato de rever os estigmas de subdesenvolvidos para aqueles que comungam a língua portuguesa. Os escritores brasileiros e africanos forjam, assim, narrativas, literaturas, linguagens, modelos outros passíveis de interpretar a realidade de condições de ex-colônia, prontas a constituir-se como nação no sentido lato do termo.

Instauram-se, portanto, discussões quanto ao fato de uma nação ter se constituído como tal e como se forjaram narrativas que deram conta da situação pós-independência. As novas narrativas apresentam, portanto, neologismos e itinerários de guerra, transposições de gêneros, o feérico e o real que se mesclam como formas de empoderamento, de reinvenção da linguagem de maneira a desvencilhar-se do jugo de um passado com marcas de sofrimento e recriar um mundo mais plausível.

O processo de difusão da língua portuguesa gera indagações quanto à apropriação de um modelo frente aos entremeios das outras línguas na África e no Brasil, como, neste último espaço, a da população indígena, bem como as ramificações africanas ou outras incorporações (PESSOA DE CASTRO, 2003). Ao pensarmos em África e Brasil, pensamos também que a reversão linguística, as apropriações e subversões nas narrativas são aplicadas como forma de desafiar as seduições de monopólio da consagração linguística e literária, mas sem deixar de lado o sentido de autoafirmação ao se urdir uma matriz de compreensão da nacionalidade.

As atuais políticas de cooperação entre os países lusófonos, com espaço de diálogos quanto a suas ações, no parâmetro da cultura de integração, permitem elaborar novas narrativas em que o sentido de nação ultrapasse a fronteira da dispersão e possa implantar, com as possibilidades de uma língua em comum, formas substanciadas daquilo que atualmente se cunha como pluralidade de pátrias (LOURENÇO, 2001). Por meio desses embates é que se constituem os estudos da Literatura no curso de Letras da Unilab, não de maneira estanque, mas sob a perspectiva histórico-sociológica e cultural, para que se percebam os trânsitos literários nos espaços lusófonos e se concebam criticamente as aproximações e distanciamentos, particularmente as questões de identidade e de interlocução com outras culturas.

Deste modo, é imperativo pensar em componentes como literaturas em língua portuguesa, de culturas afro-brasileiras, no sentido de atender, entre outros elementos, ao objetivo precípua da Unilab, em seu caráter de integração e internacionalização. O graduando em Letras poderá vivenciar de maneira real as questões afrodescendentes e indígenas que permeiam o Maciço do Baturité e outras partes do país aliadas às interações com os parceiros da CPLP.

Com programas de iniciação à docência e de estágio, a experiência direta dos graduandos com a educação básica e a aplicabilidade das Leis 11.645/2008 e 10.639/2003 permitirão instaurar os debates prementes associados à história dos envolvidos e à jornada acadêmica do graduando com caráter peculiar em um espaço de interlocução com docentes e discentes oriundos dos espaços lusófonos. Esta singularidade permite a análise de difusão da língua e da história e culturas brasileira, africana e afro-brasileira, bem como pulveriza os equívocos históricos que eliminam os outros falares anteriores e/ou os desdobramentos daqueles posteriores ao domínio português e que se mantiveram nas práticas ritualísticas ou em comunidades isoladas.

Os preceitos enunciados na nova legislação reforçam a função da escola no sentido de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural brasileira. Isso salienta, entre outros aspectos, o estímulo ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, visando a uma educação que resgate as contribuições do negro e do índio e sua participação legítima na elaboração e consecução política, histórica, literária, linguística das nações a que estão vinculados.

O ensino, vinculado à pesquisa e à extensão, bem como o estágio na área literária, podem perscrutar elementos recônditos, que estão à margem ou na superfície; o ato de se debruçar nas fontes primárias nos arquivos ou buscar diretamente nos relatos da contemporaneidade é necessário para fornecer uma visão ampla àquele pleiteante à carreira docente, a fim de que ultrapasse discursos recorrentes e por vezes sem base comprobatória.

Nesse sentido, não se pode desconsiderar o elo fundamental de aprendizado dos discentes do Curso de Letras em programas voltados à prática docente, como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), com subprojeto contemplado pela Capes e endossado pela instituição no auxílio aos estudantes estrangeiros. Subprojeto em que se analisam trânsitos linguísticos e literários dos países africanos lusófonos e do Brasil, permeando um elemento regional do Maciço, a saber, as questões indígenas, o PIBID do curso de Letras entrelaça-se à História, à Filosofia, à Sociologia. Além disso, o Programa de Educação Tutorial, o PET

Interdisciplinar vinculado à Área de Humanidades e Letras, permitirá aquela vivência ensino-pesquisa-extensão em sua amplitude, instaurado em vias de formação completa do discente.

O ato de segregar a literatura e a arte de outras categorias, como a história, a política e a economia, corresponderia esfacelar o entendimento do todo, tal como Said (2007) observa. Com a tentativa de pensar a formação do estudante de maneira a este compreender seu espaço e os produtos culturais ali vinculados, com um entrecruzamento de saberes que possam fornecer explicações plausíveis para uma série de questões da língua e da literatura, a criação de um núcleo de estudos se justifica para contemplar as trocas e as mudanças de perspectivas. Isto permite um mirar crítico na história literária e nos estudos sociolinguísticos da região onde a Unilab esteja inserida e dos parceiros da CPLP, além de possibilitar o conhecimento de um repertório de obras, escritas ou orais, que se encontram ainda difusas e/ou esquecidas.

É este trabalho de reelaboração e ressignificação que deve fornecer subsídios para a reescrita de uma história e de uma literatura pensada sob uma nova faceta, que possa dar conta desse momento de trânsitos, de interlocução. A ressignificação da memória literária, a história, a literatura oral, os pontos de intersecção entre escritores e países, a interdisciplinaridade podem efetivar um projeto político-pedagógico passível de execução. Rever uma literatura normalmente pautada apenas na literariedade e indicar elementos que ultrapassem a superfície da obra são essenciais para que os estudos e o ensino da literatura transcendam a margem e para que se percebam os desdobramentos e as implicações histórico-sociológicas e políticas no processo de elaboração e recepção da obra.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) já indicam a articulação de caminhos no sentido da interdisciplinaridade, embora ainda permaneçam elementos de sondagens e análises da obra pela obra. A narrativa literária sai, pensando na perspectiva citada, da condição de blague para efetivar uma identidade que mescla e também transcende a margem das suas terras de origem, talvez para que, com uma língua em comum, sejam elaboradas narrativas outras sem dissensões ou dominações.

2.3 Panorama histórico dos cursos de Letras no Brasil e o ensino de português como língua adicional

Para elaborar a visão de um profissional de Língua Portuguesa reflexivo e crítico e mais bem preparado para o difícil papel de formar sujeitos capazes de vivenciar uma cidadania protagonista, é necessário traçar uma breve trajetória dos cursos de Letras, desde a

sua implantação no cenário acadêmico brasileiro até a publicação de documentos oficiais¹⁵ que interferiram decisivamente nos currículos dos cursos. Além disso, é preciso delinear um quadro conciso sobre o ensino de português como língua adicional no Brasil.

De acordo com Fiorin (2006), os cursos de Letras no Brasil surgem no bojo da criação dos projetos das faculdades de Filosofia, em meados dos anos 1930, entre as quais podemos citar: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934; a Universidade do Distrito Federal, em 1935; a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e a Universidade de Minas Gerais, em 1939.

O surgimento tão tardio do ensino superior no Brasil explica-se por diversas razões. Portugal mantinha o monopólio da formação superior no período em que nosso país ainda era colônia de Portugal. Além disso, a partir da proclamação de sua independência, o Brasil adotou um modelo de grandes escolas¹⁶ com o objetivo de formar quadros específicos (burocratas para o Estado e especialistas para a produção de bens simbólicos para as classes dominantes). Isso decorreu do fato de o governo republicano da época conceber as universidades como instituições reacionárias (FIORIN, 2006).

Até o início da década de 1960, segundo Fiorin (2006), os cursos de Letras (como o da Universidade de São Paulo, por exemplo), salvo raras exceções, tinham uma orientação programática eminentemente histórica e filológica. Assim, no que se refere à língua, ensinava-se aos estudantes de Letras a história da língua, bem como a fonética, a morfologia, a sintaxe e a lexicologia históricas; no que se refere à literatura, fornecia-se uma visão panorâmica da história e do estilo literário, como também se ensinava o estudante a fazer explicações de textos.

Os cursos de Letras com habilitação em língua estrangeira¹⁷ tinham como objetivo preparar os estudantes para a leitura de textos literários – a língua era, pois, um meio para se chegar à literatura. Já os cursos de Letras Clássicas¹⁸ também tinham o mesmo direcionamento, acrescentando-se a produção de traduções em português, com comentários e notas, de autores greco-latinos (FIORIN, 2006).

Os currículos dos cursos de Letras antes da Portaria nº 168, de 23 de junho de 1965, habilitavam os estudantes em diferentes línguas com suas respectivas literaturas. A título de

¹⁵ Um exemplo é o Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

¹⁶ Surgem, portanto, a Academia Militar, a Academia de Marinha, o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a Escola Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, a Faculdade de Direito de Olinda, a Faculdade de Direito de São Paulo, a Escola de Agricultura da Bahia, a Academia de Belas Artes.

¹⁷ Estão incluídos neste grupo os cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas.

¹⁸ O português se inseria como uma habilitação específica nos cursos de Letras Clássicas.

ilustração, o curso de Letras Neolatinas propiciava aos estudantes a formação em língua portuguesa, língua latina, língua francesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas. No que tange à formação deste profissional, é possível afirmar que os estudantes tinham uma formação bastante precária, haja vista a quantidade de carga horária destinada à capacitação em cada uma destas áreas de formação, bem como a deficiente prática docente restrita aos poucos colégios de aplicação.

A referida portaria representou uma primeira proposta de constituição de um currículo mínimo para o curso de Letras, reduzindo os currículos carregados de diferentes habilitações a uma das seguintes opções: a) Português e literatura de língua portuguesa, b) Português e uma língua estrangeira moderna e suas respectivas literaturas, c) Português e Latim e suas respectivas literaturas. Nesse novo currículo, havia a previsão para a habilitação em apenas uma língua estrangeira em licenciaturas duplas e só havia a possibilidade de licenciatura única para o Português.

A ênfase dada ao Português em cada uma dessas hipóteses assinala a concepção vigente da época, de que era inconcebível alguém ensinar uma língua estrangeira sem o conhecimento de sua língua vernácula. Nesse mesmo período, houve mudanças na perspectiva de encarar a formação pedagógica, de modo que foi acrescentada a Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado, a fim de possibilitar aos futuros professores aplicarem os conhecimentos adquiridos durante a graduação em escolas de comunidade, por exemplo. Essa decisão fez com que os colégios de aplicação assumissem novas funções (FIORIN, 2006).

Somente em 15 de abril de 1966 a Universidade de São Paulo recebeu parecer favorável para a criação de um curso de Letras com área de formação única: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura, aproximadamente quatro anos depois da implantação do currículo mínimo. Instituíu-se, portanto, mais uma possibilidade de habilitação: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura (PAIVA, 2005).

Com a homologação das Diretrizes Nacionais do Curso de Letras, os projetos político-pedagógicos (PPCs) dos cursos teriam de estar em consonância com este documento, devendo a adaptação ocorrer em um prazo de dois anos (a partir de 2002 até 2004). Outros documentos também se constituíram como importante influência na construção dos PPCs dos cursos de Letras, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica. A necessidade de atender à legislação vigente resultou na inclusão de novas disciplinas nos cursos de Letras, uma vez que os PPCs buscavam ratificar a visão sociointeracionista de língua de base bakhtiniana. Disciplinas como

Análise do Discurso, Análise da Conversação, Semântica e Pragmática, por exemplo, buscam atender a essa concepção de língua (FONSECA, 2008).

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, sugere que as licenciaturas em Letras tenham carga horária mínima de 2.800 horas, sendo 1.800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 400 horas de prática, 400 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas referentes a atividades acadêmicas científico-culturais. Essa orientação faz com que o espaço da prática não se limite ao estágio, na medida em que a prática deve perpassar todo o currículo do curso.

As mudanças ocorridas no currículo dos cursos de Letras também se justificam pelo fato de os estudos linguísticos de orientação enunciativa terem desenvolvido novas perspectivas de explicação dos fenômenos de linguagem, na tentativa de solucionar uma crise no ensino de língua materna, posta em evidência nos indicadores de competência linguístico-discursiva dos estudantes. Essa crise se explica em parte pela inserção, na escola, de um contingente de estudantes provenientes de classes desfavorecidas. Ressalte-se também a necessidade de os professores em exercício se atualizarem em relação às concepções de língua veiculadas no meio acadêmico, a fim de trabalharem melhor com as questões linguísticas dentro de uma sociedade em transformação, levando-os a questionar “o que ensinar” e “como ensinar”, por exemplo.

Segundo Fonseca (2008), a política educacional que atravessa os PPCs das licenciaturas em Letras busca alinhar-se às novas tendências da Linguística (o que é fortalecido pelo crescimento no número de docentes com mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior), solidificando o movimento de mudanças iniciado pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que visam à reformulação da educação básica no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Outro fator que, segundo Paiva (2004), promoveu efeitos no perfil das licenciaturas em Letras foi a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)¹⁹, principalmente no que se refere à qualificação docente.

Essas mudanças nos currículos dos cursos de Letras demonstram que os paradigmas são mutáveis e recebem atualizações frente a novas problemáticas. Inevitavelmente, esse processo de transformação repercute na formação do professor de Língua Portuguesa. Sobre isso, uma questão a ser colocada diz respeito ao seguinte: em que medida os discursos sobre Linguística que se propagam nos PPCs dos cursos de Letras estão em convergência ou

¹⁹ O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação Superior e tem como objetivo “aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências” (informação disponível no site do Inep: <http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>).

divergência com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa? Essa reflexão repousa na afirmação de Paiva (2004), que declara que a organização didático-pedagógica dos currículos do curso de Letras ainda se caracteriza: a) por disciplinas que não representam os avanços da área; b) pela presença de um descompasso entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e as ementas das disciplinas; c) pela metodologia de ensino centrada na transmissão de conhecimentos pelo professor; d) pelas propostas de estágio curricular que seguem o modelo tradicional de observação e regência; entre outros aspectos.

No que se refere ao ensino de português para falantes de outras línguas, podemos apontar como momento de destaque os meados da década de 1960. De acordo com Matos (1997), em 1966, em Austin, na Universidade do Texas, reuniu-se uma equipe binacional, composta por brasileiros e norte-americanos, com o objetivo de elaborar uma edição experimental de *Modern Portuguese* para subsidiar o ensino de português para falantes de inglês. Em 1971, é lançada a edição comercial da obra. Esse fato é relevante na medida em que os materiais didáticos para o ensino de português para falantes de outras línguas utilizados em finais da década de 1940 e na década de 1950, no Brasil, era primordialmente de origem americana (como, por exemplo, *Spoken Brazilian Portuguese*, de autoria de um ítalo-americano).

Em 1976, destaca-se a experiência realizada na Universidade de Campinas (Unicamp), que pioneiramente institucionaliza o ensino de Português como língua adicional, com a criação do Centro de Linguística Aplicada (CLA). Uma das metas deste centro era ministrar aulas de língua portuguesa para estrangeiros, bem como realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, inclusive do português. Dadas as diferenças entre lecionar português para falantes de espanhol e para falantes de outras línguas, desde o início, foram separadas as turmas de português. Uma preocupação dos professores responsáveis por essa disciplina era a produção de material didático, haja vista haver uma grande carência de obras que atendessem ao público-alvo, que não tinha o português como língua materna²⁰.

Além da criação do curso de Português para Estrangeiros, a Unicamp abrigou o primeiro encontro internacional da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ). Este evento representou um avanço no processo de formação dos professores, na institucionalização dos cursos e no desenvolvimento de pesquisas da área.

²⁰ Essas informações foram obtidas no site da UNICAMP. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~matilde/index.html>.

Nas décadas de 1980 e 1990, algumas universidades implementaram o ensino de Português para Estrangeiros. Na década de 1980, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abriu as primeiras turmas de Português para Estrangeiros; nesta mesma década, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou um trabalho de pesquisa e ensino sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira, propiciando a realização de cursos e a produção de material didático²¹. Em dezembro de 1993, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o Programa de Português para Estrangeiros, que até hoje abriga cursos para estrangeiros, bem como cursos de formação de professores de português como língua estrangeira (CÂMARA *et al*, online).

Somente em 1997, o ensino de Português foi institucionalizado em termos de formação em nível superior, na Universidade de Brasília (UNB), a partir da criação da primeira licenciatura em Português Brasileiro como Segunda Língua (PBSL). O curso foi implantado no primeiro semestre de 1998, de modo que a primeira turma graduou-se no primeiro semestre de 2001. Essa licenciatura diferencia-se das outras principalmente por adotar uma orientação curricular distinta e pelo fato de que os profissionais formados neste curso lecionarão Português Brasileiro a índios brasileiros que não têm essa língua como materna, a surdos que têm Libras como primeira língua, a estrangeiros, e a todas as comunidades que identifiquem a necessidade deste conhecimento. Esse esclarecimento é importante para destacar que a licenciatura em PBSL não representa um curso superior para estrangeiros²².

No século XXI, identificamos diferentes ações em torno do desenvolvimento da área, tais como: programas de pós-graduação que abrigam, na linha de pesquisa de Linguística Aplicada, estudos sobre o ensino de português como língua estrangeira (como é o caso da Universidade Federal do Ceará)²³; oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (como é o caso da Universidade Federal do Pará)²⁴; oferta de disciplinas como “Pesquisa em Português Segunda

²¹ As professoras Maria Nazaré Laroca e Nadime Bara, do Departamento de Letras, e a professora Sônia Maria da Cunha, pioneiras no ensino e pesquisa em Português como Língua Estrangeira na UFJF, produziram um conjunto de materiais didáticos que ainda hoje é utilizado no Brasil e no exterior.

²² As informações apresentadas foram obtidas no *site* da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://vsites.unb.br/il/liv/graduacao/pbsl.htm>.

²³ A Professora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, é coordenadora do Grupo Políticas Linguísticas para a Internacionalização da Língua Portuguesa (PLIP). O grupo foi criado em 2009, com o objetivo de investigar políticas linguísticas em diferentes países e auxiliar no processo de internacionalização da Língua Portuguesa. O grupo avançou na análise de material didático de português língua não materna; na elaboração de um glossário com os termos chave no ensino de línguas estrangeiras e no levantamento de políticas linguísticas lusófonas e não lusófonas.

²⁴ Esta informação está disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.ufpa.br/acontece/index.php?option=com_content&view=article&id=263:curso-de-especializacao-

Língua/Língua Estrangeira” em cursos de Letras (como é o caso da Universidade de Campinas)²⁵; criação de grupos de pesquisa sobre “Português Língua Estrangeira” (como é o caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)²⁶; realização de congressos de Português Língua Estrangeira (como é o caso do X CONSIPLE, sediado na Universidade de Brasília em 2010); criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

A expansão do ensino de português para falantes de outras línguas é ainda bem recente, haja vista essa área ter sido fomentada no final da década de 1990. Isto tem implicações diretas na formação do professor de português como língua adicional, de modo que ainda se faz necessária a implementação de cursos em nível de graduação ou de pós-graduação para preparar um profissional com habilidades e competências específicas.

O interesse em internacionalizar a língua portuguesa deve caminhar *pari passu* com ações que promovam a formação do professor com esse perfil profissional. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de cursos que promovam a formação e o aperfeiçoamento de profissionais que atuem como professores de português para falantes de outras línguas, principalmente em uma universidade de natureza internacional, como a Unilab, que vem firmando acordos com universidades do exterior e prevê a realização de programas de intercâmbio cultural.

2.4 Princípios norteadores

O presente projeto político pedagógico está ancorado em diferentes disposições legais que regulamentam a educação no Brasil, especificamente os cursos de formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras. Neste sentido, tomamos como referência os documentos regulamentadores abaixo indicados:

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

em-ensinoaprendizagem-de-portugues-como-lingua-estrangeira-inscricoes-abertas-ate-0808&catid=5:cursos&Itemid=9.

²⁵ Conferir no site <http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2010/cursos/cpl07.html>.

²⁶ Informação disponível no site http://www.pucsp.br/pos/programas/lingua_portuguesa/apresentacao.html.

- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos, da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Resolução do CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que regulamenta o PNE, o ponto 12.1, da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE).

A constituição deste documento também se pautou nos princípios de formação em nível superior adotados pela Unilab em suas Diretrizes Gerais, a saber:

- desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com caráter humano e social;
- reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar;
- reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero, dentre outras;
- inclusão social com qualidade acadêmica;
- interdisciplinaridade;
- articulação entre teoria e prática;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Ressalte-se, ainda, que este projeto está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unilab, atendendo ao fortalecimento de cursos de graduação e à integração entre cursos das áreas de conhecimento.

2.5 Esquema geral de funcionamento do curso

O Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, modalidade Licenciatura, é ministrado sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação e do Instituto de Humanidades e Letras. Seu funcionamento é semestral, assim como os demais cursos de

graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e tem turno integral com concentração no período noturno.

Foi criado e aprovado pelo Conselho Superior Pro-tempore desta Universidade no dia 11 de novembro de 2011, pela resolução nº 20, e começou a oferecer vagas em processos seletivos para candidatos (as) brasileiros (as) e estrangeiros (as). O curso tem uma oferta anual de 80 vagas e contempla a carga horária de 3.200 horas. Sua duração mínima é de 9 semestres, e a decisão sobre tempo máximo para integralização está em processo de regulamentação interna.

Quanto à forma de ingresso, a UNILAB realiza processos seletivos diferentes para estudantes brasileiros e estrangeiros. Para os cidadãos brasileiros, a única forma de acesso é através do SISU (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), conforme a Resolução nº 22/CONSELHO SUPERIOR PRO TEMPORE, de 11 de novembro de 2011. Já os candidatos estrangeiros são submetidos a uma avaliação do histórico escolar do Ensino Médio (Secundário) e prova de redação, realizadas nos próprios países de origem. Os interessados devem se inscrever nas Missões Diplomáticas brasileiras dos países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). O calendário de seleção é divulgado através de editais.

2.6 Objetivos

Em consonância com a legislação educacional vigente no país e com a Lei de criação da Unilab (Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2012 da Presidência da República do Brasil), são estabelecidos os objetivos gerais e específicos, indicados abaixo, para o curso de Letras.

2.6.1 Objetivo geral

- Promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Portuguesa e às Literaturas em Língua Portuguesa, buscando contribuir para a integração entre o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para o desenvolvimento econômico e social desses países.

2.6.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais para atuar no ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa em diferentes níveis de ensino, na pesquisa e em diversas atividades inerentes à área de Letras;
- Estimular profissionais que valorizem e incrementem o estudo e a difusão da cultura dos países parceiros, respeitando suas identidades e diversidades;
- Capacitar profissionais para a produção e a transposição do conhecimento, buscando articular teoria e prática;
- Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a formação crítica e humanística, vocacionada para a construção da plena cidadania;
- Fomentar o interesse pelas atividades de pesquisa, incorporando o uso das novas tecnologias, na busca de continuidade da formação do (a) profissional de Letras;
- Incentivar a colaboração e o trabalho de equipe como estratégia de construção do conhecimento;
- Desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos.

2.7 Competências e habilidades

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e com as Diretrizes Gerais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, o (a) graduado(a) em Letras da Unilab, ao longo do curso, deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita, em termos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- domínio teórico e crítico dos aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua portuguesa;
- domínio crítico do conjunto das literaturas em língua portuguesa;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;
- visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações de natureza linguística e literária;

- reflexão crítica sobre os diferentes contextos interculturais e sua influência no funcionamento da língua;
- domínio de diferentes abordagens e recursos metodológicos de ensino e aprendizagem que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- aquisição, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos adequados à prática do ensino e da aprendizagem;
- aquisição e aperfeiçoamento de diferentes ferramentas tecnológicas, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente;
- desenvolvimento de habilidades para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- percepção da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional;
- compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

2.8 Perfil do egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) e com os princípios de formação em nível superior das Diretrizes da Unilab, espera-se que o (a) profissional egresso(a) do curso de Letras/Português seja capaz de:

- apresentar uma formação teórica e prática que esteja em consonância com os avanços nas áreas de Linguística e de Literatura, que lhe permita contribuir significativamente com a melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- demonstrar uma formação humanística que contribua para o desenvolvimento de uma educação linguística da sociedade, pautada no respeito às diferentes variedades linguísticas e à pluralidade cultural;
- exibir uma formação filosófica que lhe permita compreender o magistério em uma dimensão social transformadora;
- explicitar uma formação ética que contribua para o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa;

- denotar uma compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação;
- expor um domínio de conhecimentos teóricos e práticos de língua e de literaturas de língua portuguesa que permitam a proposição de situações educativas pautadas na ação – reflexão – ação;
- controlar as novas tecnologias, com o fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- retratar uma visão crítica e reflexiva do contexto educacional em que estará inserido;
- dominar do uso da língua portuguesa em termos de sua estrutura e funcionamento;
- identificar uma visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações linguísticas e literárias;
- mostrar os conteúdos básicos de língua portuguesa e de literaturas de língua portuguesa incluídos nos programas curriculares do ensino fundamental e médio;
- reger os conteúdos básicos de língua portuguesa, de literaturas de língua portuguesa e de cultura afro-brasileira que são objeto de ensino-aprendizagem em cursos de português para falantes de outras línguas;
- exhibir métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua, literaturas de língua portuguesa e cultura afro-brasileira em diferentes níveis de ensino;
- mostrar a percepção de diferentes contextos interculturais que lhe permita lidar, sem etnocentrismo, com as diferentes manifestações linguísticas e culturais;
- refletir criticamente sobre a língua como fenômeno psicológico, sócio-histórico e ideológico;
- estabelecer relações entre os conhecimentos de língua portuguesa e de literatura com conhecimentos provenientes de outras áreas do saber;
- produzir conhecimentos científicos na área da linguística e da literatura.

2.9 Campo de atuação do profissional de Letras

Os licenciados no Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa da Unilab poderão exercer as seguintes atividades profissionais:

- ministrar aulas em instituições de ensino de educação básica, das disciplinas de língua portuguesa e literatura;

- ministrar aulas em cursos livres, de língua portuguesa como língua materna ou língua portuguesa como língua adicional;
- realizar assessoria pedagógica em língua portuguesa e literatura para instituições de natureza pública ou privada;
- atuar na área editorial como revisor(a) de textos, crítico(a) literário(a) e audiovisual;
- trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em língua portuguesa e suas respectivas literaturas;
- atuar como assessor(a) cultural;
- dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, desenvolvendo pesquisas na área de linguística ou de literatura.

Embora a maioria dos(as) graduados(as) em Letras/Português exerça a docência, atualmente o mercado de trabalho oferece possibilidades de atuação em outras esferas que não a educacional, como em agências de publicidade e de jornalismo que necessitam de profissional com conhecimentos de língua portuguesa. Vê-se, assim, que o egresso de Letras/Português tem um campo de atuação bastante amplo, podendo exercer outras atividades relacionadas com a sua formação.

2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

As contribuições de teor metodológico advindas das pesquisas em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira; assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre as inteligências múltiplas; e o diálogo entre saberes e culturas balizarão a pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras/Português da Unilab, na modalidade licenciatura. Objetivando a construção do perfil do(a) licenciado(a), os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse(a) profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira e contínua por meio de:

- aulas teóricas;
- atividades de práticas pedagógicas em sala de aula;
- atividades em laboratórios;
- atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), na modalidade de Educação a Distância (EaD);

- trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- seminários;
- leituras orientadas;
- atividades de pesquisa e extensão;
- estágios supervisionados;
- produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda no que tange à metodologia de ensino-aprendizagem, cabe destacar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias. Em conformidade com a portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, será permitido, ao docente, integralizar até vinte por cento (20%) da carga-horária total de cada componente curricular por meio da modalidade a distância pelo SIGAA.

O uso das novas tecnologias permeia todos os componentes curriculares. A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) oferece a possibilidade de treinamento tanto aos professores como aos estudantes e disponibiliza aos docentes a chance de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas ministradas no trimestre – SIGAA. O sistema de gestão acadêmica – SIGAA – também oferece inúmeros recursos de acesso à tecnologia da informação, entre eles o armazenamento de informações sobre as disciplinas e conteúdos ministrados, criando ainda a possibilidade de interação total entre docentes e discentes via mensagens de texto dentro do ambiente.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nesta seção, apresentamos a organização e estruturação do currículo do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa da Unilab. Inicialmente, mostramos a descrição geral do currículo, indicando os núcleos de estudos e seus respectivos componentes curriculares. Em seguida, tecemos comentários sobre a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e a participação em atividades científico-culturais, para depois expor a distribuição dos componentes curriculares por semestre. Finalmente, descrevemos a ementa de cada componente curricular.

3.1 Descrição geral

A proposta curricular do curso de Letras/Português Língua Materna e Língua Adicional contempla o princípio da flexibilização curricular que, por sua vez, divide-se em flexibilidade horizontal e vertical. A flexibilidade horizontal é compreendida a partir de uma ampliação da noção de currículo na medida em que diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais podem integrar as atividades do curso. A flexibilidade vertical é compreendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, de modo a permitir a mobilidade discente e a interação entre as áreas do curso, entre cursos e entre instituições.

Isso significa dizer que a organização curricular descrita neste projeto busca caracterizar-se por ser mais dinâmica e menos rígida, dando ao discente a liberdade para definir o seu percurso acadêmico e utilizando, de modo eficiente, os recursos da universidade. A concepção de currículo sugerida neste projeto pedagógico ancora-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, alicerçadas “tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar” (Parecer CES 492, 2001, p. 29).

Considerando os momentos de formação acadêmica indicados acima, propõe-se que os discentes do Curso de Letras/Português Língua Materna e Língua Adicional seguirão as etapas formativas descritas abaixo.

- inserção à vida universitária: busca integrar os estudantes em um universo acadêmico marcado pela pluralidade e pela complexidade cultural dos países parceiros;
- formação geral: visa a propiciar a construção e o aprofundamento de conhecimentos da história e da cultura dos países parceiros, bem como integrar o estudante nas práticas acadêmicas de investigação científica;
- formação básica: objetiva conferir aos discentes uma base de conhecimentos específicos referentes aos estudos linguísticos e literários;
- formação livre: busca possibilitar o trânsito do estudante entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista as conexões entre os diferentes campos do saber, de modo a enriquecer sua formação;
- formação profissional específica: procura aproximar o estudante de seu campo de atuação profissional;
- inserção no mundo do trabalho: busca fornecer ao estudante instrumentos de integração no mundo do trabalho.

Tais etapas serão materializadas em componentes curriculares a serem desenvolvidos por diferentes núcleos de formação acadêmica, discriminados nas subseções a seguir.

3.1.1 Núcleo de formação comum

Esse núcleo engloba o primeiro momento da formação acadêmica, responsável pela inserção à vida universitária. É constituído por disciplinas que fazem parte da proposição curricular de todos os cursos de graduação da Unilab. Esses componentes curriculares, todos obrigatórios, distribuídos nos dois primeiros semestres do curso, são os seguintes:

- Leitura e Produção de Textos I (60 horas);
- Leitura e Produção de Textos II (60 horas);
- Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60 horas);
- Inserção à Vida Universitária (15 horas);
- Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações e epistemologias (45 horas).

Total de horas: 240 horas.

3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos

Esse núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares que buscam descrever e explicar o fenómeno da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas, as quais tentam responder a questões como: qual a relação entre língua e sociedade, língua e pensamento, língua e cultura? Como funcionam as línguas? Como e por que as línguas mudam? Os componentes curriculares deste núcleo, todos obrigatórios, distribuem-se por todo o curso, tendo, alguns deles, carga horária distribuída entre teoria e prática²⁷. Trata-se dos seguintes componentes:

- Teorias Linguísticas I (60 horas);
- Teorias Linguísticas II (60 horas);
- Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60 horas);
- Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa (60 horas);
- Sintaxe da Língua Portuguesa (60 horas);
- Sociolinguística (60 horas);
- Semântica e Pragmática (60 horas);
- Linguística Textual (60 horas);
- Análise do Discurso (60 horas);
- História da Língua Portuguesa (60 horas);
- Políticas Linguísticas (60 horas);
- Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa (60 horas).

Total de horas: 720 horas.

3.1.3 Núcleo de línguas estrangeiras

Este núcleo engloba o estudo dos aspectos cognitivos nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliada ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos académicos, bem como explora os estudos das teorias dedicadas à aquisição de língua estrangeira e língua adicional. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso. São os seguintes:

- Língua Inglesa para Fins Específicos (60 horas);
- Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional (60 horas);

²⁷ Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

- Ensino de Português como Língua Adicional (60 horas);

Total de horas: 180 horas.

3.1.4 Núcleo de estudos literários

Do mesmo modo que o anterior, este núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações literárias com expressão em língua portuguesa, pondo em relevo a dinâmica das trocas, em vários níveis, estabelecidas pelos diversos povos, a partir dos primeiros contatos e ao longo de todo o processo histórico até o presente. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso (alguns deles apresentam carga horária dividida entre teoria e prática²⁸). São os seguintes:

- Introdução aos Estudos Literários (60 horas);
- Teoria da Literatura (60 horas);
- Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa I (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa II (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa III (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa IV (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa V (60 horas);
- Literatura e Cultura Afro-Brasileira (60 horas).

Total de horas: 540 horas.

3.1.5 Núcleo de formação pedagógica

Este núcleo engloba os momentos de formação profissional específica e a inserção no mundo do trabalho. É constituído por componentes curriculares necessários à formação do professor para a educação básica, nas modalidades português língua materna, português língua adicional e literatura. Tais componentes são obrigatórios e se voltam para a integração das dimensões teóricas e práticas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. São eles:

- Didática nos Países da Integração (60 horas);
- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60 horas);

²⁸ Essa distribuição se encontra discriminada na seção 3.5 – “Fluxograma dos componentes curriculares”.

- Organização da Educação Básica nos Países da Integração (60 horas);
- Língua Brasileira de Sinais - Libras (60 horas).

Total de horas: 240 horas.

3.1.6 Estágio

As orientações legais para a formação de professores apontam para a articulação entre teoria e prática em cursos de Licenciatura e esclarecem que a dimensão prática deve ultrapassar o limite do estágio curricular supervisionado, conforme a Resolução de Estágio da UNILAB nº15/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016. Frente a isso, este núcleo engloba as dimensões teórica e prática para os cursos de formação inicial de professores, promovendo a integração do aluno com as práticas docentes desde à fase de observação ao estágio curricular supervisionado como componente essencial para a formação do professor, em todos os níveis da educação básica.

Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo, todos obrigatórios, são os seguintes:

- Estágio de Observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (60 horas);
- Estágio de Observação em Literatura (Ensino Fundamental e Ensino Médio) (60 horas);
- Estágio de Regência em Linguagens – Língua Portuguesa e Literatura (Ensino Fundamental II) (60 horas);
- Estágio de Regência em Língua Portuguesa (Ensino Médio) (120 horas);
- Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio) (120 horas).

Total de horas: 420 horas.

3.1.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em componente curricular obrigatório, de modo a estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual, conforme a Resolução nº 14/2016/CONSUNI, de 22 de julho de 2016. A carga horária destinada ao TCC será distribuída nas disciplinas a seguir relacionadas:

- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) (60 horas);

- Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) (60 horas).

Total de horas: 120 horas.

3.1.8 Componentes curriculares optativos

A fim de garantir a flexibilidade vertical aludida anteriormente, a proposta de organização curricular do Curso de Letras da Unilab contempla a condição de o estudante escolher componentes curriculares que estejam mais relacionados aos seus interesses particulares. Dessa forma, a depender das suas inclinações acadêmico-profissionais, o cursista definirá quais disciplinas prefere cursar. Dentre as disciplinas oferecidas em cada semestre, o estudante poderá escolher as relacionadas ao núcleo de estudos linguísticos e ao núcleo de estudos literários, bem como as disciplinas oferecidas por áreas afins. A oferta de componentes curriculares optativos dependerá da disponibilidade dos professores em cada semestre letivo. Ao longo do curso, haverá componentes curriculares optativos nos semestres V, VI e IX (ver seção 3.5), havendo, no semestre IX, dois componentes curriculares optativos. Essas disciplinas são assim nomeadas:

- Componente Curricular Optativo I (60 horas);
- Componente Curricular Optativo II (60 horas);
- Componente Curricular Optativo III (60 horas);
- Componente Curricular Optativo IV (60 horas).

Total de horas: 240 horas.

3.1.9 Atividades acadêmicas científico-culturais

Adotamos um total de 200 horas para a realização de atividades acadêmicas científico-culturais, para efeito de integralização do currículo, em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002, e com a Resolução da UNILAB nº 24, de 11 de novembro de 2011. Essas atividades têm como objetivo propiciar aos discentes uma formação geral e/ou específica mais abrangente e desenvolver habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a pluralidade e a versatilidade na formação acadêmica e profissional.

Competirá ao estudante apresentar à Coordenação do Curso as comprovações das atividades científico-culturais de que participar. Essa informação será transmitida em

formulário específico, até o último semestre anterior à conclusão do curso. Contudo, no término do 7º semestre, o estudante deverá preencher um formulário prévio com a comprovação das atividades realizadas até então. Essa medida visa a identificar a condição de cada estudante quanto à integralização dessas horas e possibilitar tempo hábil (até o final do curso) para que os estudantes com eventuais problemas de integralização possam saná-los.

O discente poderá participar destas atividades durante todo o decorrer de sua formação acadêmica, ou seja, a partir do 1º semestre. Constituirão carga horária para as atividades científico-culturais as atividades extracurriculares enumeradas a seguir.

I – Atividades de iniciação à docência;

II – Atividades de iniciação à pesquisa;

III – Atividades artístico-culturais e esportivas;

IV – Atividades de participação e/ou organização de eventos;

V – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;

VI – Produção técnica e/ou científica;

VII – Vivências de gestão;

VIII – Participação em cursos e minicursos realizados durante os trimestres livres;

IX – Outras atividades normatizadas na Coordenação do Curso de Graduação, incluindo estratégias pedagógico-didáticas, estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das atividades complementares.

O quadro a seguir estabelece a quantidade de horas equivalentes às atividades.

ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS
Participação em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 50 horas (5 horas por encontro)
Participação com apresentação de trabalho em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 45 horas (15 horas por encontro)
Participação na organização de simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante) não registrados na PROEX	40 horas por encontro até dois encontros
Assistir a palestras na Unilab	Até 20 horas (2 horas por palestra)
Assistir a até 4 (quatro) defesas de monografia de final de curso (graduação ou especialização) na Unilab ou em instituição congênere, na área de Letras ou em área afim	1 hora por defesa
Assistir a até 4 (quatro) defesas de dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado na Unilab ou em instituição congênere, na área de Letras ou em área afim	2 horas por defesa

Publicação de artigos em periódicos acadêmicos indexados ou de capítulo de livro na área de Letras ou em área afim e publicação de poesia ou conto em periódicos ou livros com registro na Biblioteca Nacional	30 horas por artigo ou produção literária
Publicação de artigos em periódicos acadêmicos indexados ou de capítulo de livro na área de Letras ou em área afim e publicação de poesia ou conto em periódicos ou livros sem registro na Biblioteca Nacional	15 horas por artigo ou produção literária
Publicação de livro na área de Letras ou em área afim com registro na Biblioteca Nacional (produção de caráter acadêmico ou produção de caráter literário)	60 horas por livro acadêmico ou literário
Publicação de livro na área de Letras ou em área afim sem registro na Biblioteca Nacional (produção de caráter acadêmico ou produção de caráter literário)	30 horas por livro acadêmico ou literário
Participação como ouvinte em atividades culturais vinculadas a projetos da Unilab	Até 20 horas (2 horas por evento)
Participação, como representante, em órgãos colegiados da Unilab (colegiado de curso, Consuni, centro acadêmico), como no mínimo 75% de frequência	Até 45 horas (15 horas por exercício no semestre)
Participação, como estudante, em cursos extracurriculares realizados na Unilab ou em instituições congêneres ou no exterior, na área de Letras ou em área afim (inclui os cursos em períodos letivos especiais)	Até 70 horas
Desenvolvimento de projetos de pesquisa/ensino na área de Letras (PIBIC, PIBID, PET ou bolsista voluntário etc.) ou participação em grupo de estudo	25 horas para cada semestre dedicado ao projeto até o máximo de 70 horas
Monitoria de graduação no curso de Letras (oficial ou voluntária)	30 horas para cada semestre dedicado ao projeto, até o máximo de 70 horas
Docência na educação básica – ensino fundamental II e ensino médio (com declaração da escola com registro no MEC ou carteira assinada)	20h por semestre até o máximo de 40 h.

3.1.10 Atividades de extensão

Em consonância com o ponto 12.1, da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), cumprimos a adoção de 300 horas dedicadas a atividades de extensão para a integralização curricular, de modo a assegurar, nos termos da Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que regulamenta o PNE, “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Considerando-se o que foi discriminado até aqui, entende-se que, para concluir o curso de Letras, o estudante deverá cumprir a seguinte carga horária:

- referente ao cumprimento de componentes curriculares obrigatórios: 2.460 horas;
 - referente ao cumprimento de componentes curriculares optativos: 240 horas;
 - referente ao cumprimento de atividades científico-culturais: 200 horas;
 - referente ao cumprimento de atividades de extensão: 300 horas;
- Total de horas para integralização curricular: 3.200 horas.

3.2 A prática como componente curricular

De acordo com a Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui-se a integralização de 400 horas de prática como componente curricular na carga horária dos cursos de graduação plena. O Parecer CNE/CP 28/2001, por sua vez, aborda, entre outros tópicos, a prática como componente curricular, ressaltando que

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (PARECER CNE/CP 28/2001, p. 9)

Em consonância com essa base legal, este projeto político-pedagógico reconhece a importância de articulação das dimensões teóricas e práticas com vistas à construção de competências e habilidades necessárias ao futuro professor. Nessa perspectiva, estabelecemos a realização de atividades práticas no interior de diferentes componentes curriculares, bem como em projetos interdisciplinares.

No que se refere ao primeiro aspecto, a prática está explicitada nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e se encontra distribuída no decorrer de todo o curso, conforme descrita no item 3.5 (Fluxograma dos componentes curriculares). A prática inserida nos componentes curriculares pode ser materializada na avaliação, adaptação e produção de material didático, análise e reflexões sobre as práticas pedagógicas em salas de aula de Língua Portuguesa, propostas curriculares de ensino, de memórias discursivas de estudantes e professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, entre

outras atividades. No que se refere ao segundo aspecto, a prática realizar-se-á por meio de projetos interdisciplinares nos quais os professores serão estimulados a atuar de forma integrada na montagem de propostas didáticas interdisciplinares. Considerando essas possibilidades, compreende-se que a articulação entre teoria e prática permitirá aos discentes:

- a aplicação e a transformação do componente teórico em prática pedagógica;
- o aperfeiçoamento da prática pedagógica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa;
- a autonomia intelectual para a construção de conhecimentos teóricos e práticos;
- o desenvolvimento de competências e habilidades para resolver situações-problema;
- as reflexões sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa como língua materna e língua adicional e de ensino de literatura na educação básica.

3.3 O estágio supervisionado

De acordo com as disposições legais, o estágio supervisionado deve perfazer, no mínimo, um total de 400 (quatrocentas) horas, sendo realizado em escolas de educação básica e em cursos livres de português como língua adicional. Nesse sentido, o estágio integra o elenco dos componentes curriculares obrigatórios da licenciatura em Letras/Português Língua Materna e Língua Adicional, devendo realizar-se a partir do quinto semestre do curso.

Isso não quer dizer que a contribuição para a preparação do discente para o ingresso no mercado de trabalho esteja restrita apenas ao componente curricular de estágio supervisionado. As Diretrizes Gerais da instituição, por exemplo, abrem a possibilidade de “realização de estágios curriculares de extensão que permitam avançar no conhecimento da realidade social e, ao mesmo tempo, experimentar possibilidades de intervenção, ampliando a visão do campo de atuação profissional” (DIRETRIZES GERAIS, 2010, p. 41).

O momento do estágio supervisionado é um espaço de formação de professor, propiciador de reflexão e de sistematização de pesquisa sobre a prática. Isso quer dizer que a prática pedagógica não é concebida apenas como um momento de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas também como espaço de criação e reflexão em que novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. Nesse sentido, o estágio supervisionado é considerado o “espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação” (LIMA, 2008, p. 198).

Lima (2008) concebe o estágio, ainda, como “ritual de passagem”. Isso significa compreender esse momento de formação acadêmica como de problematização da realidade,

de superação de dificuldades, de proposição de soluções e também de construção de novos desafios acadêmicos e profissionais. Isso porque esse momento é passageiro e incompleto, pois somente com o real exercício da docência é que a prática é apreendida de maneira renovada.

À luz dessas perspectivas, são estabelecidas as seguintes metas para o estágio supervisionado:

- permitir o avanço no conhecimento da realidade social, levando o estagiário a experimentar possibilidades de intervenção nesta realidade;
- construir subsídios para atuar como profissional da área de Letras/Português Língua Materna e Adicional na educação básica e em cursos livres de português;
- desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do processo de ensino/aprendizagem;
- estabelecer um diálogo entre universidade e escola;
- repensar o processo de formação docente, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores pré-serviço e em serviço;
- contribuir para a formação humanística e ética do futuro profissional;
- refletir sobre os saberes necessários à prática educativa;
- fomentar a pesquisa, a reflexão e a troca de experiências sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

Concomitantemente a esses objetivos, o estágio supervisionado também permite que o cursista reflita sobre: a relação entre o estágio e a sua identificação como professor de língua portuguesa e de literatura; o papel dos agentes envolvidos no estágio supervisionado (estagiário, professor regente, professor supervisor); a aprendizagem esperada com a realização do estágio, as possíveis tensões entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, entre outros tópicos.

A proposta de estágio supervisionado do curso de Letras/Português Língua Materna e Adicional busca implementar um projeto de parceria entre escola e universidade, de modo a envolver o(a) professor(a) supervisor(a), o(a) professor(a) colaborador(a) e o(a) estudante(a)-professor(a) em atividades realizadas na escola e na universidade. Essas atividades podem implicar, por exemplo, encontros para discussão de textos teóricos com eventual participação do(a) professor(a) colaborador(a), participação em atividades extraclasse e em reuniões pedagógicas, reuniões com o(a) professor(a) colaborador(a) para discussão do planejamento

das aulas. Essa experiência de parceria tem propiciado a construção de perfis profissionais que concebem o estágio como uma prática investigativa, que valorizam o conhecimento do professor-colaborador, que promove uma maior consciência sobre sua escolha profissional, entre outros aspectos (CRISTÓVÃO *et al*, 2010).

Os estágios supervisionados serão constituídos de atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas em diferentes etapas, tais como:

- encontros para discussão de textos teóricos;
- sessões de orientação presenciais ou mediadas pelo computador;
- elaboração de projeto de estágio, planejamento de aulas, avaliação, adaptação e produção de material didático;
- atividades de observação da escola (funcionamento, rotina, projetos pedagógicos, serviços oferecidos...) e de observação das aulas;
- atividades de coparticipação na escola e na sala de aula, o que pode incluir a presença em reunião de pais e mestres, elaboração de exercícios, implementação de parte da aula (motivação, prática oral...), entre outras ações combinadas previamente com o(a) professor(a) colaborador(a);
- atividade de regência, que compreende a atividade de ensino propriamente dita;
- elaboração e apresentação de relatório final de estágio²⁹.

Para os discentes que já exercem atividade de docência, a Resolução do CNE/CP nº 2/2002 afirma, em seu art. 1º, que esses estudantes podem ter uma redução de até no máximo 200 horas em relação à carga horária total de estágios supervisionados. É indispensável, nesse caso, que a prática docente se consolide a partir do início da segunda metade do curso e que haja acompanhamento do professor-tutor.

3.4 O trabalho de conclusão de Curso (TCC)

Aos estudantes com ingresso a partir de 2012 exige-se a apresentação, com sucesso, perante banca de três professores, entre os quais, obrigatoriamente, estará o professor orientador da disciplina cursada pelo estudante, de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, em procedimento orientado pelo

²⁹ As etapas apresentadas têm um caráter geral, uma vez que haverá um manual que regulamentará as atividades realizadas no estágio supervisionado.

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estabelecido neste documento (Anexo 3).

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi aprovado em reunião prévia pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e define as orientações para o desenvolvimento das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso III.

3.5 Fluxograma dos componentes curriculares

Os cursos de graduação da Unilab são organizados em semestres. O curso de Letras contempla 9 (nove) semestres letivos com 44 (quarenta e quatro) componentes curriculares cuja matrícula não necessita de pré-requisito, cujo fluxograma é discriminado a seguir.

SEMESTRE 1³⁰

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Leitura e Produção de Textos I	60	30	30
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	60	40	20
Inserção à Vida Universitária	15	15	00
Iniciação ao Pensamento Científico	45	45	00
Teorias Linguísticas I	60	60	00
Introdução aos estudos literários	60	60	00
Total	300	250	50

SEMESTRE 2

Componente curricular	Carga horária	Carga horária	Carga horária
-----------------------	---------------	---------------	---------------

³⁰ As cores das células das tabelas representam a identificação do componente curricular em relação ao seu núcleo, de acordo com a seguinte legenda: cor verde – componente do núcleo de formação comum; cor amarela – componente do núcleo de estudos linguísticos; cor azul – componente do núcleo de estudos literários; cor laranja – componente do núcleo de línguas estrangeiras; cor rosa – componentes no núcleo de formação pedagógica; cor vermelha – componentes curriculares optativos; cor roxa: componentes referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC).

	total	teórica	prática
Leitura e Produção de Textos II	60	30	30
Língua Inglesa para fins específicos	60	40	20
Teorias Linguísticas II	60	60	00
Fonética e fonologia da língua portuguesa	60	40	20
Teoria da Literatura	60	40	20
Total	300	210	90

SEMESTRE 3

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Morfologia e Morfossintaxe da língua portuguesa	60	40	20
Sociolinguística	60	40	20
Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional	60	40	20
Estudos Comparados de Literaturas em Língua Portuguesa	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa I	60	40	20
Total	300	200	100

SEMESTRE 4

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Semântica e Pragmática	60	40	20
Sintaxe da Língua Portuguesa	60	40	20
Linguística Textual	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa II	60	40	20
Ensino de Português como Língua Adicional	60	40	20
Total	300	200	100

SEMESTRE 5

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Teoria e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	60	20	40
Literatura e Cultura Afrobrasileira	60	40	20
Componente Optativo I	60	40	20
Estágio de Observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Médio)	60	20	40
Didática nos Países da Integração	60	60	00
Total	300	180	120

SEMESTRE 6

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Análise do Discurso	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa III	60	40	20
Componente Optativo II	60	40	20
Estágio de Observação em Literatura (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	60	20	40
Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	60	00
Total	300	200	100

SEMESTRE 7

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
História da Língua Portuguesa	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa IV	60	40	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	30	30
Estágio de Regência em Linguagens	60	10	50

Organização da Educação Básica nos países da Integração	60	60	00
Total	300	180	120

SEMESTRE 8

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Políticas Linguísticas	60	40	20
Literaturas em Língua Portuguesa V	60	40	20
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	20	40
Estágio de Regência em Língua Portuguesa (Ensino Médio)	120	20	100
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	60	00
Total	360	180	180

SEMESTRE 9

Componente curricular	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Componente Optativo III	60	40	20
Componente Optativo IV	60	40	20
Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio)	120	20	100
Total	240	100	140

A seguir, apresentamos a lista de **componentes curriculares optativos** do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Unilab:

- Libras II
- Semiótica
- Tópicos em Semântica
- Tópicos em Pragmática
- Referenciação
- Linguística e Multimodalidade

- Teorias da Cognição
- Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa
- Estudos dos Crioulos de Base Lexical Portuguesa na África
- Tupi I
- Tupi II
- Bantuística (estudo das línguas bantas)
- Língua Francesa I
- Língua Francesa II
- Língua Francesa III
- Tópicos de Literatura Universal
- Corpo Popular e Literatura
- Literaturas em Língua Portuguesa: convergências e contrastes
- Literaturas e outras linguagens
- Literatura e região
- Literatura e meio ambiente
- Seminário de leitura literária
- Teoria do poema
- Teoria da narrativa
- Teoria do drama
- Introdução aos estudos da memória
- Tópicos Especiais em Literatura: a narrativa de António Lobo Antunes
- Tópicos Especiais em Literatura: teorias da autobiografia
- Tópicos sobre modalização
- Tópicos em ensino de gramática
- Tópico em descrição e análise funcionalista
- Gêneros textuais e ensino
- Profissão docente
- Tópicos em Semiótica Discursiva
- Elementos da Semiótica Peirceana
- Introdução aos estudos de tradução
- Argumentação: teoria e prática
- Estilística

- Análise e produção de material didático
- Ensino de gramática: história, teoria e análise linguística e aplicação pedagógica
- Tópicos sobre gramaticalização
- Filosofia da Linguagem
- Teorias da Enunciação
- Teorias da Cognição
- Tópicos em línguas africanas
- Estudos do léxico
- Tópicos em discurso autobiográfico
- Tópicos em Linguística Cognitiva
- Oralidade e letramento no Ensino Fundamental II
- Tópicos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita
- Oficina de produção de material didático em Literatura
- Cultura popular e literatura
- Introdução aos estudos da memória
- Literatura angolana
- Literatura guineense
- Literatura moçambicana
- Literatura de viagens
- Literatura e cinema em língua portuguesa
- Literatura e estudos culturais
- Literatura e feminismos
- Literatura e masculinidades
- Literatura e mulheres
- Literatura e relações de gênero I
- Literatura e relações de gênero II
- Literatura e interculturalidade
- Literatura e interdisciplinaridade
- Literatura infanto-juvenil
- Oralidade e literatura
- História em quadrinhos
- Temas e tópicos da prosa angolana contemporânea

- Tópicos de narrativa africana
- Tópicos especiais em história da arte
- Tópicos especiais em literatura: teorias da autobiografia
- Tópicos especiais em literaturas de língua francesa
- Tópicos especiais em literaturas de língua inglesa
- Tópicos especiais (de I ao X)
- Teoria da gramática
- Educação escolar indígena
- Educação ambiental nos países da integração

3.6 Ementas e bibliografia básica

3.6.1 Componentes do núcleo de formação comum

Leitura e Produção de Textos I

Ementa: Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed.. São Paulo: Parábola, 2016.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC, 2002.

Leitura e Produção de Textos II

Ementa: Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (*abstract*), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.).

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Anna Rachel (Org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
 _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2015.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2015.

Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos

Ementa: Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
 EDEM KODJO E DAVID CHANAIWA. Pan-africanismo e libertação(Cap.25). In: **História geral da África, VIII: África desde 1935** / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.
 KI-ZERBO, Joseph. et al. Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Construção da nação e evolução dos valores políticos. In: **História geral da África, VIII: África desde 1935** / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília : UNESCO, 2010. Cap. 16.
 COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar

CABRAL, Amílcar. O papel da cultura na luta pela independência. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira”. In: _____. **Relativizando. Uma introdução à Antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. pp.58-85.

MARCONDES, Mariana (org.). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. 160 p.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SUÁREZ, Mireya. Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro” . Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf

Inserção à Vida Universitária

Ementa: A UNILAB: lei No 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).

Bibliografia Básica

BOVO, José Murari. **Universidade e Comunidade**. São Paulo, UNESP, 1999.

CHERMANN, Luciane de Paula. **Cooperação Internacional e universidade: uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo, Educ, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. **Decisões Pedagógicas e Estruturas de Poder na Universidade**. Campinas, Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Universidade e Democracia**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2004.

RIBEIRO, Renato Janine. **A Universidade e a Vida Atual**. São Paulo, EDUSP, 2014.

SGUISSARDI, Valdemar. **A universidade Brasileira no Século XXI**. São Paulo, Cortez, 2009.

SOARES, Maria Susana Arrosa (org.). **A Educação Superior no Brasil**. Porto Alegre, IESALC, 2002.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é Universidade?** São Paulo, Brasiliense, 2003.

Referências Normativas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. Estatuto (DOCUMENTO EM FASE DE ELABORAÇÃO)

UNILAB. Regimento Geral (DOCUMENTO EM FASE DE ELABORAÇÃO)

UNILAB. Resolução 27/2014: normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB.

UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da UNILAB. Disponível em [http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-](http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-UNILAB.pdf)

UNILAB.pdf

UNILAB. Diretrizes Gerais, junho de 2010

UNILAB. PPC do Curso de Letras – Língua Portuguesa

Iniciação ao Pensamento Científico: Problematizações Epistemológicas

Ementa: A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. Subaltern Studies. Novas *episteme* da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.

Bibliografia básica

SAID, Edward. “A geografia imaginativa e suas representações: Orientalizando o oriental.” In: In: _____. **Orientalismo**. O oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp.85-113.

CHALMERS, A.F. “A ciência como conhecimento derivado dos fatos da experiência” (trad.): in **What is this thing called Science?** Cambridge, HPC, 1999.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo, Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Imre. **História da Ciência e suas Reconstruções Racionais**. Lisboa, Edições 70, 1998.

PAPINO, David. “O que é a Filosofia da Ciência?” (trad.): in **Oxford Companion to Philosophy**. Oxford: OUP, 1995.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Boaventura. “Entre Próspero e Caliban”. In: _____. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010. pp.227-249

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

3.6.2 Componentes do núcleo de estudos linguísticos

Teorias Linguísticas I

Ementa: Estudo do objeto de pesquisa da Linguística e seus conceitos básicos, desde as abordagens linguísticas pré-saussurianas até os dias atuais, explorando as finalidades a que a Linguística se propõe, as interrogações que examina e os diversos caminhos utilizados para trazer resposta a essas indagações. Estudo da correlação entre língua e cultura, a partir da análise do modo como línguas étnicas africanas, línguas crioulas e língua portuguesa atuam como “princípios de classificação”, construindo realidades distintas e diversas. Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos das correntes estruturalistas em Linguística (Estruturalismo europeu, Descritivismo norte-americano e Gerativismo). Aplicação de princípios estruturalistas (oposição, distribuição, sistematicidade, neutralização) e gerativistas

(gramaticalidade, aceitabilidade) na descrição da língua portuguesa para fins didáticos-pedagógicos.

Bibliografia Básica

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ªed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

FIORIN, José L. (Org.). **Introdução à Linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. (Org.). **Introdução à Linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2013.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. São Paulo, Parábola, 2002.

Teorias Linguísticas II

Ementa: Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos do paradigma Funcionalista, dos modelos funcionalistas, da descrição linguística funcionalista e das contribuições funcionalistas para a prática pedagógica de ensino de língua portuguesa nos espaços lusófonos.

Bibliografia básica

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **A gramática funcional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.

GIVÓN, Talmy. **A compreensão da gramática**. São Paulo: Cortez, 2012.

HALLIDAY, Michael A. K. (Editor). **Continuum companion to systemic functional linguistics**. New York: Continuum, 2009.

NEVES, Maria Helena de Moura. Estudos Funcionalistas no Brasil. *In: Delta*, v. 15, nº especial, 1999, p. 70-104.

PEZATTI, Erotildes G. O funcionalismo em linguística. *In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs) Introdução à Linguística – Fundamentos Epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

Ementa: O objeto da Fonética e o objeto da Fonologia. Os alfabetos fonéticos. Fonética articulatória. Panorama da Fonologia dos pontos de vista estruturalista e gerativista. Conceitos fundamentais da Fonologia. O sistema consonantal do português brasileiro. O sistema

vocálico do português brasileiro. Comparações entre aspectos desses sistemas no português brasileiro e nas variedades africanas e europeia da língua portuguesa. Transcrições fonética e fonológica. A Fonética e a Fonologia na Alfabetização. Conhecimentos fonético-fonológicos na aquisição da linguagem.

Bibliografia Básica

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e variação**: recortes do Português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2015.

CRISTÓFARO SILVA, Thaïs. **Fonética e Fonologia do Português** - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Gabriel Antunes de (Org.); ABAURRE, Maria Bernadete Marques et al. **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HENRIQUES, Claudio Cezar, **Fonética, fonologia e ortografia**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Thaïs Cristófar. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Morfologia e Morfossintaxe da Língua Portuguesa

Ementa: Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Morfologia. Conceitos operacionais básicos. Análise mórfica. Estrutura e formação dos vocábulos: flexão nominal e verbal. Processos de formação de palavras: derivação e composição. Análise morfológica do português no Brasil. Relações morfossintáticas. As classes de palavras: critérios que subjazem as definições. Consciência morfossintática e aprendizagem da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner; PAULA FRAULEIN, Vidigal. O papel da consciência morfossintática na aquisição e no aperfeiçoamento da leitura e da escrita. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 93-111, set./dez. 2010. Editora UFPR.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2013.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 2. ed. Barueri: Manole, c2010.

Semântica e Pragmática

Ementa: Estudo da significação das línguas naturais. Conceitos básicos da semântica vericondicional: sentido, referência e denotação. Estudo dos conteúdos convencionais dos significados das sentenças: implicatura, acarretamento lógico, pressuposição. Abordagens do significado lexical e das relações de sentido: homonímia, polissemia, sinonímia/antonímia, hiponímia/hiperonímia, meronímia. Fronteiras entre Semântica e Pragmática: distinção entre significado da sentença e significado do enunciado. Conteúdos contextuais do significado das enunciações: dêixis, pressuposição, atos de fala, máximas de cooperação, estrutura conversacional. Análise linguística dos processos de significação aplicada ao ensino de língua portuguesa em contextos lusófonos.

Bibliografia Básica

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campina, SP: Mercado das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

IBAÑOS, Ana Maria T.; SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. **Na interface semântica/pragmática: programa de pesquisa em lógica e linguagem natural**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10ª ed. 7ª impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Sociolinguística

Ementa: O enfoque sociolinguístico: teoria, método e objeto. Premissas para uma abordagem social da linguagem. A variação linguística e os conceitos de variável e variante linguística. Variante estigmatizada e de prestígio. Correlação entre variação e fatores internos ou linguísticos e externos ou extralinguísticos. A pesquisa variacionista. Variação e padronização linguística. O conceito de norma. Norma e identidade cultural. Variação linguística e ensino da variedade padrão.

Bibliografia Básica

CALVET, L.J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002, p. 87-122.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2014.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2014.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLICA, M.C., BRAGA, M. L. (Orgs.) **Introdução à sociolinguística**. O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. S. Paulo: Ática, 1985.

Linguística Textual

Ementa: Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais, nos conceitos de coerência e coesão, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2015.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender o sentido do texto: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** [3. ed.]. São Paulo: Parábola, 2014.

MORATO, Edwiges Maria (Org.). **Referenciação e discurso**. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2015.

Análise do Discurso

Ementa: Reconhecimento dos pressupostos da Análise do Discurso francesa e da Análise Crítica do Discurso. Apreensão de noções fundamentais à Análise do Discurso de linha francesa: condições de produção, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso e memória, sujeito e assujeitamento; e da Análise Crítica do Discurso: ordem do discurso, prática discursiva e intersemiótica, hegemonia e relações de poder, significados acionais, representacionais e identificacionais. Aspectos metodológicos da AD e da ACD. Importância das abordagens discursivas para o ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse/ textual analysis for social research**. New York: Ed. Routledge, 2010.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change/ Norman Fairclough**. Cambridge: Polity, 2012.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas: EDUNICAMP / Pontes, 1997.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1993.

PECHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, M. F. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Brasileira. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. RJ: Forense Universitária, 2010

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas, Editora Pontes, 2001.

RESENDE, V. & RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Políticas Linguísticas

Ementa: Conceitos da área de políticas linguísticas. Bases para o estabelecimento de uma política de língua eficaz e produtiva. Procedimentos de difusão e de sensibilização para a comunicação em língua portuguesa. Reconhecimento das especificidades reveladas pela diversidade dos contextos lusófonos. Estudo sistemático das línguas nacionais e minoritárias.

Bibliografia Básica

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas linguísticas**. Florianópolis; São Paulo: Ipol; Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz. A lusofonia como espaço lusófono. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006. p. 25-47.

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. (Coleção Língua[gem]; n. 47).

Bibliografia Complementar

FREIXO, Adriano de. **Minha pátria é a língua portuguesa: construção da ideia da lusofonia em Portugal**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

LOPEZ, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

NICOLAIDES, Christine *et al* (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes; ALAB, 2013.

ORLANDI, Eni. (Org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; ROCA, María del Pilar (Orgs.). **Políticas linguísticas: declaradas, praticadas e percebidas**. João Pessoa: EDUEPB, 2015.

História da Língua Portuguesa

Ementa: Estudo da origem e da formação da Língua Portuguesa, considerando-se os processos de mudança fonética, fonológica, morfológica e lexical ocorridos durante a evolução do Latim para o Português, bem como o estudo dos acontecimentos políticos,

sociais e culturais que contribuíram para a expansão dessa língua pelo mundo e para a atual configuração dos espaços lusófonos.

Bibliografia Básica

BUENO, Francisco da Silveira. **A Formação histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

ELIA, Sílvio. **A Língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. **África no Brasil: a formação da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

HAUY, Amini Boainain. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1989. (v. 1).

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Moisés de Lemos; SOUSA, Helena; CABECINHAS, Rosa. **Comunicação e lusofonia: para uma abordagem crítica da cultura e dos *media* no espaço lusófono**. Porto: Campo das Letras; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola, 2008.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

NETO, Serafim da Silva. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

SPINA, Segismundo (Org). **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2008.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Teoria e Prática de Ensino da Língua Portuguesa

Ementa: Estudo das questões teórico-metodológicas ligadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa nos espaços lusófonos numa perspectiva produtiva de ensino de língua materna, focalizando questões relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, bem como à análise linguística e às novas tecnologias.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**, São Paulo: Parábola, 2015.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, Roxane Helena, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEF, 2001. (Parâmetros curriculares nacionais; v. 2).

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane Helena, R.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas (SP): Mercado das Letras. 2003. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

3.6.3 Componentes do núcleo de línguas estrangeiras

Ensino de Português como Língua Adicional

Ementa: Reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a prática docente em ensino de português como língua adicional. Produção e avaliação de material didático para o ensino de português como língua adicional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. **O ensino de Português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. Campinas: Pontes, 1989.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Parâmetros atuais para o ensino de Português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas: Pontes, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Simone da Costa. Políticas de promoção internacional da língua portuguesa: ações na América Latina. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 51, n. 2, p. 459-484, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

CUNHA, M. J.; SANTOS, P. **Ensino e pesquisa em Português para estrangeiros**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

FURTOSO, Viviane B.; GIMENEZ, Telma N.. Ensino e pesquisa em português para estrangeiros - Programa de Ensino e Pesquisa em Português Para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL). **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 443-447, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

JÚDICE, N. M. **Português/língua estrangeira: leitura, produção e avaliação de textos**. Niterói: Intertexto, 2000.

SILVEIRA, R. C. P. **Português – língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

Língua Inglesa para Fins Específicos

Ementa: Estudo dos aspectos cognitivos nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliada ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos vinculados à matriz curricular do curso.

Bibliografia Básica

- BOXWELL, H. **Leitura de textos técnicos em uma segunda língua**. Recife, 1980. 145f. Dissertação Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New Jersey, Prentice Hall Regents, 2001.
- BUIN, E. **Aquisição da escrita**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FACHIN, M. **O ensino da leitura em inglês como língua estrangeira: Uma experiência para fins acadêmicos**. São Paulo, 1982, 198f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, PUC.
- GOODMAN, K. S. Reading: a psycholinguistic guessing game. **Journal of the Reading Specialist**, vol. 1, no. 6, 1967, pp. 126-135.

Bibliografia Complementar

- KANE, T. S. **Essential guide to writing**. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- RIVERS, W. **Teaching foreign language skills**. Chicago: University of Chicago Press, 1968.
- VIEIRA, L. C. F. **Uma proposta de planejamento curricular para cursos de inglês instrumental**. Fortaleza, 1998. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, UEC.
- VIEIRA, L. C. F. **Inglês instrumental**. Fortaleza: Gráfica Três Irmãos, 2007.
- THORNBURY, S. **How to teach vocabulary**. Longman Pearson Education: London, 2002.

Teorias de Aquisição de Língua Materna e Língua Adicional

Ementa: Desenvolvimento histórico das teorias sobre aquisição da linguagem. **A Psicolinguística e a Aquisição da Linguagem. Relação entre linguagem e pensamento.** Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Processamento textual. Principais teorias, hipóteses e modelos de aquisição. Fatores **condicionantes e etapas da aquisição da linguagem**. Distúrbios da linguagem oral e da comunicação na criança.

Bibliografia Básica

- BALIEIRO JR., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p.171-201.
- DEL RÉ, Alessandra (Org.) **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

- CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen: uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 45, n. 1, p. 87-101, junho 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.

KAUFMAN, D. A natureza da linguagem e sua aquisição. In: GERBER, A. (Org.). **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem**: sua natureza e tratamento. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SCLIAR-CABRAL, L. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

3.6.4 Componentes do núcleo de estudos literários

Introdução aos estudos literários

Ementa: A literatura como fenômeno estético e social: conceitos fundamentais. Historiografia e teorias da literatura: noções gerais. O cânone literário ocidental e sua problematização. Colonização e formação dos sistemas literários em língua portuguesa. O lugar da literatura na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Ouro sobre Azul, 2012.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura, história e cultura**. 3 ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo : Brasiliense, 1987.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2014.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

HAMBURGER, Käte. **A lógica da criação literária**. [2. ed.]. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MACHADO, Emilia. **Da África e sobre a África**: textos de lá e de cá. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Teoria da Literatura

Ementa: Gêneros literários: tradição, ruptura e hibridismos. Elementos constitutivos do poema, da narrativa e do texto dramático; aspectos da oralidade na literatura escrita. A teoria do romance.

Bibliografia Básica

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

LIMA, Luiz Costa. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Obras escolhidas**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANDIDO, Antonio. et alii. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOREIRA, Maria Eunice, BORDINI, Maria da Glória. **As pedras e o arco**: fontes primárias, teoria e história da literatura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

MORETTI, Franco. (Org). **O romance**: a cultura do romance. SP: Cosac Naify, 2009.

Literaturas em Língua Portuguesa I

Ementa: Literatura de informação sobre África, Ásia e América. As primeiras manifestações da literatura em língua portuguesa: cancioneros, poesia palaciana, novelas de cavalarias. O teatro de Gil Vicente. A poesia lírica e a poesia épica de Camões. Gregório de Matos e Pe. Antonio Vieira. Inconfidentes mineiros.

Bibliografia Básica

AMORA, António Soares. **Presença da literatura portuguesa**: história e antologia. São Paulo: Edusp, 2003.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. Ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na literatura brasileira**. O caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

GUIMARÃES, Rosely Santos. Corpo negro: entre a história e a ficção. O caso de Rosa Maria Egipcíaca. In: **Em Tese**. Belo Horizonte, v. 6, p. 1–253, ago. 2003. Disponível em: http://150.164.100.248/poslit/08_publicacoes_pgs/Em%20Tese%2006/17-Rosely.pdf
Acessado em: 22.09.2016

MACÊDO, Tânia. Sementes em chão de exílio. In. **Angola e Brasil**: estudos comparados. São Paulo: AC/Via Atlântica, 2002, p.13-40.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 18.ed. Porto: Porto editora, 2008.

Literaturas em Língua Portuguesa II

Ementa: Romantismo: Brasil e Portugal. Figurações literárias do índio e o mito da nação; sociedade escravocrata, abolicionismo e resistência. A imprensa e os primórdios das literaturas em língua portuguesa na África e Ásia.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**: momentos decisivos. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. Ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe, nacionalismo**: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar

LEITE, Dante Moreira. **O amor romântico e outros temas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, 2007.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Essencial Joaquim Nabuco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

REIS, M. F. A escrava. In. RUFFATO, L. (org.) **Questão de pele**. Apresentação de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Língua geral, 2009, p.39-58.
 SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
 SILVA, Alberto da Costa e, GASPARI, Elio, SCHWARCZ, Lilia Moritz. M. **Castro Alves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Literaturas em Língua Portuguesa III

Ementa: Estéticas de fins do século XIX e início do século XX no Brasil e em Portugal. Manifestações literárias proto-nacionais nos países africanos de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. 19.ed. São Paulo: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

BILAC, Olavo, DIMAS, Antonio. **Vossa insolência**: crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 CHAVES, Rita, MACÊDO, Tania, VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.
 DAMASCENO, Benedita Gouveia. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
 GALVÃO, Walnice Nogueira. **Euclidiana**: ensaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Literaturas em Língua Portuguesa IV

Ementa: A primeira metade do século XX. Tipificação social e os paradoxos da realidade nos países de língua portuguesa: Neorrealismo português; Regionalismos brasileiros; Literatura anticolonialista na África.

Bibliografia Básica

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escomburo**: nação, identidade e pós-colonialismo na Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
 BUENO, Luís. **Uma história do romance da década de 30**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
 SARAIVA, Antonio José.; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

ALÓS, Anselmo Peres. Uma voz fundadora na literatura moçambicana: a poética negra pós-colonial de Noémia de Souza. In: **Todas as Letras**. V. 13, n. 2, 2011. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/viewFile/4008/3199> Acessado em: 22.09.2016.

CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: _____. **Literatura e sociedade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1980. p. 109-138.

LAFETÁ, João Luiz; PRADO, Antonio Arnoni. 1930: A crítica e o Modernismo. In: **A dimensão da noite**: e outros ensaios. São Paulo: Ed. Duas cidades, 2004.

LAJOLO, Marisa. "Regionalismo e história da literatura: quem é o vilão da história?" In: FREITAS, Marcos Cezar. (Org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Eliane Veras. Literatura e estruturas de sentimentos: fluxos entre Brasil e África. In: **Revista Sociedade e Estado**. V. 26, N. 2, maio./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v26n2/v26n2a06.pdf> Acessado em: 22. 09. 2016.

Literaturas em Língua Portuguesa V

Ementa: Estéticas a partir da segunda metade do século XX, nos países de língua portuguesa: crítica social, quebra de paradigmas e novas configurações literárias.

Bibliografia Básica

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Utopias de nós desenhadas a sós**. Brasília: Brado Negro, 2015.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Brasília: UnB, 2006.

JOHNSON, Richard, ESCOSTEGUY, Ana Carolina, SCHULMA, Norman, SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que é, afinal, estudos culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MATTELART, Armand, NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LEITE, Ana Mafalda. A dimensão anti-épica da moderna ficção moçambicana: Ualalapi de U. B. K. Khosa. In: Discursos. V. 9, 1995. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4328/1/Ana%20Mafalda%20Leite.pdf> Acessado em: 22. 09. 2016.

RIBEIRO, Maria Calafate. África no feminino: as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. V. 68, 2004. Disponível em: <https://rccs.revues.org/1076> Acessado em: 22.09.2016.

_____. Um desafio a partir do sul – reescrever histórias da literatura? In: Veredas. Revista da Associação Internacional de Lusitanistas. V. 10, 2008. Disponível em: http://repositorio.lusitanistasail.org/revista/docs/veredas_10.pdf#page=117 Acessado em: 22.09.2016.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Literatura e Cultura Afro-Brasileira

Ementa: Estudo da formação nacional vinculada pela temática afro-brasileira. Os pensadores fundamentais para a interpretação do Brasil. Os afrodescendentes e os contextos ideológicos

do final do século XIX e primeira metade do XX. Manifestações culturais e literárias afro-brasileiras e os pressupostos da Lei 10.639/03.

Bibliografia Básica

DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA Maria Nazareth Soares (orgs.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica, 4 volumes. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
 KABENGELE MUNANGA. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Ed. Global, 2009.
 NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Cultura em movimento**: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Bibliografia Complementar

BERND, Zilá (Org.). **Antologia de poesia afro-brasileira**: 150 anos de consciência negra no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
 DAVIS, Darién J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
 FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
 GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
 XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação**. São Paulo: Selo Negro, 2012.

Estudos Comparados das Literaturas em Língua Portuguesa

Ementa: Exame crítico das possibilidades e das limitações dos estudos da literatura comparada. Novas orientações comparatistas. Literatura comparada e noções de interdependência cultural nos espaços lusófonos. Intercâmbios literários internacionais. Literatura e outras artes.

Bibliografia Básica

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura comparada & Relações comunitárias, hoje**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
 ASCHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. **The Empire Writes Back**. Theory and practice in post-colonial literatures. New York : Routledge, 2002.
 CAMPOS, Maria do Carmo S.; SALGADO, Maria Teresa; SECCO, Carmem T. (Orgs.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul-SP: Yendis Editora, 2006.
 COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania. F. (Orgs.). **Literatura Comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Bibliografia Complementar

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 MACÊDO, Tania. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
 NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 1997.
 PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções**: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
 SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. São Paulo : Ática, 1985.
 TRIGO, Salvato. **Ensaio de Literatura Comparada Afro-Luso-Brasileira**. Lisboa : Vega, 1986.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (tema e delimitação, justificativa, objetivos, problemas e hipóteses, metodologia, referenciais teóricos). Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. SP: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (org). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 4ª.ed. RJ: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. SP: Parábola, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 9 ed. Tradução: Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. SP: Martins Fontes, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa: Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (execução da metodologia; coleta de dados; análise e discussão dos resultados). Produção do trabalho de conclusão de curso (artigo científico, monografia, livro, capítulo de livro ou outras modalidades de produção artística, científica e didática). Apresentação do trabalho de conclusão de curso

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. SP: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (org). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 4ª.ed. RJ: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. SP: Parábola, 2010.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 9 ed. Tradução: Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. SP: Martins Fontes, 2003.

3.6.6 Componentes do núcleo de formação pedagógica

Língua Brasileira de Sinais - Libras

Ementa: Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia Complementar

LABORIT, E. **O voo da gaivota**. Best Seller, 1994.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 70-83, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

Didática nos países da integração

Ementa:

Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciências da educação, instrução e ensino. Identidade docente. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. A docência e seus saberes especializados. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Transposição didática; (12 h/a) de Laboratório em didática

Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas (SP): Autentica, 2006.

FARIAS, Maria Sabino de (et al). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia Complementar

FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Didática no Ensino Superior. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 3, n. 5, p. 181-182, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Afrobrasileira (UNILAB). **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 75-88, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502013000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

LIBANEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar**. Redenção (CE): UNILAB, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul 1998

Organização da educação básica nos países da integração

Ementa: Abordagem dos novos paradigmas da educação básica a partir dos sistemas de ensino dos países da integração UNILAB. Os contextos, as relações étnico-raciais e de gênero na análise organizacional da educação básica nos países da integração. A relação do sistema interno, o curricular, a sistematização do conhecimento e a organização das unidades escolares e das redes de ensino. A relação organização básica, os sistemas técnicos e científicos informacionais e a globalização. Legislação Educacional. Laboratório de Práticas

Bibliografia Básica

AGUIAR, M. Â. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.

CURY, C. R. J. A Educação Básica no Brasil. **Educação e Sociedade**. v. 23, p. 169-201, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Educação e Sociedade**, ano 20, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

CURY, C. R. J. A Educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de**

qualidade. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Fabiana de; ABRAMOWICZ, Anete. Infância, raça e "paparicação". **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 209-226, ago. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jul. 2016.

SAVIANI, Dermeval. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/07>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da aprendizagem

Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky). Os estudos acerca do desenvolvimento das crianças africanas nas tarefas piagetianas - Teoria da Psicologia Genética de Jean Piaget. Psicologia e Diferença; Aspectos Psicossociais do Racismo; Identidade e diferença; branquitude e negritude. Aspectos psicossociais da violência de gênero, e contra a mulher. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta.

Bibliografia Básica

BENTO, M. A.; CARONE, I. **Psicologia Social do Racismo - Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CARVALHO, Maria V. C. de, MATOS, Kelma S. A. L. de. **Psicologia da Educação – teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Edições UFC, Fortaleza, 2009.

SANDE, Elias R. **Reexaminando a Psicologia: uma psicologia crítica e visão africana**. Disponível em: <http://eliassantaylor85.blogspot.com.br/2011/11/reexaminando-psicologia-uma-pespectiva.html>

Bibliografia Complementar

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 51-80, jul. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

LARA, Aline Frollini Lunardelli; TANAMACHI, Elenita de Rício; LOPES JUNIOR, Jair. Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem no trabalho do professor. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 473-482, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a02>>. Acesso em: 23 set. 2016.

MWAMWENDA, Tuntufye S. **Psicologia Educacional – Uma perspectiva africana**. Tetros Editores: Maputo (Moçambique), 2005.

SUCUPIRA, Maria Inês Sucupira. Um olhar na História: a mulher na escola: (BRASIL: 1549–1910). Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0539.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

3.6.7 Componentes de Estágio

Estágio de observação em Língua Portuguesa (Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Ementa: Concepções de gramática e suas implicações para o ensino da língua portuguesa no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. O gênero textual como unidade de ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. As práticas de ensino da língua portuguesa envolvidas na leitura, na produção oral e escrita e na análise linguística na escola. Análise de livros didáticos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRAGGIO, Silvia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de texto e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Estágio de observação em Literatura (ensino fundamental e ensino médio)

Ementa: História do ensino de Literatura. Metodologias do ensino de leitura. Abordagens da Literatura nos livros didáticos. Crítica acadêmica aos PCNs.

Bibliografia Básica

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2015.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. [2. ed.]. São Paulo: Global, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.

VALENZUELA, Sandra Trabucco; CUNHA, Maria Zilda da, GUIMARÃES, Lourdes (Orgs.). Dossiê Literatura e Educação: panorama histórico, análise, discussão, relatos de experiências, tendências e perspectivas. Revista Literartes. São Paulo: Portal de Revistas da Universidade de São Paulo/Sibi, 2015. n. 4. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/literartes/issue/view/8126/showToc>.

Estágio de Regência em Linguagens (Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental II)

Ementa: Atuação docente em situações concretas dos letramentos múltiplos no ensino fundamental II nas áreas de literatura e língua portuguesa, a partir da elaboração e do desenvolvimento de propostas alternativas para o ensino e a aprendizagem que contemplem a produção de material didático e a elaboração de avaliações.

Bibliografia Básica

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. 3. ed. São Paulo: Olho d'água, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171-94.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

CUNHA, José Carlos Chaves da; CUNHA, Myrian Crestian Chaves da (Orgs.). **Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação**. Belém: UFPA; CLA, 2000.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

OTHERO, Gabriel de Ávila; MENUZZI, Sérgio de Moura. **Linguística computacional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2005.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele sonora, pele silenciosa: a literatura indígena no Brasil em destaque**. São Paulo: Autêntica, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Estágio de Regência em Língua Portuguesa (Ensino Médio)

Ementa: Função e aspectos legais envolvidos no estágio. Documentos de oficialização do estágio: termo de compromisso, plano de atividades e planos de aula. O ensino de Língua portuguesa a partir de gênero textuais no Ensino Médio. Planejamento e prática de atividades de leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística para o Ensino Médio. O ensino da língua portuguesa no Ensino Médio em articulação com os parâmetros curriculares nacionais e o projeto pedagógico da escola.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRAGGIO, Silvia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

Estágio de Regência em Literatura (Ensino Médio)

Ementa: Escolarização da literatura e educação literária. Recepção da obra literária. Formação do leitor. Mercado editorial. Formação de bibliotecas. Literatura e interdisciplinaridade. Literatura e outras linguagens.

Bibliografia básica

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: **Remate de Males**: Revista do Departamento de Teoria Literária, São Paulo, n.esp., p. 81-89, 1999.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1997.

Bibliografia complementar

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

COSTA, Claudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ECO, Umberto; CARRIÉRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 6ª Ed., 1999.

MARTIN, Vima Lia. (Org.). **Dossiê Literatura e Educação**. Revista Via Atlântica. São Paulo, USP, n.28, 2015.

On-line: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/issue/view/7482/showToc>

3.6.8 Componentes curriculares optativos

Libras II

Ementa: Gramática da Libras. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

Bibliografia Complementar

LABORIT, E. **O voo da gaivota**. Best Seller, 1994.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 70-83, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622000000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

Semiótica

Ementa: Estudo das perspectivas teóricas sobre o signo semiótico, em suas relações com a Filosofia lógica (Peirce), a Linguística estrutural europeia, os estudos da Enunciação e a Fenomenologia. Análise de signos não verbais a partir do aporte semiótico. Aplicação do percurso gerativo de sentido à interpretação de textos. Compreensão de conceitos-chave da Semiótica: *isotopia, embreagem e debreagem, figuratividade*.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. **As astúcias da negociação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. Tradução Haquira Osakabe. São Paulo: Cultrix, 1973.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. Tradução A. Dias-Lima *et al.* São Paulo: Cultrix, s.d.

Bibliografia Complementar

DRIGO, Maria Ogecia. **Comunicação e cognição: semiose na mente humana**. Porto Alegre: Eduniso/Sulina, 2008.

MAGALHAES, Izabel. A análise de discurso crítica e a construção semiótica das identidades de gênero. **DELTA**, São Paulo, v. 21, n. spe, p. 179-205, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 2. ed. Tradução José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2005.

TATIT, L. **Semiótica da canção**. São Paulo: Escuta, 1994.

Tópicos em Semântica

Ementa: Estudo contrastivo das perspectivas semânticas: formal, argumentativa e cognitiva. Reflexão sobre a relação entre semântica e gramática e a relação entre semântica e referência. Análise das perspectivas semânticas em materiais didáticos. Produção de atividades didáticas com foco na semântica argumentativa.

Bibliografia Básica

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

ILARI, R. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMA, S. M. C.; FELTES, H. P. M. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.).

Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013, p. 30-58.

Bibliografia Complementar

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10. ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 17-46.

TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Tópicos em Pragmática

Ementa: Estudo das vertentes pragmáticas ligadas à Filosofia da Linguagem (Wittgenstein, Austin, Grice etc.), com foco nos atos de fala e nas máximas conversacionais. Estudo da Pragmática Linguística, com foco nos fenômenos da dêixis, anáfora e modalidade. Relações entre usos linguísticos, ideologia e poder. Análise das perspectivas pragmáticas em materiais didáticos. Produção de atividades didáticas com foco na pragmática.

Bibliografia Básica

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer**. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médica, 1990.

GRICE, Herbert Paul. **Lógica e conversação**. Tradução João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística**. v. 4. Campinas: edição particular, 1982, p. 81-103.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

IBAÑOS, Ana Maria T.; SILVEIRA, Jane Rita Caetano da. **Na interface semântica/pragmática**: programa de pesquisa em lógica e linguagem natural. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. **A Pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 47-68.

Referenciação

Ementa: Estudo contrastivo das diferentes concepções de referência: descrição objetiva X construção negociada. Análise dos processos referenciais: introdução, anáforas, dêixis, recategorização. Reflexão sobre a participação da imagem e do som na construção da referenciação. Estudo das relações entre referenciação e coesão. Análise e produção de atividades didáticas com foco na referenciação.

Bibliografia Básica

CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**: das teorias clássicas à dispersão de discursos. Campinas: Autores Associados, 2003.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA e SILVA, A. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, M. M. *et al* (Org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**. v. 2: referenciação e outros domínios discursivos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.). **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. No prelo.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. **DELTA**, São Paulo, v. 14, n. spe, p. 00, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

Linguística e multimodalidade

Ementa: Estudo das propostas teóricas que propõem a análise de textos multimodais. As matrizes do pensamento e da linguagem. A gramática do design visual.

Bibliografia Básica

KRESS, G.; LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. Londres, Nova York: Routledge, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2005.

SANTAELLA, L.; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia Complementar

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.65-84.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

MEDEIROS, Zulmira. Gêneros, multimodalidade e letramentos. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 581-612, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n3/a05v14n3.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação**, Campinas, v.23, p.143-160, dez./2002.

SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Teorias da cognição

Ementa: Estudo das diferentes vertentes que estudam a produção, armazenamento e ativação do conhecimento. Comparação entre o Cognitivismo clássico e as propostas vinculadas à cognição situada. Reflexões sobre os alcances e limites do método experimental. Reconhecimento das relações entre Linguística e Inteligência Artificial.

Bibliografia Básica

FRANÇOSO, E.; ALBANO, E. Virtudes e vicissitudes do Cognitivismo, revisitadas. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 301-310.

FRAWLEY, W. **Vygotsky e a ciência cognitiva: linguagem e integração das mentes social e computacional**. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do Cognitivismo ao Sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 251-300.

Bibliografia Complementar

CORTEZ, Marilene Tavares. A relação cognição e linguagem e o papel da consciência. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 253-290, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

DUPUY, J. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **The tree of knowledge: revised edition**. Tradução de Robert Paolucci. Boston. Londres: Shambhala, 1998.

TEIXEIRA, J. **Mente, cérebro e cognição**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VARELA, F. et al. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

Ementa: Reflexão sobre a aplicação de tecnologias da informação ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com foco no desenvolvimento da competência discursiva. Análise de objetos de aprendizagem.

Bibliografia básica

ARAUJO, Júlio César; ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva (Org.). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013.

DERTOUZOS, Michael. **O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo. Companhia das letras, 1997.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: 34, 1993.

Bibliografia Complementar

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LEFFA, Vilson J. Análise automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982003000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

NISKIER, A. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PARENTE, A. (Org.). **Imagens e máquinas: a era da tecnologia do virtual**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Estudos dos Crioulos de Base Lexical Portuguesa na África

Ementa: A disciplina apresenta as línguas crioulas de base lexical portuguesa no continente africano. Este curso basear-se-á nas línguas crioulas de base lexical portuguesa, introduzindo os participantes na fonética, na fonologia, na morfologia, na sintaxe e na morfossintaxe das línguas crioulas de base lexical portuguesa, especificamente, nos crioulos falados em Cabo verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe.

Bibliografia básica

CHAUDENSON, Robert. **La créolisation: théorie, applications, implications**. Paris: l'Harmattan, 2003.

_____; MUFWENE, Salikoko. **Creolization of Language and Culture**. Londres; New York, Routledge, 2001.

VALDMAN, Albert. **La créolisation: à chacun sa vérité**. Paris: l'Harmattan, 2002.

BAPTISTA, Marlyse. **The Morpho-syntax of nominal and Verbal Categories in Capeverdean Creole**. PhD, Harvard University, 1997.

BENTOLILA, Alain. **Créoles et langues africaines: comparaison des structures verbales**, thèse de 3^e cycle. Paris : Paris V, 1970.

Bibliografia Complementar

CHATAIGNIER, A. **Le créole portugais du Sénégal: observations et textes**, Journal of African Languages, 1963. (v. 2).

HOUIS, Maurice. **Langues africaines et créoles**: interférence et économie. (Afrique et langage; 2^e semestre 1975); compte rendu du livre édité par D. Hymes, Pidginization and Creolization (1971), 1975.

_____. **Langues africaines et créoles**. Interférences et économie. Etudes créoles, III, 2, 9-26, 1980.

SILVA, S. Lopes da. **O dialecto crioulo de Cabo Verde**, 1957.

VEIGA, Manuel. **Le creole du Cap-Vert**. Paris : Karthala, 1998.

VERONIQUE, Daniel (ed.). **Syntaxe des langues créoles**. Languages, n. 138, 2000.

_____. **Créoles**. Paris: PUF, 1995.

Tupi I

Ementa: A disciplina apresenta as línguas indígenas do tronco tupi e suas famílias de línguas. Trata-se de discutir a sua localização na América Latina e no Brasil, com vistas a analisar a sua estrutura e sua contribuição para a formação do português brasileiro.

Bibliografia Básica

CUNHA, Antônio G. da. **Dicionário histórico das palavras portuguesa de origem tupi**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método moderno de tupi antigo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOLL, Volker; WOLF, Dietrich (Org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FERREIRA JR., Amarílio; BITTAR, Marisa. Pluralidade linguística, escola de bê-á-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 86, p. 171-195, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

PAIVA, J.M. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: Lopes, E.M.T. et al. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 43-59.

PRADO JUNIOR., C. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.

VILLALTA, L. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: Mello e Souza, L. (Org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 331-385.

Tupi II

Ementa: A disciplina apresenta as línguas indígenas do tronco tupi e suas famílias de línguas. Trata-se de discutir a sua localização na América Latina e no Brasil, com vistas a analisar a sua estrutura e sua contribuição para a formação do português brasileiro.

Bibliografia Básica

CUNHA, Antônio G. da. **Dicionário histórico das palavras portuguesa de origem tupi**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método moderno de tupi antigo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOLL, Volker; WOLF, Dietrich (Org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FERREIRA JR., Amarílio; BITTAR, Marisa. Pluralidade linguística, escola de bê-á-bá e teatro jesuítico no Brasil do século XVI. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 86, p. 171-195, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

PAIVA, J.M. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: Lopes, E.M.T. et al. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 43-59.

PRADO JUNIOR., C. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.

VILLALTA, L. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: Mello e Souza, L. (Org.). **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 331-385.

Bantuística (estudo das línguas bantas)

Ementa: A disciplina apresenta as línguas africanas do grupo banto. Trata-se de discutir a sua localização, sua classificação e analisar a estrutura de uma das línguas desse grupo. Serão focalizadas a fonética, a fonologia, a tonologia, a morfologia, a sintaxe, a morfossintaxe e a semântica das línguas bantas.

Bibliografia Básica

BEARTH, T. Syntax. In: NURSE, D.; PHILIPPSON, G. **The bantu languages**, New York: Routledge, p.121-142, 2003.

GUTHRIE, M. **The classification of the Bantu Languages**. London : International African Institute (IAI), 1948.

_____. **The classification of bantu languages**. London: IAI, 1953.

_____. **Comparative Bantu**: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the bantu languages. Farnborough: Gregg Press, 1967-71. 4v.

Bibliografia Complementar

_____. **Comparative Bantu**. Farnborough: Gregg Press, 1971. v.2.

MEEUSSEN, A. E. 'Essai de Grammaire Rundi', in **Annales du Musée Royal du Congo Belge**, Séries Sciences Humaines, Linguistique, vol. 24, Tervuren : MRAC. D62, 1959.

_____. Bantu grammatical reconstructions. **Africana Linguistica III**, nº 61. Tervuren: Musée Royal de l'Afrique Central. 1967.79-121.

NURSE, D. ; PHILIPPSON, G. **The Bantu Languages**. New York: Routledge. 2003.

NGUNGA, A. **Introdução à linguística bantu**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Imprensa Universitária. 2004.

OKOUDOWA, B. **Descrição preliminar de aspectos da fonologia e da morfologia do lembaama**, 2005. 102p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Morfologia Verbal do lembaama**, 2010. 192p. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCHADEBERG, T. C. Derivation. In NURSE, D.; PHILIPPSON, G. **The bantu languages**, New York: Routledge, p.71-89, 2003.

Língua Francesa I

Ementa: Para saber, por exemplo, nacionalidade, presente, apresentar alguém, identificar os números, contagem, cumprimentar, cumprimentar e tirar uma licença, negar, nomeando

lugares, obter informações sobre hospedagem, indicar uma rota, falando gostos, atividades, transporte, profissões, chamar, convidar alguém celebrar e desejo. O presente do indicativo, pronomes sujeitos, verbos chamar, ser, ter, não ... o artigo definido, o artigo indefinido, o adjetivo interrogativo e perguntas, preposições e nomes de países, verbos in-ER, nomear lugares na cidade, seções definido e indefinido, o artigo contratado (de + artigo definido), preposições para indicar um local, verbos irregulares tomar, vai, vem e vai para baixo, o adjetivos demonstrativos, os itens contratado (a + artigo definido), o verbo fazer, artigos contratada e algumas preposições, masculino / feminino, plural adjetivos, pronomes tônicos nós, os verbos poder, querem, precisam, o "imperativo, o imperativo de convidar e dar instruções.

Bibliografia Básica

BERCHET, Annie et al. **Alter Ego 1**. Hachette, 2006.

_____. **Alter Ego 1. Cahier d'exercices**. Hachette, 2006.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire Progressive du français**. Niveau Débutant. Clé International, 1997.

Bibliografia Complementar

HATIER. **Le Bescherelle Poche**. Paris: Hatier, 1999.

HEMINWAY, Annie. **Francês sem mistérios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. Disponível em:

<http://www.altabooks.com.br/index.php?dispatch=attachments.getfile&attachment_id=1499>. Acesso em: 23 set. 2013.

LAROUSSE. **Le Petit Larousse**. Paris: Larousse, 2012.

ROUSÉ, Jean; CARDOSO, Ersílio. **Dicionário Bertrand Francês-Português**. Lisboa, Bertrand Editora, 1986.

MICHAELIS. **Dicionário escolar francês**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar-frances/>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Língua Francesa II

Ementa: O corpo humano, a aparência física, como descrever as pessoas, o que está errado? refeições, restaurantes, alimentos e bebidas, frutas e legumes, restaurantes, mapas, preparar um prato, a conversa telefônica, a meteorologia. Revisão do tempo presente, pretérito, do imperfeito do indicativo, o presente perfeito e imperfeito, o particípio indefinido, ainda, não ... mais lá, pois, uma vez que, no passado recente, o presente progressivo, no futuro próximo, a frequência, os pronomes objeto direto, pronomes objeto indireto.

Bibliografia Básica

BERCHET, Annie et al. **Alter Ego 1**. Hachette, 2006.

_____. **Alter Ego 1. Cahier d'exercices**. Hachette, 2006.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire Progressive du français**. Niveau Débutant. Clé International, 1997.

Bibliografia Complementar

HATIER. **Le Bescherelle Poche**. Paris: Hatier, 1999.

HEMINWAY, Annie. **Francês sem mistérios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. Disponível em:

<http://www.altabooks.com.br/index.php?dispatch=attachments.getfile&attachment_id=1499>. Acesso em: 23 set. 2013.

LAROUSSE. **Le Petit Larousse**. Paris: Larousse, 2012.

ROUSÉ, Jean; CARDOSO, Ersílio. **Dicionário Bertrand Francês-Português**. Lisboa, Bertrand Editora, 1986.

MICHAELIS. **Dicionário escolar francês**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar-frances/>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Língua Francesa III

Ementa: A cidade, a rota, sinais, expressando os nomes quantidade, recreação, país. O imperativo, números ordinais, verbos Discover, Abrir Oferta e, pronomes e Y Em substituir uma expressão de lugar, e o pronome na frase do montante, comparação, nomes e adjetivos / advérbios, presente do subjuntivo o subjuntivo, pronomes relativos, pronomes em Y e substituindo um suplemento.

Bibliografia Básica

BERCHET, Annie et al. **Alter Ego 1**. Hachette, 2006.

_____. **Alter Ego 1. Cahier d'exercices**. Hachette, 2006.

GRÉGOIRE, Maïa. **Grammaire Progressive du français**. Niveau Débutant. Clé International, 1997.

Bibliografia Complementar

HATIER. **Le Bescherelle Poche**. Paris: Hatier, 1999.

HEMINWAY, Annie. **Francês sem mistérios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. Disponível em:

<http://www.altabooks.com.br/index.php?dispatch=attachments.getfile&attachment_id=1499>. Acesso em: 23 set. 2013.

LAROUSSE. **Le Petit Larousse**. Paris: Larousse, 2012.

ROUSÉ, Jean; CARDOSO, Ersílio. **Dicionário Bertrand Francês-Português**. Lisboa, Bertrand Editora, 1986.

MICHAELIS. **Dicionário escolar francês**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar-frances/>>. Acesso em: 23 set. 2016.

Tópicos de Literatura Universal

Ementa: Exame de obras épicas, líricas, dramáticas e ficcionais paradigmáticas, pondo em destaque, quando ocorrerem, as representações do contato entre diferentes povos e culturas.

Bibliografia Básica

AUERBACH, E. **Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BLOOM, H. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

Bibliografia Complementar

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Letras, 1993.

CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.

COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

D'ONOFRIO, S. **Literatura ocidental**. São Paulo: Ática, 1997.

MEYER, A. "Do leitor". **Textos críticos**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

NITRINI, S. **Literatura comparada**. São Paulo: EDUSP, 1998.

Cultura Popular e Literatura

Ementa: Exame das relações entre a literatura e as manifestações da cultura popular. O erudito e o popular na cultura brasileira. Poesia de cordel. Poesia e música popular.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a Música Brasileira**. São Paulo: Martins, 1972.

_____. **Música de Feitiçaria no Brasil**. São Paulo: Martins, 1972

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. 3 Vols. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias** (3a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **A Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia Complementar

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Rio de Janeiro: Global, 2005.

_____. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2000.

GALENO, Juvenal. **Lendas e Canções Populares**. Fortaleza: Casa de Juvenal Galeno, 1978.

MOTA, Leonardo. **Violeiros do Norte**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Cátedra, 1982.

_____. **Cantadores**. Rio de Janeiro: Ed. Itatiaia, 1987

PINHEIRO, Elizângela Gonçalves. **Cantares e Cantadores**: Castro Alves, João Cabral de Melo Neto e Elomar Figueira de Mello. Goiânia: UFG, 2010.

Literaturas em Língua Portuguesa: Convergências e Contrastes

Ementa: Busca de percepção de momentos fundamentais das literaturas escritas em português, tentando estabelecer seus traços seminais e, de modo especial, as diferentes feições estéticas geradas pelo manejo da língua em situações históricas vincadas pela dominação colonial.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

CABRAL, Amílcar. “A cultura nacional” (cap. 8) **A Arma da Teoria: unidade e luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

CRAVEIRINHA, José. **Obra Poética**. Maputo: Imprensa Universitária, 2002.

HAMILTON, Russel G. **Literatura Africana. Literatura Necessária**. Vols. I e II. Lisboa: Ed. 70, 1984.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia Complementar

LOPES, Armando Jorge *et al.* **Moçambicanismos**. Para Léxico de Usos do Português Moçambicano. Maputo Livraria Universitária UEM, 2002.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: A regra do jogo, 1980.

MATUSSE, A. **Construção da Imagem de Moçambicanidade em José Craveirinha, Mia Couto e Ungulani Ba Ka Khosa**. Maputo: Livraria Universitária- UEM, 1998.

MENDONÇA, Fátima. **Literatura Moçambicana. A história e as escritas**. Maputo: UEM, 1989.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

NOA, Francisco. **Literatura Moçambicana: memória e conflito**. Maputo: Livraria Universitária UEM, 1997.

- _____. **Império, Mito e Miopia:** Moçambique como invenção literária. Lisboa: Ed Caminho, 2002.
- PADILHA, Laura Cavalcanti. **Novos pactos, outras ficções:** ensaio sobre literatura afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias Africanas:** história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. **Africanidade:** contornos literários. São Paulo: Ática, 1985, 111 p.

Literatura e Outras Linguagens

Ementa: Análise da literatura como linguagem e produto cultural. Literatura e outras estruturas artísticas e discursivas. Limites entre literatura e jornalismo. Literatura e o dialogismo cinematográfico. Literatura e hipertextos. Interfaces: literatura e música.

Bibliografia Básica

- CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** Tradução: Ana Goldberger. São Paulo: Iluminaras, 2008.
- SOUZA, Lícia Soares de. **Introdução às teorias semióticas.** Petrópolis, RJ; Vozes: Salvador, BA, 2006.
- BERTRAND, Dénis. **Caminhos da semiótica literária.** Bauru: Edusc, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** São Paulo: Publifolha, 2000.
- CARNEIRO, Marísia (Org.). **Pistas e travessias.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- COSTA, Claudio. **Filosofia da linguagem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- LEITE, Yonne; FRANCHETTO, Bruna. **Origens da linguagem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- LENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: ALEPH, 2008

Bibliografia Complementar

- MASSAUD, Moisés. "Outras expressões híbridas" In: **A criação literária:** prosa. 2. ed. São Paulo: Cultrix, s.d.
- NEF, Frederic. **A linguagem:** uma abordagem filosófica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- NOVAES, Adauto. **Mutações:** ensaios sobre as novas configurações do mundo. São Paulo: Edições SESCSP; Agir, 2007.
- PAULINO, Ana Maria. **Jorge de Lima.** São Paulo: Edusp, 1995.
- RENNÓ, Carlos. **Literatura e música.** São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- SIGNORINI, Inês (Org.). **Lingua(gem) e identidade:** elementos para uma discussão no Campo Aplicado. Campinas, SP; Mercado das Letras, 4. Reimpressão, 2006.
- TINHORÃO, José Ramos. **A música popular no romance brasileiro:** vol. II: século XX. São Paulo: Editora 34, 2000.
- WISNIK, José Miguel. **O Coro dos contrários:** a música em torno da semana de 22. São Paulo: Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

Literatura e Região

Ementa: Exame das relações entre o espaço e as representações socioculturais, articuladas às elaborações literárias. Estudo sobre os embates críticos referentes ao nacional, ao regional e ao universal na literatura.

Bibliografia Básica

- ALVES, Eurico. **Fidalgos e vaqueiros.** Salvador: Edufba, 1989.
- AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e regionalismo:** os anos 20 em Pernambuco. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 1994.

BOSI, Alfredo. **A Cultura Brasileira**: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **O pré-modernismo**. A Literatura Brasileira – Vol. V. São Paulo: Cultrix, 1966.

CAMARGO, Luís Gonçalves Bueno. Uma história do romance de 30. São Paulo: Edusp; Campinas: Edunicamp, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Região e tradição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1968.

INOJOSA, Joaquim. **O movimento modernista em Pernambuco**. Rio de Janeiro: Gráfica Tupy Editora, 1969, vol. 3.

LAJOLO, Marisa. "Regionalismo e história da literatura: quem é o vilão da história?" In: FREITAS, Marcos Cezar. (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar

LEITE, Lígia C. Morais. **Regionalismo e modernismo**. São Paulo: Ática, 1978.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. 37 ed. revisada. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe, nacionalismo**: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTANA, Moacir Medeiros. **História do Modernismo em Alagoas**: 1922-1932. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 1980.

SANTANA, Valdomiro. **Literatura baiana**: 1920-1980. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O Regionalismo nordestino**: existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.

SILVEIRA, Valdomiro. **Leréias**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SCHWARZ, Roberto. "Adequação nacional e originalidade crítica". In: **Sequências brasileiras**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas**. 2 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Edusp, 2008.

RAMOS, Hugo de Carvalho. **Tropas e boiadas**. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.

VICENTINI, Albertina. **A narrativa de Hugo de Carvalho Ramos**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. **O regionalismo de Hugo de Carvalho Ramos**. Goiânia: UFG, 1997.

Literatura e Meio Ambiente

Ementa: O binômio Natureza-Cultura. Meio ambiente. Meio ambiente e subjetividade: representações na literatura (prosa e poesia). A Ecologia profunda. Ecocrítica: estudos críticos de literatura ambiental. O meio ambiente no livro didático.

Bibliografia Básica

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CLAVEL, Paul. **A geografia cultural**. 3.ed. Florianópolis: EdUFSC, 2007.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Brasília: Editora da UnB.

GIFFORD, Terry. **Green voices**. New York: Manchester University Press, 1995.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: parte II –Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Ano 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso: 10 set. 2012.

GLOTFELTY, Cheryl; FROMM, Harold. **The ecocriticism reader** – landmarks in literary ecology. Athens, Georgia: University of Georgia Press, 1995.

GUATARI, Félix. **As três ecologias**. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
 HISSA, Carlos Eduardo Viana. **Saberes ambientais**: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
 LATOUR, Bruno. **Políticas da natureza**. Bauru, SP:EDUSC, 2004.
 LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Seminários de Leitura Literária

Ementa: Leitura e discussão de textos literários escolhidos conforme a perspectiva teórica e os objetivos de cada professor, criando assim a oportunidade de leitura de obras que exigem maior fôlego do estudante. Caberá ao professor definir o corpus a ser explorado a cada vez que houver oferta da disciplina.

Bibliografia Básica

BROOKS, Cleanth. **Understanding Fiction**. 3rd Edition. Prentice Hall, 1998.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. W. Dutra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 KAYSER, Wolfgang – **Análise e interpretação da obra literária**. Trad. Paulo Quintela. 7ª. Ed. Coimbra, Arménio Amado Editora, 1985.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland et al. **Literatura e semiologia**. Petrópolis: Vozes, 1972.
 BROOKS, Cleanth; WARREN, R. P. **Understanding poetry**. New York, Holt Rinehart and Winston, 1960.
 CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.
 LODGE, David. **The art of fiction**. Londres, Penguin, 1992.
 WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Teoria do Poema

Ementa: Discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos do poema. Exploração dos aspectos essenciais da teoria, análise e crítica da poesia, tendo como objetivo a criação de um repertório teórico em prol da leitura, análise e interpretação do poema.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES – **Poética**. Trad. Eudoro de Sousa. Porto Alegre, Globo, 1966.
 ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO – **A Poética Clássica**. Introdução de Roberto de Oliveira Brandão. Trad. de Jaime Bruna. S. Paulo, Cultrix, EDUSP, 1981.
 BORGES, J. L. – **Esse ofício do verso**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
 BROOKS, Cleanth e WARREN, R. P. – **Understanding poetry**. New York, Holt Rinehart and Winston, 1960.

Bibliografia Complementar

CULLER, Jonathan – **Teoria literária**. Uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo, Beca, 1999.
 EAGLETON, Terry – **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. S. Paulo, Martins Fontes, 1983.
 FRIEDRICH, Hugo – **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo, Duas Cidades, 1991.
 HEGEL, G. W. F – **Cursos de Estética** (4 vols.). Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo, Edusp, 1999-2004.

KAYSER, Wolfgang – **Análise e interpretação da obra literária**. Trad. Paulo Quintela. Coimbra, Américo Amado Editor, 1985.

ROSENFELD, Anatol – A teoria dos gêneros. In: **O teatro épico**. S. Paulo. Perspectiva, 1986.

WELLEK, René e WARREN, Austin – **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

WIMSATT, W. e BROOKS, C. – **Crítica Literária**. Trad. Ivete Centeio e Armando de Moraes. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

Teoria da Narrativa

Ementa: Apresentação dos aspectos essenciais da teoria e da crítica da narrativa. Problemas gerais da narrativa. Gêneros e formas da ficção. Aspectos da teoria do conto. Aspectos da teoria do romance. Análise, comentário e interpretação da narrativa.

Bibliografia básica

ARISTÓTELES – **Poética**. Tradução, prefácio, Introdução, Comentário e Apêndices de Eudoro de Souza, 2ª. ed. rev., 1986.

AUERBACH, Erich – **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Sperber. S. Paulo, Perspectiva, 2004.

BARTHES, Roland e outros – **Literatura e semiologia**, Petrópolis, Vozes, 1972.

CANDIDO, Antonio – “Um instrumento de descoberta e interpretação”. In: **Formação da literatura brasileira**. S. Paulo, Martins, 1959, vol. II, cap. 3, pp. 109- 118.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio. “Realidade e realismo (via Marcel Proust)”. In: **Recortes**. S. Paulo: Companhia das Letras, 1993, pp. 123-129.

FRYE, Northrop – **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles E. da Silva Ramos. S. Paulo, Cultrix, 1973.

GINZBURG, Carlo. “Estranhamento”. In: **Olhos de madeira**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

HAMBURGER, Käte – **A lógica da criação literária**. Trad. Margot Malnic. São Paulo, Perspectiva, 1986.

ISER, Wolfgang – “Os atos de fingir ou que é fictício no texto ficcional”. In: LIMA, Luiz Costa – **Teoria da literatura em suas fontes**. 2ª ed. ampliada. Rio, Francisco Alves, 1983, vol. II, pp. 384-416.

Teoria do Drama

Ementa: Discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos do drama. Exploração dos aspectos essenciais da teoria, análise e crítica do teatro, tendo como objetivo a criação de um repertório teórico em prol da leitura, análise e interpretação do texto dramático.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1990.

BENTLEY, E. **A experiência viva do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

BORNHEIM, G. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES – **Poética**. Tradução, prefácio, Introdução, Comentário e Apêndices de Eudoro de Souza, 2ª. ed. rev., 1986.

AUERBACH, Erich – **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. Trad.

George Sperber. S. Paulo, Perspectiva, 2004.

CARLSON, M. **Teorias do teatro**. Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade.

São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

HAMBURGER, Käte – **A lógica da criação literária**. Trad. Margot Malnic. São Paulo, Perspectiva, 1986.

WIMSATT, W. e BROOKS, C. – **Crítica Literária**. Trad. Ivete Centeio e Armando de Moraes. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

Introdução aos Estudos da Memória

Ementa: Panorama do papel da memória da Antiguidade à Pós-Modernidade. Memória coletiva. Memória e trauma. Memória da *Shoah*. Literatura de Testemunho. Memória e ressentimento. Falsas memórias e pós-memórias. Memória e autobiografia. Memória e literatura.

Bibliografia Básica

BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas III*. São Paulo : Brasiliense, 1989.

BERGSON, Henri. *Matter and memory*. New York : Zone Books, 1988.

CARUTH, Cathy (Ed.) *Trauma: explorations in memory*. Baltimore, MD : John Hopkins University Press, 1995.

FREUD, Sigmund. *General psychological theory*, Chapter XIII. New York : Collier Books, 1925.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo : Centauro, 2006.

HIRSCH, Marianne. *Family frames: photography, narrative and postmemory*. Cambridge, MA : Harvard University Press, 1997.

Bibliografia Complementar

HUME, David. *A treatise of human nature*. Oxford : Oxford University Press, 2000.

NIDDITCH, Peter H. (Ed.) *John Locke: an essay concerning human understanding*. Oxford : Clarendon Press, 1975, p. 149-55.

NIETZSCHE, Friedrich. *Untimely meditations*. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.

NORA, Pierre; LE GOFF, Jacques. *O fazer da história*. Rio de Janeiro: Gallimard, 1974.

OLINTO, Heidrun Krieger. Literatura/Cultura/Ficções Reais. In: _____

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Literatura e cultura*. Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio; São Paulo : Loyola, 2003. p. 87-103.

ROSSINGTON, Michael; WHITEHEAD, Anne. (Ed.) *Theories of memory*. Baltimore, MD : The John Hopkins University Press, 2007.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado*. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo : Companhia das Letras; Belo Horizonte : UFMG, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. (Org.) *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 2003.

Tópicos Especiais em Literatura: a Narrativa de António Lobo Antunes

Ementa: Estudo da obra do escritor português António Lobo Antunes, com ênfase na problematização da narrativa linear, na discussão do sujeito ficcional e dos sentidos do tempo e do espaço narrativos. Literatura e experiência. Projeto literário antuniano: o intelectual, o cronista e o romancista.

Bibliografia Básica

ANTUNES, António Lobo. *A Morte de Carlos Gardel*. Lisboa, Portugal : Dom Quixote, 1994.

_____. *O Manual dos inquisidores*. Rio de Janeiro : Rocco, 1998.

_____. *Boa tarde às coisas aqui em baixo*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2003.

_____. *Sôbolos rios que vão*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2012.

_____. *Comissão das lágrimas*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2013.

ARENAS, Fernando. *Utopias of otherness: nationhood and subjectivity in Portugal and Brazil*. Minneapolis, MN/USA : University of Minnesota Press, 2004.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 1991.

CALAFATE, Margarida R. *Uma história de regressos: império, guerra colonial e pós-colonialismo*. Porto : Edições Afrontamento, 2004.

COHEN, Margaret. A literatura panorâmica e a invenção dos gêneros cotidianos. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. (Orgs.) **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 259-288

DERRIDA, Jacques. *Posições*. Trad. Tomaz Tadeu. Minas Gerais : Autêntica, 2007.

DUQUE-ESTRADA, Paulo César (Org.) Derrida e a Escritura. In: _____. *Às Margens. A Propósito de Derrida*. Rio de Janeiro : Ed. Puc-Rio, 2002, p. 9 – 28

SARLO, Beatriz. *Tempo Passado*. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo : Companhia das Letras; Belo Horizonte : UFMG, 2007.

Tópicos Especiais em Literatura: Teorias da Autobiografia

Ementa: Estudo das formas narrativas autobiográficas e das teorias que abordam a escrita autobiográfica. Problematização dos pactos romanesco e autobiográfico. Autor, narrador e personagem na autobiografia. Autobiografia e memória.

Bibliografia básica

BRUNER, Jerome. The autobiographical process. In: FOLKENFLIK, Robert. (Ed.) *The culture of autobiography*. Stanford, CA : Stanford University Press, 1993. p. 38-56.

COUSER, Thomas; FICHTELBERG, Joseph. *True relations: essays on autobiography and the postmodern*. New York : Praeger, 1998.

EVANS, Mary. *Missing persons: impossibility of auto/biography*. New York : Butterworth-Heinemann, 2002.

Bibliografia Complementar

FOISIL, Madeleine. A escritura do foro privado. In: CHARTIER, Roger. (Org.) *História da vida privada*, 3. Trad. Hildegard Feist. São Paulo : Cia. Das Letras, 1991.

FOLKENFLIK, Robert. (Ed.) *The culture of autobiography*. Stanford, CA : Stanford University Press, 1993. (Introduction, p. 1-20)

HUDDART, David. *Postcolonial theory and autobiography*. New York : Routledge, 1997.

LEJEUNE, Philippe. *Le pacte autobiographique*. Paris : Seuil, 1996.

_____. *Le pacte 25 ans après*. http://worldserver.oleane.com/autopact/Pacte_25_ans_après.html, 14/03/03.

_____. *Moi aussi*. Paris : Seuil, 1986.

_____. *Pour l'autobiographie*. Paris : Seuil, 1998.

Tópicos sobre Modalização

Ementa: Conceito de modalização e modalidade. Estudo das tipologias e dos valores modais. Estudo de processos de modalização em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. A modalidade. In: KOCH, I. V. (Org.). *Gramática do português falado: desenvolvimentos*. Campinas: Unicamp/São Paulo, v.6, 1996.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira ; LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos (Orgs.). **Modo e modalidade:** gramática, discurso e interação. Fortaleza : EDUFC, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPARINI, A. M. P. A modalização deôntica no discurso jurídico. In: PEZATTI, E. G. (Org.). **Pesquisas em gramática funcional:** descrição do português. São Paulo: EDUNESP, 2009. p. 173-202.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. Campinas: UNICAMP; FAPESP, 1992. v. 2. p. 213-261.

CORBARI, Alcione Tereza. Modalizadores: a negociação em artigo de opinião. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 16, n. 1, p. 117-131, jan./abr. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n1/1518-7632-ld-16-01-00117.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. *Alfa*, São Paulo, 44:171-192, 2000. Disponível em: < <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204/3799>>. Acesso em: 23 set. 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. A modalidade: In: KOCH, I. V. (Org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: UNICAMP; FAPESP, 1996. v. 6. p. 163-195.

Tópicos em ensino de gramática

Ementa: Estudo do tratamento da gramática escolar sob a perspectiva funcionalista, com vistas à elaboração de material didático-pedagógico que privilegie à reflexão sobre o uso linguístico.

Bibliografia Básica

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANTUNES, I. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Editora Parábola, 2003.

_____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Editora Parábola, 2007.

_____. **Gramática contextualizada:** limpando ‘o pó das ideias simples’. São Paulo: Editora Parábola, 2014.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOT, Mário Eduardo (Orgs.). **Linguística funcional:** teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos dos textos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

_____. **Gramática na escola**. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

_____. **A gramática:** história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

Tópicos em descrição e análise funcionalista

Ementa: Aplicação dos pressupostos teórico-metodológicos funcionalistas à descrição das variedades da Língua Portuguesa.

Bibliografia básica

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTA, M. E. (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, E. R. *Funcionalismo Linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar

HALLIDAY, Michael A. K. **An Introduction to functional grammar**. Baltimore: Arnold, 1985.

HENGEVELD, Kees. Layers and operators in functional grammar. **J. Linguistics**, n. 25, 1989.

KATO, Mary A. Formas de Funcionalismo na Sintaxe. **DELTA**, São Paulo, v. 14, n. spe, p. 00, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira (Org.). **Estudos linguísticos de orientação funcionalista**. Fortaleza: EDUFC/GEF, 2007.

SOUZA, E. R. **Funcionalismo Linguístico: análise e descrição**. São Paulo: Contexto, 2012.

Gêneros Textuais e Ensino

Ementa: Concepções de gêneros textuais. Objetivos do ensino de gêneros textuais. Estratégias pedagógicas para o tratamento dos gêneros textuais a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Gêneros textuais e práticas de ensino de línguas.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º. E 4º. Ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIONISIO, A. P; BEZERRA, M. A (Org.) **O livro didático de português: múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

BONINI, Adair. Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. **DELTA**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 65-89, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Gêneses do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais: constituição e práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

Profissão docente

Ementa: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. O ensino como trabalho.

Bibliografia Básica

LACOSTE, M. Fala, atividade, situação. In: DUARTE, F; FEITOSA, V. **Linguagem & Trabalho**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. SP: Vozes, 2005.

MACHADO, Anna Rachel (Org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, v. 25, n.89, p.1127-1144, dez. 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Tópicos em Semiótica Discursiva

Ementa:

Esta disciplina visa a discutir os fundamentos teóricos e metodológicos da Semiótica Discursiva (greimasiana) e suas condições de aplicação, a examinar as etapas históricas do seu percurso teórico e a introduzir aspectos de seus desenvolvimentos atuais, tais como as questões de enunciação, a semiótica tensiva e os estudos do plano da expressão.

Bibliografia Básica

BERTRAND, Denis. **Caminhos da Semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido** – estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar

ALCIDES JOFRE, Manuel. Estado del arte de la semiótica actual. **Lit. lingüíst.**, Santiago, n. 10, p. 191-204, 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58111997001000010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

GREIMAS, Algirdas Julien e COURTRES, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

LARA, Gláucia M. P.; MATTE, Ana Cristina F. **Ensaio de Semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual** – os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

PINO, A. Semiótica e cognição na perspectiva histórico-cultural. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 31-40, ago. 1995. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1995000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

Elementos da semiótica peirceana

Ementa: A compreensão da semiótica como um método capaz de analisar as linguagens que permeiam a vida cultural do homem, possibilitando o seu uso na análise de signos visuais. Fundamentos da Teoria dos Signos. A Teoria Geral dos Signos de Charles S. Peirce. Análise Semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. Semiótica e mídia.

Bibliografia básica

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação:** diagrama da teoria do signo. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira 2000.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. 5ª. edição. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.
BARROS, Diana L.P. **Teoria Semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 2000.
CAMELLA, Eliane. **História da Arte-fundamentos semióticos:** teoria e método em debate. Bauru-SP: EDUSC, 1998.
DELEUZE, Gilles. **A Imagem tempo.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
NÖTH, Winfrid. **Panorama da Semiótica:** de Platão a Pierce. 3ª. Edição. São Paulo: Annablume, 2003 – (Coleção E-3).
SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfrid. **Semiótica** (Bibliografia Comentada). São Paulo: Experimento, 1999.

Introdução aos estudos de tradução

Ementa: estudo da questão do texto "original" e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. Concepção da tradução, papel e prática do tradutor.

Bibliografia Básica

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
CAMPOS, Haroldo de. A tradução como criação e como crítica. In: **Metalinguagem e outras metas.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução e diferença.** São Paulo: UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar

DERRIDA, Jacques. **Torre de babel.** Belo Horizonte: UFMG, 2002.
HUMBLE, Philippe. Os estudos da tradução e os dicionários. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 44, n. 2, p. 233-246, dez. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132005000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.
 PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 VENUTTI, Lawrence. **Os escândalos da tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.
 WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. St. Jerome Publishing, Manchester, 2002.

Argumentação: teoria e prática

Ementa: Estudo da argumentação por diferentes perspectivas teóricas, com especial atenção para a sequência textual argumentativa, para as técnicas de manipulação e de argumentação retórica, para as funções argumentativas dos processos de recategorização e para as marcas de heterogeneidade enunciativa. O trabalho didático com a leitura e a escrita do texto argumentativo.

Bibliografia:

ADAM, Jean-Michel. Le prototype de la séquence argumentative. In: _____. **Les textes: types et prototypes**. Paris: Nathan, 1992. p. 102-26. /tradução de Elisabeth Linhares Catunda e Socorro Cláudia Tavares de Souza/.

ADAM, J.M. **A lingüística textual**: Introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ADAM, J.M. **Uma abordagem textual da argumentação**: “esquema”, sequência e frase periódica. In: BEZERRA, B.G.; BIASE-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M.M. (Orgs.). Recife: Gêneros e sequências textuais Edupe, 2009.

ALVES, Antônia Suelle de Souza. **Funções discursivas dos processos anafóricos** - uma rediscussão dos critérios de análise. /Tese. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014.

AUTHIER-REVUZ, J. "Nos riscos da alusão". Tradução VAZ, A.E. M. e CUNHA, D. A. C., In: **Investigações - Lingüística e Teoria Literária**, v. 20, n. 2, 2007. p. 9-46.

_____. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2004.

BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Mônica M.; LIMA, Silvana Ma. Calixto de. **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALCANTE, Mônica M.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARAUDEAU, P. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In Mendes E. & Machado I.L. (org.) **As emoções no discurso**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2007.

CIULLA, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas**: o universo literário dos contos. 2008. 201p. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

KOCH, I. G. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. **As figuras de argumentação como estratégias discursivas**: um estudo em avaliações no ensino superior. 321p. Tese /Doutorado em Letras/. São Paulo: USP, 2007.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Estilística

Ementa: Estudo do português quanto aos aspectos expressivo-conativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos. A estilística: conceitos e tipos; as funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos; a estilística fônica; a estilística léxica; a estilística sintática.

Bibliografia Básica

CAMARA JR. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1979.

DUBOIS, Jean et al. **Retórica geral**. São Paulo: Cultrix, 1974.

_____. **Retórica da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1980.

JAKOBSON, Roman, **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d.

Bibliografia Complementar

LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUP, 1989.

MELO, Gladstone Chaves de. **Ensaio de estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão Editora, 1976.

MURRY, Middleton G. **O problema do estilo**. Trad. de Aurélio Gomes de Oliveira. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1968.

RIFFATERRE, Michel. **Estilística estrutural**. Trad. de Anne Arnichant e Álvaro Lorceraine. São Paulo: Cultrix, 1973.

Análise e produção de material didático

Ementa: Produção e análise de material didático com foco em parâmetros pragmáticos, discursivos e sociocognitivos. Reflexão sobre as implicações ideológicas do livro didático de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, N. M.; ZAVAM, A. (Org.). **A língua na sala de aula**: questões práticas para um ensino produtivo. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

COSTA Val, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

Bibliografia Complementar

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REINALDO, Maria Augusta de Macedo. Saberes sobre produção de texto e avaliação de material didático na formação continuada. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 45, n. 2, p. 271-292, Dec. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

SILVA, C. R. O. MAEP: um método ergopedagógico interativo de avaliação para produtos educacionais informatizados. Florianópolis, 2002. 224 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Ensino de Gramática: história, teoria e análise linguística e aplicação pedagógica

Ementa: História da disciplina gramatical no Ocidente. Gramática no espaço escolar: reflexão sobre o tratamento escolar da gramática. Gramática escolar fincada no uso linguístico: reflexão sobre o funcionamento da linguagem. Estudo dos processos linguísticos segundo a perspectiva funcionalista: a teoria linguística e a prática das investigações gramaticais. Análise e elaboração de atividades e avaliações com foco no funcionamento da linguagem: confronto entre norma e uso.

Bibliografia básica

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. [et al]. (Orgs.). **Por que a escola não ensina gramática assim?**. São Paulo: Parábola, 2014.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

IRANDÉ, A. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar

NEVES, M. H. M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. **Gramática de usos de português**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

_____. **A gramática passada a limpo**: conceitos, análise e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB, Mercado de Letras, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Tópicos sobre Gramaticalização

Ementa: Conceito de gramaticalização. Estudo dos princípios e parâmetros da gramaticalização. Estudo de processos de gramaticalização em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Orgs.). **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola, 2007.

LIMA-HERNANDES, M. C. **Gramaticalização em perspectiva**: cognição, textualidade e ensino. São Paulo: Paulistana, 2010.

MARTELOTTA, M. E.; VOTRE, S. J.; CEZARIO, M. M. (Org.). **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1996.

Bibliografia Complementar

BARRETO, T. Lexicalização e gramaticalização: processos independentes ou complementares?. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 407-416. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books .

CASTILHO, Ataliba T. de (2004). Reflexões sobre a teoria da gramaticalização. Contribuição ao debate sobre gramaticalização no contexto do PHPB. In: DIETRICH, Wolf; NOLL, Volker (Org. 2004). *O português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual*. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana. p. 203-230.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth (2003). *Grammaticalization*. 2 ed rev. Cambridge: Cambridge University Press.

NEVES, M. H. M. **A gramática Funcional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUZA, E. R. **Funcionalismo Linguístico**: análise e descrição. São Paulo: Contexto, 2012.

Filosofia da Linguagem

Ementa: Estudo do percurso histórico de tratamento das questões de linguagem à luz da Filosofia. Reconhecimento das características dos três paradigmas principais: realismo, mentalismo e pragmatismo. Reflexão sobre a virada pragmática nos estudos filosóficos, a partir das reflexões dos teóricos do século XX.

Bibliografia Básica

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer**. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médica, 1990.

GRICE, Herbert Paul. **Lógica e conversação**. Tradução João Wanderley Geraldi. In: DASCAL, Marcelo (Org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística**. v. 4. Campinas: edição particular, 1982, p. 81-103.

Bibliografia Complementar

DOLTO, F. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAZNIK, M. C. *A voz da sereia*: o autismo e os impasses na constituição do sujeito. Salvador: Ágalma, 2004.

MARTINS, H. Três caminhos na Filosofia da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 439-473.

POKORSKI, Maria Melania Wagner F.; POKORSKI, Luís Antônio Franckowiak. A linguagem constituinte do ser humano. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte , n. 38, p. 97-

103, dez. 2012. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372012000200011&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 set. 2016.
 WITGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Tradução Marcos G Montagnoli. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

Teorias da enunciação

Ementa: Estudo das abordagens linguísticas que consideram o sujeito o centro da enunciação, de modo a evidenciarem-se marcas linguísticas do sujeito naquilo que ele enuncia. Vertentes estruturais das teorias da enunciação: conceitos de subjetividade, enunciado, enunciação, heterogeneidade, polifonia. Vertentes discursivas das teorias da enunciação: conceitos de dialogismo, auteridade, heteroglossia, carnavalização, gêneros do discurso.

Bibliografia Básica

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade enunciativa. **Cadernos de estudos linguísticos**, 19. Campinas: IEL, 1990.
 AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
 AUTHIER-REVUZ, J. (1991). **Entre a transparência e a opacidade**, um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
 BAKHTIN, M. [1953] **Estética da criação verbal**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 BAKHTIN, M. [1929] **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. [1965] **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 7ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Universidade de Brasília, 2010a.
 BAKHTIN, M. [1970] **Questões de literatura e de estética** (A teoria do romance). 6ed. São Paulo: Hucitec, 2010b.
 BAKHTIN, M; VOLOCHÍNOV, V. N. [1929] **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
 BENVENISTE, E. [1976] **Problemas de linguística geral**. 2ed. Trad. M. G. Novák e M. L.Neri. São Paulo: Nacional/Edusp, 2006.
 BENVENISTE, E. [1989] **Problemas de linguística geral II**. 5ed. Trad. Eduardo Guimarães et alii. Campinas: Pontes, 2005.
 DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

Teorias da cognição

Ementa: Estudo das diferentes vertentes que estudam a produção, armazenamento e ativação do conhecimento. Comparação entre o Cognitivismo clássico e as propostas vinculadas à cognição situada. Reflexões sobre os alcances e limites do método experimental. Reconhecimento das relações entre Linguística e Inteligência Artificial.

Bibliografia Básica

FRANÇOZO, E.; ALBANO, E. Virtudes e vicissitudes do Cognitivismo, revisitadas. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 301-310.

FRAWLEY, W. **Vygotsky e a ciência cognitiva**: linguagem e integração das mentes social e computacional. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do Cognitivismo ao Sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 251-300.

Bibliografia Complementar

CORTEZ, Marilene Tavares. A relação cognição e linguagem e o papel da consciência. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 253-290, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982005000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2016.

DUPUY, J. **Nas origens das ciências cognitivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **The tree of knowledge**: revised edition. Tradução de Robert Paolucci. Boston. Londres: Shambhala, 1998.

TEIXEIRA, J. **Mente, cérebro e cognição**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VARELA, F. et al. **A mente incorporada**: ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Tópicos em Línguas Africanas

Ementa: Organização, em períodos, dos estudos linguísticos que tomaram as línguas africanas como corpus: as tendências em diferentes momentos históricos. A classificação das línguas da África. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos de línguas africanas. Panorama geral das línguas em contexto africano: função, planejamento linguístico, línguas minoritárias, contatos e seus efeitos. As línguas africanas no Brasil.

Bibliografia Básica

AVELAR, J.; GALVES, C. O papel das línguas africanas na emergência da gramática do português brasileiro. **Linguística** - Revista da ALFAL, v. 30, n. 2, 2014, p. 241-288.

FIORIN, J. L. ; PETTER, M. (orgs.). **África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar

CHAUDENSON, Robert. **La créolisation**: théorie, applications, implications. Paris: l'Harmattan, 2003.

_____; MUFWENE, Salikoko. **Creolization of Language and Culture**. Londres; New York, Routledge, 2001.

VALDMAN, Albert. **La créolisation**: à chacun sa vérité. Paris: l'Harmattan, 2002.

BAPTISTA, Marlyse. **The Morpho-syntax of nominal and Verbal Categories in Capeverdean Creole**. PhD, Harvard University, 1997.

BENTOLILA, Alain. **Créoles et langues africaines**: comparaison des structures verbales, thèse de 3^e cycle. Paris : Paris V, 1970.

OLDEROGGE, D. A. Migrações e diferenciações étnicas e linguísticas. In: KI-ZERBO, J. (org.). **História geral da África** - Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, v. 1, p. 295-316.

PETTER, M. (org.). **Introdução à Linguística Africana**. São Paulo: Contexto, 2015.

Estudos do Léxico

Ementa: Lexicologia: estudo do léxico e suas unidades. Análise das estruturas dos dicionários. Tipologia Lexicográfica. Vocabulário e Ensino. O dicionário em sala de aula: estratégias de leituras e análises críticas. Fundamentos Teóricos: Analisar a estrutura de dicionário geral e especializado, a partir de estudo das ciências do Léxico. Práticas Dicionarísticas: Caracterizar as etapas de produção de dicionários gerais e especializados, considerando os tipos de dicionários. Ensino e Lexicologia: apresentar metodologias para o uso do dicionário em sala de aula. Lexicologia e Pesquisa: Produzir glossários e pequenos dicionários a partir de estudos lexicográficos.

Bibliografia Básica

AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.). **A geolingüística no Brasil** – caminhos e perspectivas. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1998.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. et al (Org.) **Os Estudos Lexicais em diferentes perspectivas** [recurso eletrônico]. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, Produção e Criatividade**: Processos do Neologismo. São Paulo: Global, 1981.

_____, Maria Aparecida. Lexicologia: Aspectos Culturais e Semântico-Sintáticos. In: PAIS, Cidmar, Teodoro et al. **Manual de Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de Dicionários**: uma introdução à Lexicografia. São Paulo: Ed. UNESP. 2003. 356 p.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afrobrasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks Editora. 2001.

MOTA, Jacyra Andrade. A Dialectologia na Bahia. Em AGUILERA, V.A. **A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: EDUEL, 2005.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Maria Ieda (Org). **As Ciências do Léxico**; lexicologia, lexicografia e terminologia. Volume III. Editora Humanitas, 2001.

Complementar

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Ciência da Lexicografia. In: **Alfa**, 28 (Supl). São Paulo, 1984.

GUERRA, Míriam Martinez ; ANDRADE, Karylleila de Santos. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas In: **Domínios de Linguagem**. Volume 6, nº 1, 2012.

Tópicos em Discurso Autobiográfico

Ementa: Estudo de questões relacionadas ao discurso autobiográfico como prática social, explorando aportes metodológicos relacionados à construção de diferentes trabalhos de memória, envolvendo agência, protagonismo, autoria, vivência e experiência cultural dos atores sociais, com ênfase na compreensão de que os estudos autobiográficos buscam analisar elementos de construção de identidade biográfica em textos de diferentes gêneros e tipologias.

Bibliografia Básica

BERTAUX, D. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MAIA-VASCONCELOS, S. **Clínica do discurso: a arte da escuta**. Fortaleza, CE: Premium, 2005.

Bibliografia Complementar

NÓVOA, A. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFN; São Paulo: Paulus, 2010.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. (Org.) **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 2003.

SOUZA, E. C. de; PASSEGGI, M. da C. (Orgs.). **Pesquisa autobiográfica: cotidiano, imaginário e memória**. Natal, RN: EDUFN; São Paulo: Paulus, 2008.

PINEAU, G.; LEGRAND, J.-L. **As histórias de vida**. Natal: EDUFN, 2012.

VILAS BOAS, S. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: UNESP, 2008.

Tópicos em Linguística Cognitiva

Ementa: Estudo de conceitos básicos da linguística cognitiva com especial ênfase nos pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da metáfora conceitual. Conceito e objeto de estudo. Pressupostos teórico-filosóficos. Relação entre cognição e linguagem. Modelos cognitivos idealizados. Metáfora conceptual. Metonímia conceptual. Pesquisa bibliográfica ou experimental.

Bibliografia Básica

CUENCA, M. J. e HILFERT, J. **Introducción a la lingüística cognitiva**. Barcelona, 1999.

FERRARI, LILIAN. **Introdução à Linguística Cognitiva**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2011.

LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. London: The University of Chicago Press, 1980. (ou a tradução para o Português com o título *Metáforas da vida cotidiana*, pelo Grupo de estudos da indeterminação e da metáfora (GEIM). São Paulo: Mercado das Letras, 2002).

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

Bibliografia Complementar

MACEDO, A.C. P. de. **Categorização semântica: uma retrospectiva de teorias e pesquisa**. Revista do Gelne, Vol. 4, Nos. 1/2., 2002.

MACEDO, A.C. P. de. **Categorization and metaphor**. Revista do Gelne, Vol. 6, No.2, 2004.

MACEDO, A.C.P. de e BUSONS, A. F. (Orgs.) **Faces da metáfora**. Fortaleza: Artes Gráficas, 200 MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006.

SILVA, Augusto Soares da. **A Linguística Cognitiva: a um novo paradigma em linguística**

Bibliografia Complementar

ANDLER, **Introdução às ciências cognitivas** GIBBS Jr., R.W. (1994) *The poetics of mind: figurative thought, language, and understanding*. Cambridge: Cambridge University Press.

GIBBS Jr., R.W. (1994) **Figurative thought and figurative language**. In M.A. Gernsbacher (Ed.) *Handbook of psycholinguistics* (p.411-446). San Diego: Academic Press.

GRADY, J.E. (1997) **Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes**. PhD Dissertation, University of California, Berkeley.

VARELA, F. J. (1998) **Conocer. Las ciencias cognitivas: tendencias y perspectivas.** Cartografía de las ideas actuales. 2ed. Barcelona: Gedisa.

Oralidade e Letramento no Fundamental II

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos para produção textual que leve em conta o contexto sociocultural e as práticas de letramento. Considerações sobre a relação entre oralidade e o processo de ensino e aprendizagem da escrita. Compreensão das fases iniciais do desenvolvimento de monitoramento estilístico contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais** – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.
 DIONÍSIO, A., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
 GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

Bibliografia Complementar

GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2002.
 MARINHO, M. ; CARVALHO, G. T. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
 MOLLICA, M. C. M. **Constituição de material instrucional**. Boletim da Abralín, v. 5, p. 53-59, 2000.
 SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
 SERRANI, S. (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Horizonte, 2010.
 VAL, M. da G. C.; ROCHA, G. (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Tópicos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita

Ementa: Apreciação de processos sociocognitivos implicados na aquisição da linguagem e no aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita. Estudo da articulação entre as vertentes cognitivas da leitura e da escrita e as pesquisas sobre letramento. Elaboração de propostas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa fundamentadas na produção sociocognitiva do significado relacionada aos textos orais e escritos.

Bibliografia Básica

CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.
 DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Tradução Leonor Sciar-Cabral. São Paulo: Editora Penso, 2012.
 DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 230 p., 2001.
 FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
 FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 99 p.,

1992.

GERHARDT, A. F. M. **Uma visão sociocognitiva da avaliação em textos escolares.** Educação e Sociedade. Campinas, v. 27, n. 97, p.1181-1203, 2006.

GERHARDT, A. F. L. M.; Albuquerque, C.; Silva, I. **A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino.** Ciências & Cognição, 14 (2), pp. 74-91, 2009.

GERHARDT, A. F. L. M. **Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado.** Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 44, p. 247-263, 2010.

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, A. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas; Pontes, 1995.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura:** uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: SagraLuzzatto, 1996.

MAIA, H. (Org.). **Neuroeducação:** a relação entre saúde e educação. Rio de Janeiro: WAK Editora, Coleção Neuroeducação- vol 1, 2011.

MAIA, Heber (Org.). **Neurociências e desenvolvimento cognitivo.** Rio de Janeiro: WAK Editora, Coleção Neuroeducação – vol 2, 2011.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura:** noções básicas ao professor. Revista UNIMAR, 17, 1, p. 85-94, 1995.

TOMASELLO, M. **As origens culturais da aquisição do conhecimento humano.** São Paulo: Martins Fones, 2003.

VIGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Oficina de produção de material didático em literatura

Ementa: A educação literária e direitos humanos. Educação literária como metáfora social. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – e ensino de literaturas em língua portuguesa. Conceitos de letramento e leitura literária. Livros didáticos (LD's) e ensino de literatura. Seleção de textos para composição de atividades para os ciclos da educação básica. Construção de plano de aula e sequências didáticas. Produção de atividades de literatura.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso, In: **Estética da criação verbal.** Trad; Ma Hermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** Trad: J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1987.

COELHO, Nely Novaes. **O conto de fadas.** São Paulo, Ática, 1987.(Col. Princípios 103)

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Global: São Paulo, 2007.

Bibliografia Complementar

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

ISER, Wolfgang et alii. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção.** Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

JOLES, André. **Formas simples**. Trad: Álvaro Cabral, São Paulo, Cultrix, 1976.
 KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, Pontes, UNICAMP, 1993.
 PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.
 ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia – Ponto e Contraponto**. 2.ed. São Paulo: Global: Campinas, 2008.

Cultura popular e literatura

Ementa: Exame das relações entre a literatura e as manifestações da cultura popular. O erudito e o popular na cultura brasileira. Poesia de cordel. Poesia e música popular.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. 3 Vols. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 BOSI, Eclea. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias** (3a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2000.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a Música Brasileira**. São Paulo: Martins, 1972.
 GALENO, Juvenal. **Lendas e Canções Populares**. Fortaleza: Casa de Juvenal Galeno, 1978.
 MOTA, Leonardo. **Violeiros do Norte**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Cátedra, 1982.
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
 PINHEIRO, Elizângela Gonçalves. **Cantares e Cantadores**: Castro Alves, João Cabral de Melo Neto e Elomar Figueira de Mello. Goiânia: UFG, 2010.

Introdução aos estudos da memória

Ementa: Panorama do papel da memória da Antiguidade à Pós-Modernidade. Memória coletiva. Memória e trauma. Memória da *Shoah*. Literatura de Testemunho. Memória e ressentimento. Falsas memórias e pós-memórias. Memória e autobiografia. Memória e literatura.

Bibliografia Básica

BENJAMIM, Walter. **Obras escolhidas III**. São Paulo : Brasiliense, 1989.
 BERGSON, Henri. **Matter and memory**. New York : Zone Books, 1988.
 SELIGMANN-SILVA, Márcio. (Org.) **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 2003.

Bibliografia Complementar

CARUTH, Cathy (Ed.) **Trauma: explorations in memory**. Baltimore, MD: John Hopkins University Press, 1995.
 FREUD, Sigmund. **General psychological theory**. Chapter XIII. New York : Collier Books, 1925.
 HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo : Centauro, 2006.
 HIRSCH, Marianne. **Family frames: photography, narrative and postmemory**. Cambridge, MA : Harvard University Press, 1997.
 SARLO, Beatriz. **Tempo passado**. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo : Companhia das Letras; Belo Horizonte : UFMG, 2007.

Literatura angolana

Ementa: A formação da literatura angolana no contexto colonial. Os gêneros literários e a oralidade A consciência nacional: a Casa dos Estudantes do Império e os Novos intelectuais de Angola, Mensagem e Cultura. A década de 60: a prosa e poesia da luta de libertação. A década de 70: a Independência e a União dos Escritores Angolanos. Manifestações contemporâneas da prosa e da poesia.

Bibliografia Básica

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita; VECCHIA, R. (Org.) **A Kinda e a misanga:** encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

PADILHA, Laura. **Entre a voz e a letra.** Niteroi/ RJ: EDUFF, 1995.

Bibliografia Complementar

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, História e Política.** Cotia/ SP: Ateliê, 2007.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil:** letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006 LABAN, Michel. **Angola: Encontro com escritores.** Volume I e II. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1991.

MACEDO, Tania. **Luanda cidade e literatura.** São Paulo/Luanda: Unesp/Nzila, 2008.

SOARES, Francisco. **Notícia da literatura angolana.** Lisboa: INCM, 2001.

Literatura guineense

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social da Guiné Bissau. Literatura e identidades. A poesia guineense. A prosa guineense. O teatro guineense.

Bibliografia Básica

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros:** nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2007.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil:** letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete. **Literaturas da Guiné-Bissau:** cantando os escritos da história. Lisboa: Edições Afrontamento, 2011.

Bibliografia Complementar

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, História e Política.** Cotia/ SP: Ateliê, 2007.

LOPES, Carlos. (Org.). **Desafios contemporâneos da África:** o legado de Amílcar Cabral. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

MATA, Inocência. A Literatura da Guiné-Bissau. In. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**, vol. 64. LARANJEIRA, P. (Org.) Lisboa: Univ. Aberta, 1995.

LEVI, Joseph Abraham. Novos espaços pós-coloniais em Mistida do guineense Abdulai Sila. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), 2012. Disponível: <https://coloiocvbg.files.wordpress.com/2013/06/p04c01-j-a-levi.pdf>

TRAJANO FILHO, Wilson (Org.) **Lugares, pessoas e grupos:** as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional. 2. ed. Brasília: ABA Publicações, 2012. Disponível: www.abant.org.br/file?id=1390

Literatura moçambicana

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social de Moçambique em representação literária. Os gêneros e as matrizes da oralidade. A ficção e a poesia da luta de libertação até a contemporaneidade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil:** letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita; (orgs.). **Passagens para o Índico:** encontros brasileiros com a literatura moçambicana. Maputo: Marimbique, 2012.

Bibliografia Complementar

AFONSO, Maria Fernanda. **O Conto Moçambicano.** Lisboa: Caminho, 2003.

CABAÇO, José Luís. **Moçambique:** identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Unesp, 2009.

CAVACAS, Fernanda; CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (orgs.). **Mia Couto – um convite à diferença.** São Paulo: Humanitas, 2013.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais:** estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

NOA, F. Modos de fazer mundos na actual ficção moçambicana. In. CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita (Org.) **Marcas da diferença.** As literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

ROSÁRIO, Lourenço do. **A Narrativa Africana de expressão oral:** transcrita em português. Lisboa: IC [IC virtual ebook]; Luanda: Angolê, 1989.

Literatura de viagens

Ementa: Primeiros registros de viajantes. As viagens intercontinentais (do século XVI ao século XIX). A literatura de viagem no século XX.

Bibliografia Básica

CRISTÓVÃO, Fernando (Org.) **Condicionantes culturais da Literatura de Viagens – estudos e bibliografias.** Coimbra: Almedina, 2002.

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

IANNI, Octávio. **A metáfora da viagem.** Enigmas da Modernidade-Mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia Complementar

BELLOUR R. & BROCHIER J.-J. (org.). **Júlio Verne – Uma literatura revolucionária.** São Paulo, Editora Documentos Ltda, 1969.

CAMÕES, Luis Vaz. **Os lusíadas.** Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2003.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** Florianópolis, Editora da UFSC, 1999, 453 p. (Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margarette de Castro Afeche Pimenta)

GIL, Juan. Viajes e Viajeros. Modalidades y motivaciones desde la Antigüedad clásica hasta el Renacimiento. In: CRISTÓVÃO, Fernando (Org). **O Olhar do Viajante – dos Navegadores aos Exploradores.** Coimbra: Almedina, 2003.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias.** São Paulo: Edusp. 1997.

Literatura e cinema em língua portuguesa

Ementa: Estudar as relações entre a literatura e o cinema nos países de língua oficial portuguesa, de forma individual ou comparativa; compreender os aspectos temáticos e formais de cada gênero; analisar os procedimentos e recursos narrativos e de tradução de obras literárias para a linguagem cinematográfica e vice-versa.

Bibliografia Básica

BETTON, Gérard. **Estética do Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 13ª. ed.. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CARELLI, Fabiana; BUENO, Aparecida F.; CUNHA, Maria Z. (Orgs.). **Texto e Tela: ensaios de literatura e cinema**. 1ª. ed. São Paulo: FFLCH-USP, 2014.

Bibliografia Complementar

CARELLI, Fabiana. “Diversidade categorial no cinema africano (de língua portuguesa): identidade e sujeito”. In ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). **Estudos comparados: teoria, crítica e metodologia**. São Paulo: Ateliê, 2014.

CARVALHO, Ruy Duarte. **A câmara, a escrita e a coisa dita...** . Fitas, textos e palestras. Lisboa: Cotovia, 2008.

RAMOS, Jorge Leitão. **Dicionário do Cinema Português**. Lisboa, Caminho, 1989.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: CosacNaify, 2006.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Literatura e estudos culturais

Ementa: Estudo das correntes críticas de Literatura dos séculos XIX e XX, com ênfase nas proposições pós-estruturalistas e dos Estudos Culturais.

Bibliografia Básica

APPIAH, K. Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Bibliografia Complementar

JAMESON, Fredric; MIYOSHI, Masao. (Ed.) **The cultures of globalization**. Durhan : Duke University Press, 2003.

PERLOFF, Marjorie. (Ed.) **Postmodern genres**. Norman: University of Oklahoma Press, 1995.

SAID, Edward. **Orientalism**. New York : Vintage, 1979.

SARUP, Madan. **Identity, culture and the postmodern world**. Athens, Georgia : The University of Georgia Press, 1996.

SCHWARZ, Henry; RAY, Sangeeta. (Ed.) **A companion to postcolonial studies**. Oxford: Blackwell, 2000.

Literatura e feminismos

Ementa: representações do feminismo no século XIX, em França, Inglaterra e EUA; primeira, segunda, terceira e quarta ondas do feminismo no Brasil; diferenças entre os feminismos, no século XX, em países africanos de língua portuguesa: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau,

Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Bibliografia Básica

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo, Siciliano, 1993.

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **Mulheres em África**. Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Colibri, 2007.

RAMALHO, Christina (org.). **Literatura e feminismo, propostas teóricas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro, Elo, 1999.

Bibliografia Complementar

BONNICI, T. Tendências do feminismo no contexto pós-colonial. In: **Seminário Nacional Mulher e Literatura**, 7. 1997, Niterói. Anais. Niterói: UFF, 1998.

FLORESTA, Nísia. Os direitos das mulheres e injustiça dos homens. **Introdução**, Posfácio e Notas de Constância L. Duarte. São Paulo, Cortez, 1989.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) **Escritoras brasileiras do século XIX**. Antologia. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Mulheres/Edunisc, 1999.

MOREIRA, Maria Eunice (org.). **História da Literatura, teorias, temas e autores**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2003.

XAVIER, Elódia (org.). **Tudo no feminino**. A mulher e a narrativa brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1991.

Literatura e masculinidades

Ementa: conceitos de masculinidades. A construção da masculinidade. Os binômios: heterossexualidade e homossexualidade. Representações de masculinidade na literatura.

Bibliografia Básica

AGAMBEN, G. **Homo Sacer – o poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes. **Masculino/Feminino: Tensão Insolúvel**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ARILHA, Margareth. Homens: entre a “Zoeira” e a “Responsabilidade”. In Arilha, Margareth; Ridenti, Unbehaum, Sandra G. e Medrado, Benedito (orgs.). **Homens e Masculinidades: outras Palavras**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CONNEL, R. W. **Políticas da masculinidade**. Educação & Realidade, 2(20), 185-206, 1995.

MACHADO, L. Z. Masculinidades e violências: gênero e mal-estar na sociedade contemporânea. In: M. R. Schpan (Org.), **Masculinidades** (pp. 35-78). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MEDRADO, B., & LYRA, J. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos Sobre homens e masculinidades. **Revista Estudos Feministas**, 16(3) 809-840, 2008.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **A Construção Social da Masculinidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Literatura e mulheres

Ementa: conceitos de “Mulher”; representações sociais do ser “Mulher”: Misoginia.

Empoderamento da Mulher. Mulher na literatura ocidental: das cantigas medievais à literatura pós-moderna; a representação da mulher nas literaturas africanas.

Bibliografia Básica

COELHO, Nelly Novaes (Org.). **Feminino Singular**. A Participação da Mulher na Literatura Contemporânea. SP: GRD, 1989.
 RANCO, Lucia Castelo; BRANDÃO, Ruth Silviano. **A mulher escrita**. Casa Editorial, 1989.
 QUEIROZ, Vera (org.). **Feminino e literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, n.101, 1990.

Bibliografia Complementar

BAUDRILLARD, Jean. **Da Sedução**. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papirus, 1991.
 IANA, Maria José Motta. **Do sótão à vitrine**: memórias de mulheres. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.
 KHUNER, Maria Helena; OLIVEIRA, Darcy de; BAIÃO, Isis. (Orgs.) **A transgressão do feminino**. IDAC/PUC RJ, 1990.
 WANDERLEY, Márcia Cavendish. **A voz embargada**: imagem de mulher em romances brasileiros e ingleses do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1995.
 WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Literatura e relações de gênero I

Ementa: Conceitos básicos dos estudos de gênero: gênero, sexo, sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero, papéis de gênero, heteronormatividade, binarismo, transgeneridade, cisgeneridade; Representações heterodivergentes nas literaturas africanas, grega e latina; Gênero e corpo; Representações das homossexualidades nas literaturas de língua portuguesa do século XIX à segunda metade do século XX.

Bibliografia Básica

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.
 CHARTIER, Roger. **Diferença entre os sexos e dominação simbólica**. Cadernos Pagu, Campinas, SP: Ed. da Unicamp, n. 4, p. 37-47, 1995.
 FOUCAULT, Michel. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

Bibliografia Complementar

MELO, Lígia Albuquerque de. **Gênero**: da omissão à invisibilidade. In: XII Encontro Nacional de Estudos de Populacionais. São Paulo: 2000.
 RIAL, Carmem, PEDRO, Joana Maria, AREND, Silvia Maria Fávero. (Orgs.). **Diversidades**: dimensões de gênero e sexualidade. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2010.
 SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. É possível uma história do corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia. (Orga.). **Corpo e História**. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.
 STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. Trad. Mirna Pinsky. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 6. ed. rev e ampl. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Literatura e relações de gênero II

Ementa: As relações de gênero a partir da segunda metade do século XX; O Pós-segunda guerra e as novas tecnologias voltadas ao corpo; Os movimentos sociais e sua contribuição para as artes em geral e a literatura em particular; A literatura LGBT de língua portuguesa; A teoria queer. A literatura *queer* de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**. Buenos Aires: Paidós, 2008.

_____. **Deshacer el género**. Barcelona: Paidós, 2006.

_____. **Lenguaje, poder e identidad**. Madrid: Editorial Síntesis, 1997.

_____. **Le pouvoir des mots**. Politique du performatif. Paris: Éditions Amsterdam, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**: curso no Collège de France (1974 – 1975). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar

LE BRETON, Daniel. **Antropologia do corpo e modernidade**. Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto contrassexual**: práticas subversivas de identidade sexual. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

_____. **Pornotopía**: Arquitectura y sexualidade en Playboy durante la guerra fría. Barcelona: Anagrama, 2010.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação & Realidade**, 20(2), 71-99, 1995.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico**: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Literatura e interculturalidade

Ementa: Interculturalidade na literatura. Diálogo entre cultura e tradições diversas; alteridade. Interregionalidade e intercontinentalidade.

Bibliografia Básica

ALBÓ, Xavier. **Cultura, Interculturalidade, Inculturação**. São Paulo: Loyola, 2005.

ALMEIDA, Maria Cândida Ferreira de. **Tornar-se outro**: o topos canibal na literatura brasileira. São Paulo: Anablume, 2002.

JULLIEN, François. **O diálogo entre as culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Durval. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

DURANTE, Daniel Castillo. **Alteridade e reflexão intercultural**. Revista Sociopoética. Campina Grande: EDUEP, 2007, v. 1.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: Editora da UFJR, 2005.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império**: relatos de viagem e transculturação. Bauru, SP: Edusc, 1999.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento 'otro' desde la diferencia colonial. In: WALSH, C.; LINERA, A. G.; MIGNOLO, W. **Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Del Signo, 2006. p. 21-70.

Literatura e interdisciplinaridade

Ementa: A relação da literatura com outros campos de conhecimento. O diálogo entre disciplinas. O tratamento interdisciplinar do texto literário.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**, História, teoria e pesquisa. 4.ed. Campinas: Papirus, 1999.

LIMA, Luís Costa. **História, ficção, literatura**. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Claudia Damian; CAMPOS, Karine Miranda; MARASCHIN, Claudio. **Direito e Literatura: uma análise interdisciplinar do fenômeno jurídico a partir dos textos literários**. Disponível em: www.revista.univerciencia.org. Acesso: 20/07/2015.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2007.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração de saberes**. Liinc em revista. v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação (online), v. 13. n. 39, 2008.

WHITE, Hayden. **Tópicos do discurso: ensaios sobre Crítica da cultura**. São Paulo: EDUSP, 2001.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração de saberes**. Liinc em revista. v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005.

THIESEN, J. S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação (online), v. 13. n. 39, 2008.

Literatura infanto-juvenil

Ementa: conceitos e história da literatura infantil; os gêneros literários; obras da literatura infanto-juvenil – brasileira, em países africanos de língua portuguesa; os temas da literatura infanto-juvenil; personagens e estereótipos; as identidades de gênero.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a cultura**. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. Campinas: Summus, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012.

Bibliografia Complementar

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para Crianças: Para conhecer a Literatura Infantil brasileira: Histórias, autores e textos**. São Paulo Global ed., 1986.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 22 ed. Paz e terra, 2007.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura infantil brasileira na década de 70: a caminho da polifonia**. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1988.

KHÉDE, Sônia Salomão. **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (A 1ª edição data do ano de 1983)

MAGALHÃES, Lígia Cadernatori, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: emancipação e autoritarismo**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987. (Ensaio, 82)

Oralidade e literatura

Ementa: origens e significados da literatura oral. Gêneros textuais na Literatura oral (modinhas, cantigas, poesia, lendas, mitos, causos...); a voz como resistência sociocultural. Mitos e cultura oral. Marcas de oralidade as literatura.

Bibliografia Básica

AVELAR, Gislayne e SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CASCUDO, Luís Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (org.). **Oralidade e literatura** – manifestações e abordagens no Brasil. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar

GIRARDELLO, Gilca (org.). **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: SESC/SC, 2004.

PROENÇA, Manoel Cavalcante. **Literatura popular em verso**. São Paulo: Edusp, 1986.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. (org.) **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995

Histórias em quadrinhos

Ementa: conceito e origem. Gêneros de quadrinhos. Argumento e criação de personagens e enredos. Recursos gráficos: representações visuais, textuais, temporais e espaciais.

Bibliografia Básica

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. São Paulo: Global Editora, 1990.

CIRNE, Moacy. **História e crítica dos quadrinhos brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Europa; Funarte, 1990.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir Livraria, 2008.

Bibliografia Complementar

GUBERN, Román. **Literatura da Imagem**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil S.A., 1979.

MATTOS, Gabriel de. **Desmontando os quadrinhos** – história em quadrinhos, educação e regionalidade. Cuiabá: Carlini & Caniato EdUFMT, 2009.

MCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron books, 1995.

PATATI, Carlos. BRAGA, Flávio. **Almanaque dos quadrinhos**: 100 anos de uma mídia popular.

São Paulo: Ediouro, 2006.

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. (orgs). **Quadrinhos na educação** – da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Temas e tópicos da prosa angolana contemporânea

Ementa: Memória: trauma e guerra. A revisão crítica da História. Oralidade: testemunho e rumor. Reflexões antropológicas sobre o espaço. Tempo, narrativa e alteridade.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHAVES, Rita.; MACÊDO, Tania.; VECCHIA, Rejane (Org.) **A Kinda e a misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Ruy Duarte de. Actas da Maianga. **Dizer da(s) guerra(s), em Angola**. Lisboa: Cotovia, 2003.

CONNERTON, P.; ROCHA, M. M. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta, 1993.

FABIAN, J. O tempo e a escrita sobre o outro. In. **Descolonizar a Europa**. Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-colonialidade. Lisboa: Cotovia, 2005, p. 63-100.

GOODY, Jack. **Da oralidade à escrita**. Reflexões antropológicas sobre o ato de narrar. In. SARLO, Beatriz. **Tempo passado**. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

VIEIRA, Luandino. **O livro dos guerrilheiros**. De rios velhos e guerrilheiros II. Luanda: Nzila, 2009.

Tópicos de narrativa africana

Ementa: Estudo dos gêneros em prosa nos países africanos, enfocando as oralidades e singularidades culturais na escrita ficcional. A atualização do romance e a literatura na fronteira de outros discursos.

Bibliografia Básica

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: Literaturas de Língua portuguesa no século XX. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

CAMPOS, Maria do Carmo S.; SALGADO, Maria Teresa; SECCO, Carmem T. (Orgs.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul-SP: Yendis Editora, 2006.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 2011.

COETZEE, J. M. **Elizabeth Costello**, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

SARAIVA, Sueli. **Boaventura Cardoso, Mía Couto e a experiência do tempo no romance africano**. São Paulo: terceira Margem, 2012.

VEIGA, Manuel. **Cabo Verde: insularidade e literatura**. Paris: Editions Karthala, 1998.

Tópicos Especiais em História da Arte

Ementa: arte e sociedade. Linguagens artísticas: expressões. Obras, autorias, estéticas. Teorias da arte.

Bibliografia Básica

MACHADO, José Alberto Gomes. A História da Arte na encruzilhada. **Varia hist.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 40, p. 523-530, Dec. 2008. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752008000200012&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

ZANINI, Walter. Arte e História da arte. **Estud. av.**, São Paulo , v. 8, n. 22, p. 487-489, Dec. 1994 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300070&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

ZIELINSKY, Mônica. História da arte e questões da arte no Brasil. **ARS (São Paulo)**, São Paulo , v. 5, n. 9, p. 68-73, 2007 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202007000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estud. av.**, São Paulo , v. 3, n. 7, p. 170-182, Dec. 1989 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

_____. 1975. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo, Cultrix. CANCLINI, N. 1980. *A socialização da arte*. São Paulo, Cultrix.

FERRAZ, M. H. T. e SIQUEIRA, P. I. 1987. *Arte-Educação: vivência, experimentação ou livro didático?* São Paulo, Edições Loyola.

NAVES, Rodrigo. *A forma difícil. Ensaio sobre arte brasileira*. São Paulo: Editora Ática, 1996.

NOVAES, Adauto. "Intelectuais em tempos de incerteza". In: NOVAES, Adauto (Org.). *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 11.

Tópicos especiais em literatura: teorias da autobiografia

Ementa: Estudo das formas narrativas autobiográficas e das teorias que abordam a escrita autobiográfica. Problematização dos pactos romanesco e autobiográfico. Autor, narrador e personagem na autobiografia. Autobiografia e memória.

Bibliografia Básica

BRUNER, Jerome. The autobiographical process. In: FOLKENFLIK, Robert. (Ed.) **The culture of autobiography**. Stanford, CA : Stanford University Press, 1993. p. 38-56.

COUSER, Thomas; FICHTELBERG, Joseph. **True relations: essays on autobiography and the postmodern**. New York : Praeger, 1998.

EVANS, Mary. **Missing persons: impossibility of auto/biography**. New York : Butterworth-Heinemann, 2002.

Bibliografia Complementar

FOISIL, Madeleine. A escritura do foro privado. In: CHARTIER, Roger. (Org.) **História da vida privada, 3**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo : Cia. Das Letras, 1991.

FOLKENFLIK, Robert. (Ed.) **The culture of autobiography**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1993. (Introduction, p. 1-20)

HUDDART, David. **Postcolonial theory and autobiography**. New York : Routledge, 1997.

LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris : Seuil, 1996.

_____. **Pour l'autobiographie**. Paris : Seuil, 1998.

Tópicos especiais em literaturas de língua francesa

Ementa: estudo de textos, autores e temas relacionados às literaturas produzidas em francês.

Bibliografia a critério do(a) docente ministrante da disciplina.

Tópicos especiais em literaturas de língua inglesa

Ementa: estudo de textos, autores e temas relacionados às literaturas produzidas em inglês.

Bibliografia a critério do(a) docente ministrante da disciplina.

Tópicos especiais (de I a X)

Ementa: a cargo do professor.

Bibliografia a critério do(a) docente ministrante da disciplina.

Teoria da Gramática

Ementa: Estudo das diferenças entre gramática normativa e gramática descritiva. A Teoria da Gramática Universal. Modelo de Princípios e Parâmetros (Teoria da Regência e Ligação). Sociolinguística Paramétrica. Gramaticalização e variação linguística. Pesquisas em gramática descritiva. Coletas de dados linguísticos através de testes de aceitabilidade.

Bibliografia Básica

CHOMSKY, Noam. **Government and binding theory**. MIT Press, 1981.

MIOTO, C. et. al. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

RAPOSO, E. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa: Ed. Caminho, 1992.

Bibliografia Complementar

AURAUX, S. 1992. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução portuguesa: Campinas: UNICAMP, 1994.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CHOMSKY, N. 1957. *Estruturas sintáticas*. Tradução portuguesa. Lisboa: Eds. 70, 1980.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografia a critério do(a) docente ministrante da disciplina.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. O conceito de letramento e a teoria da gramática: uma vinculação necessária para o diálogo entre as ciências da linguagem e a educação. **DELTA**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 45-70, 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502007000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

Educação Escolar Indígena**Ementa:**

Noção de Índio para os não índios e o ponto de vista dos Índios. Crítica à antropologia da perda de identidade. Unidade na Diversidade da Cultura Indígena. Especificidade dos povos indígenas do Ceará. Contextualização histórica do Movimento Indígena e do surgimento da Educação Escolar Indígena no Brasil. Conquista da Autonomia e da Diferença Indígena na Constituição de 1988. Multiplicação das escolas indígenas diferenciadas no Brasil e no Ceará. Importância, conquistas e desafios do Magistério Indígena em níveis médio e superior. Problemáticas da Educação Escolar Indígena e da Formação de Professores/as Indígenas hoje. Cosmovisão Indígena nos conteúdos curriculares. Importância e realização da produção didática relativa à Educação Indígena nas escolas não indígenas. Laboratório de práticas pedagógicas de produção didática voltada para a apreensão da Educação e Cultura Indígena na escola não indígena.

Bibliografia Básica

FONTELES FILHO, José Mendes. *Educação e Subjetivação Indígena*. Tese de Doutorado em Educação Brasileira. Fortaleza: UFC, 2003.

OLIVEIRA JR, Gerson Augusto. *Torém: brincadeira dos índios velhos*. São Paulo: Annablume, Fortaleza, 2006.

NOBRE, Domingos Barros. *Uma pedagogia Indígena Guarani na escola, pra quê?*. São Paulo: Curt Nimendajú, 2009.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa. Formação de professores na perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia. **Rev. Bras. Educ.**, Abr 2003, no.22, p.14-24.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. **Cad. CEDES**, Dez 1999, vol.19, no.49, p.11-17.

OLIVEIRA, Luiz Antonio de; NASCIMENTO, Rita Gomes do Roteiro para uma história da educação escolar indígena: notas sobre a relação entre política indigenista e educacional. **Educ. Soc.**, Set 2012, vol.33, no.120, p.765-781.

SILVA JUNIOR, Gerson Alves da. Educação inclusiva e diferenciada indígena. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 40-49, Mar. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Sept. 2016.

RAMOS, Antônio Dari (org.). *Diálogos Interculturais: identidades indígenas na escola não indígena*. Curt Nimendajú, 2006.

Educação ambiental nos países da integração**Ementa:**

Educação ambiental nos países da integração. Racismo ambiental. Preservação ambiental e conhecimentos ancestrais afro-brasileiros. Laboratório de educação ambiental.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I. A Invenção ecológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390

DIEGUES, A.C (org.) *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Ática, 2000.

FUNDAÇÃO PALMARES. *Cartilha Oku Abo – Educação Ambiental para Religiões Afro-Brasileiras*. Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos/download/173.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

Bibliografia Complementar

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 205

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo:

SMA.1998. p.27-32.

TAMAIÓ, I. A Mediação do professor na construção do conceito de natureza. Campinas, 2000. Dissert.(Mestr.) FE/Unicamp.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173. . Rede de relações: os sentidos da educação ambiental na formação de professores. São Paulo, 2000. Tese (Dout.) Feusp.

VIGOTSKY, L. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

4 AVALIAÇÃO

4.1 Parâmetros basilares

O sistema de avaliação adotado pelo Curso de Letras consiste em três modalidades. A primeira concerne à avaliação do desempenho discente, por meio do sistema de aferição de notas, ao lado do controle de frequência, para a conclusão de disciplinas. A segunda concerne à avaliação do desempenho docente por meio dos mecanismos de avaliação interna, envolvendo corpo docente, discente e técnico. A terceira concerne à avaliação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem discente atenderá às prescrições definidas na Resolução N° 27, de 11 de novembro de 2014 ou suas atualizações, conforme seção de anexos. A avaliação do desempenho docente e do projeto pedagógico do curso, por sua vez, deverá compor um conjunto de medidas que visam a garantir o alcance dos objetivos do curso. Por fim, a avaliação geral do curso de Letras é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação.

Os componentes curriculares de estágio têm sistema de avaliação específico, em consonância com a resolução n° 15/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II) têm sistema de avaliação específico, conforme resolução N° 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

4.2 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação, entendida como um processo, integra todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. A finalidade principal desse processo é permitir aos envolvidos, docentes e discentes, verificar se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos e permitir a adoção de novas estratégias que possibilitem uma retomada dos assuntos ainda não totalmente assimilados pelo discente. Para o docente, a avaliação será sempre mais que um instrumento para atribuir valores numéricos; será, sobretudo, uma ferramenta essencial para redirecionamento do curso e para a tomada de decisão no que tange ao processo de ensino-aprendizagem.

Cada docente é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo do seu componente curricular, em conformidade com a ementa do componente, e dos métodos de avaliação a serem aplicados.

4.3 Sistema de autoavaliação do curso

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar deficiências, procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados aos discentes;
- impulsionar o processo criativo de autocrítica dos cursos, como evidência da vontade política de se autoavaliar para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à comunidade relativamente ao atendimento das demandas científicas e sociais da sociedade;
- investigar, numa perspectiva diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, nos cursos de graduação, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as diretrizes do projeto pedagógico e os fundamentos do programa sistemático e participativo de avaliação, que permita constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações inerentes ao curso, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- repensar objetivos, metas e ações, aplicando os resultados na perspectiva de oferecer cursos mais coerentes com o momento histórico, capazes de responder às modificações estruturais da sociedade;

- estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos socialmente legitimados e relevantes.

5 CORPO DOCENTE

5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Consoante o que define a Resolução N° 15/2011 da Unilab, as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras são as seguintes:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras foi criado no dia 07 de março de 2013 sob a portaria GR número 90 .

5.2 Atuação e formação do coordenador do Curso

Cabe ao coordenador de curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do Curso.

Segundo o Estatuto da Unilab (seção IV- art. 50, dos parágrafos 1° ao 3°), as Coordenações de Cursos de Graduação são responsáveis pelas atividades de formação acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade. As coordenações de cursos e programas têm a responsabilidade de gerenciar os cursos e os programas com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância

com as definições do Regimento Geral da Unilab e das regulamentações específicas da Unidade Acadêmica (Instituto ou *Campus*).

O Coordenador do Curso deverá ter formação acadêmica (graduação e pós-graduação) na área de Letras e apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

5.3 Titulação do corpo docente do Curso

A seguir, são apresentadas informações sobre o corpo docente do Curso de Letras da Unilab (considerando-se os professores ativos no período de elaboração deste documento). As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho, à experiência de docência na educação básica e à experiência de magistério superior.

Professor (a): Ana Cristina Cunha da Silva
Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5107030971374593>

Titulação: doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – 2009-2012;
- Universidade Federal do Ceará (UFC) – 2008-2009;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) – 2005-2006;
- Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO) – 2005;
- Unice – 2007;
- Faculdades Inta – 2008.

Experiência em coordenação de cursos superiores anterior à Unilab:

- Coordenadora (por dois anos e dois meses) do Curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa na Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Experiência em cursos superior a distância anterior à Unilab:

UAB – UFC Virtual (de 2007 a 2009) – Professora tutora das disciplinas do Curso de Letras Semi-presencial:

- Língua Portuguesa: Fonologia
- Língua Inglesa para Fins Específicos I
- Língua Inglesa para Fins Específicos I

UAB – Uespi (De 2010 a 2011):

- Revisora e elaboradora de materiais para a modalidade a distância

Professor(a): André Telles do Rosário

Link para CV Lattes: www.dorosario.com.br / <http://lattes.cnpq.br/5544627968881485>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Andrea Cristina Muraro

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5369833945087943>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

Secretaria da Educação do Governo de São Paulo, SEE-SP: 1992-2012

Colégio Divino Salvador (SP): 2004-2007

Escolas Padre Anchieta (SP): 1995-2004

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras: 2013-2013

Universidade Independente de Angola (UNIA, Angola): 2012-2013

Centro Universitário Claretiano (CLEUCLAR): 2006-2006

Instituto Japi de Ensino Superior (IJES): 2006-2006

Professor(a): Camila Maria Marques Peixoto

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/k4288581u9>

Titulação: doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Textos

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/k4760219y3>

Titulação: doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Cássio Florêncio Rubio

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8357993415342241>

Titulação: doutorado em Estudos Linguísticos

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Centro Educacional de Tanabi – Colégio Anglo – 2011;
- Serviço Social da Indústria (SESI-SP) – 2010-2012.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – 2008;
- União das Escolas do Grupo Ceres de Educação (UNICERES) – 2009-2012;
- Instituto Superior de Educação de Barretos (ISEB) – 2007-2009.

Professor(a): Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182053565217436>

Titulação: doutorado em Literatura

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal de Tocantins (UFT) – 2003-2012.

Professor(a): Jo A-Mi

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0945228363295282>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Teoria da Literatura

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE): 2014-2014

Universidade Federal de Alagoas (UFAL): 2007-2010

Faculdade Luciano Feijão: 2013-2014

Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA): 2013-2014

Universidade Federal do Ceará (UFC): 2004-2004

Professor(a): José Sérgio Amâncio de Moura

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0715500136056643>

Titulação: Doutorado em Letras e Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Escola Estadual Benício Dantas – 2003;
- Escola Estadual Eduardo Almeida – 2003-2004;
- Escola Estadual Mota Trigueiro – 2003-2004.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – 2011-2012;
- Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) – 2009-2013;
- Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – 2011-2013;
- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – 2010-2011;
- Instituto de Ensino Superior do Nordeste (IESNE) – 2003-2005.

Professor(a): Léia Cruz de Menezes**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8931767315944890>**Titulação:** doutorado em Linguística**Área de estudo na Unilab:** Língua Portuguesa**Regime de trabalho:** professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva**Experiência de docência na educação básica:**

- Colégio Geo Dunas – 2003;
- Colégio Geo Aldeota II – 2003.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade Federal do Ceará (UFC) – 2006-2011;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) – 2003-2004

Professor(a): Monalisa Valente Ferreira**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8354070519822398>**Titulação:** doutorado em Teoria e História Literária**Área de estudo na Unilab:** Teoria da Literatura**Regime de trabalho:** professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva**Experiência de docência na educação básica:**

- Colégio Polivalente do Cabula – 1998-1999;
- Colégio São Paulo – 1995;
- Colégio Vitória Régia – 1996-1997.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – 2010-2011;
 Universidade São Marcos (USM) – 2003-2006;
 Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) – 2005;
 Faculdade Metodista do Sul Paulista (IMS) – 2005;
 Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha (FEVALE) – 2009;
 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itararé (FAFIT-FACIC) – 2003.

Professor(a): Rodrigo Ordine Graça**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3304187510729707>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professor adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica:

- Externato Santo Antônio – 2007-2008;
- Colégio Constructor Sui – 2007-2008;
- Colégio MV1 – 2003;
- Instituto Auxiliadora – 2001-2002;
- Escola Estadual Cônego Oswaldo Lustosa – 1998.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: não tem

Professor(a): Sueli da Silva Saraiva

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5210450928836319>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Ceará (UFC): 2014-2015

Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP): 2009-2012

Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN-SP): 2008-2008.

Professor(a): Cláudia Ramos Carioca

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4704076Z0>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Governo do Estado do Ceará, GOVERNO/CE: 2001-2005.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Ceará (UFC): 2003-2004; 2008-2009; 2011-2014.

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2004-2013.

Instituto Superior de Teologia Aplicada, INTA: 2010.

Faculdade Kurios, FAK: 2010.

Professor(a): Cláudia Regina Rodrigues Calado

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4137378P2>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Governo do Estado do Ceará, GOVERNO/CE: 2001-2005.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, FAMETRO: 2013.

Labtech Anatomia Patológica e Patologia Molecular, LABTECH: 2012-2013.

Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2012 e 2014.

Universidade Federal da Bahia, UFBA: 2009.

Professor(a): Fábio Fernandes Torres

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4251973P4>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Piauí, UFPI: 2013-2015.

Universidade Aberta do Brasil / Instituto UFC Virtual, UAB/UFC: 2009-2013.

Faculdade Sete de Setembro, FA7: 2011-2013.

Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú, IVA: 2011.

Professor(a): Izabel Larissa Lucena Silva

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735752H6>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2008-2012.

Professor(a): Mariza Angélica Brito

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735752H68>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2013.

Universidade Estácio de Sá, UNESA: 2010-2011.

Faculdade da Aldeia de Carapicui, FALC: 2010.

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2007.

Professor(a): Kennedy Cabral Nobre

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4162492D9>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Governo do Estado do Ceará, GOVERNO/CE: 2002-2007.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Aberta do Brasil - Instituto UFC Virtual, UAB/UFC: 2009-2010.

Professor(a): Otávia Marques Rodrigues

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4713059H8>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2010-2011.

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2006-2007.

Curso de Especialização em Língua Portuguesa – UECE: 2012.

Faculdade 7 de Setembro, FA7: 2013-2014.

Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS: 2014.

Faculdade Farias Brito, FFB: 2014.

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE: 2006.

Professor(a): Lucineudo Machado Irineu

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4274893D4>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de Textos

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN: 2010-2015.

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2009-2011.

Faculdade do Vale do Jaguaribe, FVJ: 2011.

Professor(a): Kaline Girão Jamison

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4295957P7>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Professor(a): Tiago Martins da Cunha

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4705643Z6>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA: 2007.

Professor(a): Maria Leidiane Tavares Freitas

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718768Y7>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de textos

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim
Secretaria da Educação Básica do Ceará, SEDUC: 2010-2011.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2015.

Faculdade Sete de Setembro, FA7: 2015.

Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2015.

Universidade Aberta do Brasil, UAB: 2009-2015.

Professor(a): José Olavo da Silva Garantizado Júnior

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4220783D6>

Titulação: Doutorado em Linguística

Área de estudo na Unilab: Leitura e Produção de textos

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Faculdade Lourenço Filho, FLF: 2013-2014.

Professor(a): Sarah Maria Forte Diogo

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K422078387>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, FAFIDAM: 2015-2016.

Universidade Estadual do Ceará, UECE: 2012-2015.

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2008-2011.

Professor(a): Meire Virginia Cabral Gondim

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4739579P4>

Titulação: Doutorado em Linguística.

Área de estudo na Unilab: Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Faculdade 7 de Setembro - FA7, FA7: 2007-2010; 2011-2012.

Universidade Federal do Ceará, UFC: 2007.

Professor(a): Roque do Nascimento Albuquerque

Link para CV Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4647385P8>

Titulação: Doutorado em Filosofia.

Área de estudo na Unilab: Língua Inglesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: sim

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Central Baptist Theological Seminary, CBTS, Estados Unidos: 2009-2013.

Faculdade Batista do Cariri, FBC: 2014.

Professor(a): Luana Antunes Costa

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3114545548919559>

Titulação: Doutorado em Letras

Área de estudo na Unilab: Literaturas em Língua Portuguesa

Regime de trabalho: professora adjunta, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 2015-2016

Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) 2012-2013

5.4 Funcionamento do colegiado do Curso ou equivalente

O Colegiado do Curso de Letras funciona de acordo com o que rege os artigos 47 a 49 do Estatuto da Unilab (Título III, Capítulo VI, Sessão III).

6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Destaca-se a importância de se considerarem as condições de oferta do Curso, para que sua implantação ocorra o mais próximo possível daquilo que se planejou. Assim, torna-se necessário:

- fortalecer as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um programa institucional de desenvolvimento profissional contínuo para os docentes;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema de educação básica da região do Maciço de Baturité, suas escolas e seus professores;
- oferecer infraestrutura institucional adequada, sobretudo no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- comprometer-se com a qualidade do curso oferecido: instalações físicas adequadas, aquisição sistemática de material, contratação e formação contínua de pessoal técnico-administrativo e docente;
- assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas científico-culturais.

6.1 Plano de necessidades

Dentre as necessidades prementes para a oferta do Curso, citamos:

1. Em relação ao Corpo Docente, adequação do número de docentes efetivos à carga das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao serem integralizados todos os semestres

previstos no fluxograma do curso, aproximadamente 25 (vinte e cinco) disciplinas estarão sendo ofertadas simultaneamente.

2. Em relação à estrutura administrativa, a criação de uma Coordenação de curso para Letras-Português e uma subcoordenação, bem como a contratação de servidores, tanto pessoal administrativo como técnico.

3. Em relação à estrutura física, necessita-se a construção de:

- 01 prédio com 20 salas (12 salas de aula; 01 Sala do Coordenador com Banheiro; 01 sala do Vice-Coordenador; 01 Secretária da Coordenação; 02 Pequenas Salas de Reuniões; 01 Sala comum para o Gestor de Pesquisa, Gestor de Ensino, Gestor de Extensão e Cultura, Sala para o Gestor Administrativo; 01 sala de Vídeo Conferência integrada a um Pequeno Auditório de Defesas de Tese e pequenos congressos com capacidade máxima de 120 lugares); 01 laboratório de multimídia e informática, com acesso à Internet, com capacidade para 40 estudantes;
- Gabinetes (Construção de 110 gabinetes de 9m² ou no tamanho determinado pelo Plano de desenvolvimento institucional, bateria de banheiros, pequena copa-estar);
- Centro de Línguas (Previsto no Plano de Desenvolvimento da Instituição).

Todos os itens do Plano de necessidades listados até aqui estão contemplados no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unilab. Todavia, algumas mudanças poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das ações e execução do projeto.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Brasília: s/l, 2006.

_____. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Brasília: s/l, 2002.

CÂMARA, A. G. T. et al. **O ensino de português para estrangeiros no Brasil**. Site **Português para estrangeiros**. Disponível em <http://www.unicamp.br/~matilde/portl2bra2006.html>. Acesso em 14 set. 2012.

CRISTÓVÃO, V. L. L. et al. **O estágio na formação de professores de inglês: um espaço de parceria?** Disponível em: http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/30_Vera_Cristovao_et_al.pdf. Acesso em 12 set. 2012.

FIORIN, J. L. A criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas & Letras**. Cascavel/Paraná. v. 7, n. 12, 1º sem., p. 11-25, 2006.

FONSECA, C. L. A. Novos paradigmas no curso de Letras e a formação do professor de língua portuguesa. **Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro, v. XIII, n. 4, p. 112-120, 2008.

LOURENÇO, E. **Nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MATOS, F. G. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. (Org.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e a elaboração de materiais**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 1997.

OCDE. **Pisa 2009 results: what students know and can do – student performance in Reading, Mathematics and Science**. v. I. Disponível em: <http://browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/browseit/9810071E.PDF>. Acesso em 12 set. 2010.

PAIVA, V. L. M. O. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. **Revista do Gelne**. João Pessoa, v. 5, n. 1 e 2, p. 193-200, 2004.

_____. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMITCH, L. M. B et al. (Org.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 345-363. PESSOA DE CASTRO, Y. Redescobrimos as línguas africanas. In: CHAVES, R; SECCO, C.; MACEDO, T. (Org.). *Brasil/África*. Como se o mar fosse mentira. Maputo: Imprensa Universitária, UEM, 2003.

SAID, E. W. **Humanismo e crítica democrática**. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

UNILAB. **Diretrizes gerais**. Redenção: 2010.

ANEXOS

ANEXO 1

**FORMULÁRIO DE COMPROVAÇÃO DA CARGA HORÁRIA REFERENTE ÀS
ATIVIDADES CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Aluno(a): _____; **Semestre letivo:**

_____; **Data de entrega:** ____/____/____

Último período do estudante? () Sim. () Não.

Identificação da atividade	Carga horária	Quantidade	Total de horas	Forma de comprovação
Participação em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 50 horas (5 horas por encontro)			
Participação com apresentação de trabalho em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 45 horas (15 horas por encontro)			
Participação na organização de simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante) não registrados na PROEX	Máximo de 50 horas por encontro (CH a ser definida pela coordenação do evento)			
Assistir a palestras na Unilab	Até 20 horas (2 horas por palestra)			

Assistir a até 4 (quatro) defesas de monografia de final de curso (graduação ou especialização) na Unilab ou em instituição congênere, na área de Letras ou em área afim	1 hora por defesa			
Assistir a até 4 (quatro) defesas de dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado na Unilab ou em instituição congênere, na área de Letras ou em área afim	2 horas por defesa			
Publicação de artigos em periódicos acadêmicos indexados ou de capítulo de livro na área de Letras ou em área afim e publicação de poesia ou conto em periódicos ou livros com registro na Biblioteca Nacional	30 horas por artigo ou produção literária			
Publicação de livro na área de Letras ou em área afim com registro na Biblioteca Nacional (produção de caráter acadêmico ou produção de caráter literário)	60 horas por livro acadêmico ou literário			
Participação como ouvinte em atividades culturais vinculadas a projetos da Unilab	Até 20 horas (2 horas por evento)			
Participação, como representante, em órgãos colegiados da Unilab (colegiado de curso, Consuni, centro acadêmico), como no mínimo 75% de frequência	Até 45 horas (15 horas por exercício no semestre)			
Participação, como estudante, em cursos extracurriculares realizados na Unilab ou em instituições congêneres ou no exterior, na área de Letras ou em área afim (inclui os cursos em períodos letivos especiais)	Até 70 horas			
Desenvolvimento de projetos de pesquisa/ensino na área de Letras (PIBIC, PIBID, PET ou bolsista voluntário etc.) ou participação em grupo de estudo	25 horas para cada semestre dedicado ao projeto até o máximo de 100			

	horas			
Monitoria de graduação no curso de Letras (oficial ou voluntária)	30 horas para cada semestre dedicado ao projeto, até o máximo de 70 horas			
Docência na educação básica – ensino fundamental II e ensino médio (com declaração da escola com registro no MEC ou carteira assinada)	20h por semestre até o máximo de 40 h.			
Outra atividade passível de integralização (especificar) _____ _____ _____ _____	Não se aplica	Não se aplica		

Recebido por: _____

ANEXO 2**DECLARAÇÃO**

Declaro que o estudante _____, no final do trimestre _____, tem integralizadas _____ horas-aula referentes às atividades acadêmicas científico-culturais.

Redenção, ____ de ____ de ____.

Coordenador(a) do Curso de Letras

ANEXO 3

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Segundo o que dispõe a Resolução nº 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

ANEXO 4

Questionários de avaliação docente e discente

Segundo o que dispõem as normativas da Comissão Própria de Avaliação da UNILAB instaurada por meio da Portarias GR nº 446 de 05 de novembro de 2012 e nº 91, de 11 de março de 2013.

ANEXO 5

REVISÃO – PPC de Letras – Língua Portuguesa

Conforme o parecer acerca do Projeto Pedagógico do Curso de Letras enviado em 11 de agosto de 2016 pela Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular, Profa. Dra. Leilane Barbosa de Sousa, apresentamos as modificações solicitadas quanto às recomendações que deveriam ser atendidas de forma imediata, as quais a saber:

Nº da Revisão	Texto Modificado	Data da Revisão
1	Foi corrigido o ano da versão na capa e foram especificados o grau conferido e a modalidade;	27/09/2016
2	Foi substituída a sigla PPPs por PPC;	27/09/2016
3	Foi suprimida a referência à transição do trimestre para o semestre no item 2.5;	27/09/2016
4	Nos objetivos do curso, os verbos foram substituídos;	27/09/2016
5	Foi efetuada a recomendação de reescrita no perfil do egresso;	27/09/2016
6	Foi explicada a forma de ingresso para alunos nacionais e internacionais;	27/09/2016
7	Foi referida a Resolução de Estágio da UNILAB no item 3.1.6;	27/09/2016
8	Foi referida a Resolução 16/2016/UNILAB de TCC da UNILAB no item 3.1.7;	27/09/2016
9	Foi referida a Resolução CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002, e a Resolução da UNILAB nº 24, de 11 de novembro de 2011;	27/09/2016
11	As atividades práticas estão explicitadas nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e se encontra distribuída no decorrer de todo o curso, conforme descrita no item 3.5 (Fluxograma dos componentes curriculares);	27/09/2016
13	Foi indicado que não existe pré-requisito entre as disciplinas;	27/09/2016
14	Foi corrigida a soma da carga horária no quadro do 1º semestre;	27/09/2016

22	Todas as ementas foram corrigidas para a indicação de, no mínimo, 3 títulos na bibliografia básica e de, no mínimo, 5 títulos na bibliografia complementar.	27/09/2016
----	---	------------

Do total das 25 (vinte e cinco) recomendações sobre as alterações a serem realizadas, foram modificadas as 13 (treze) apresentadas no quadro anterior, sendo que as 12 (doze) demais serão corrigidas e enviadas o mais brevemente possível, ainda neste ano de 2016.

Redenção, 27 de setembro de 2016.